

LER A CORES, SENTIR EMOÇÕES

A psicologia da cor na PLANETA TANGERINA

U.PORTO
FACULDADE DE BELAS ARTES
UNIVERSIDADE DO PORTO

LER A CORES, SENTIR EMOÇÕES

A psicologia da cor na PLANETA TANGERINA

Declaro que o presente projeto de investigação é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros/as autores/as (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto- plágio constitui um ilícito académico.

A autora reconhece ainda a utilização das seguintes ferramentas: ChatGPT (Open AI, https://chatgpt.com/) para compilação e síntese,STROM (https://storm.genie.stanford.edu/) para auxilio de pesquisa, Paraphrasign Tool (https://quillbot.com/paraphrasing-tool) para ajudar na composição e DeepL Translate (https://www.deepl.com/en/translator) para auxílio na tradução.

resumo

A leitura é amplamente reconhecida como uma parte fundamental para a educação e desenvolvimento humano, e os livros infantis não são exceção no que respeita ao desenvolvimento das crianças. A leitura auxilia as crianças a imaginar, aprender e compreender de forma simples, leve e divertida através de narrativas e ilustrações coloridas, que permitem às crianças estimular a imaginação (Hospital Lusíadas Lisboa, 2024).

Ao analisarmos o universo de objetos em que o publico alvo é infantil, como os brinquedos, desenhos animados, livros infantis, entre outros, a presença da cor é inevitável. Estas, quando aplicadas de forma estratégica e devidamente fundamentadas pelo conhecimento da psicologia da cor, aumentam o poder da comunicação das emoções, o que contribui para captar a atenção das crianças e manter o seu interesse. Nos livros infantis, esta aplicação cuidada da cor, permite transmitir de forma eficaz, as emoções narrativas das histórias, transformando completamente toda a experiência de leitura, tornando-a rica e emocionalmente envolvente (iPressNetblog, 2024).

No caso da indústria alimentar, por exemplo, a cor vermelha é muito utilizada como forma de criar excitação e estimular o apetite, ou por exemplo na indústria do sono, como os colchões ou comprimidos para dormir, a presença do azul e cores claras é bastante demarcada para transmitir tranquilidade e calma (PEREIRA JUNIOR et al., 2016, p. 14). Quando aplicamos esta ciência às crianças tem ainda mais impacto, visto que devido à sua idade, são particularmente sensíveis a estímulos visuais.

Tendo este conhecimento em conta, autores e ilustradores informados, que compreendam o potencial desta área psicológica, podem valorizar ainda mais a literatura infantil e criar livros emocionalmente impactantes, envolventes e cativantes. A cor deixa de ser vista apenas como um elemento estético e atrativo para as crianças, passando a funcionar como uma ferramenta que contribui para a compreensão e transmissão das emoções presentes na narrativa.

Este projeto, tem como referência a editora "Planeta Tangerina", como um exemplo das editoras infantis portuguesas. Esta editora destaca-se pela forma criativa como trata as suas ilustrações, com uma paleta cromática muito própria.

Partindo de um estudo introdutório da psicologia da cor, ao levantamento cromático das capas e universo narrativo dos livros da Planeta Tangerina, demonstra a ligação entre ambos e como a utilização cuidada da cor transforma cada história numa experiência sensorial completa e inesquecível, apresentando aos leitores como a aplicação da cor funciona nos livros infantis e como os valoriza, atraindo e conectando as crianças aos mesmos.

Palavras-chave: livro infantil, cor, emoções narrativas, emoções humanas

abstract

Reading is widely recognized as a fundamental part of human education and development, and children's books are no exception when it comes to children's development. Reading helps children to imagine, learn and understand in a simple, light and fun way through colorful narratives and illustrations, which allow children to stimulate their imagination (Hospital Lusíadas Lisboa, 2024).

When we analyze the universe of objects in which the target audience is children, such as toys, cartoons, children's books, among others, the presence of color is inevitable. When applied strategically and duly supported by knowledge of color psychology, they increase the power of communicating emotions, which helps to capture children's attention and maintain their interest. In children's books, this careful application of color effectively conveys the narrative emotions of the stories, completely transforming the entire reading experience, making it rich and emotionally engaging (iPressNetblog, 2024).

In the case of the food industry, for example, the color red is widely used as a way to create excitement and stimulate appetite, or for example in the sleep industry, such as mattresses or sleeping pills, the presence of blue and light colors is very demarcated to convey tranquility and calm (PEREIRA JUNIOR et al., 2016, p. 14). When we apply this science to children, it has even more impact, since due to their age, they are particularly sensitive to visual stimuli.

With this knowledge in mind, informed authors and illustrators who understand the potential of this psychological area can further enhance children's literature and create emotionally impactful, engaging and captivating books. Color is no longer seen merely as an aesthetic element that attracts children, but as a tool that contributes to understanding and conveying the emotions present in the narrative.

This project is based on the "Planeta Tangerina" publishing house as an example of Portuguese children's publishing houses. This publisher stands out for the creative way it treats its illustrations, with a very distinctive color palette.

Starting from an introductory study of the psychology of color, to the chromatic survey of the covers and narrative universe of Planeta Tangerina's books, it demonstrates the link between the two and how the careful use of color transforms each story into a complete and unforgettable sensory experience, introducing readers to how the application of color works in children's books and how it enhances them, attracting and connecting children to them.

Key words: children's book, color, narrative emotions, human emotions

índice / index

0. AGRADECIMENTOS

1. RESUMO E PALAVRAS-CHAVE

INTRODUÇÃO

2. Introdução

2.1. Questão da Investigação/Problemática

2.2. Motivação

2.2.1. Intrínseca

2.2.2. Extrínseca

3. Objetivos

3.1. Pergunta de Investigação e Hipóteses

3.2. [De]limitação do Estudo

3.3. Estrutura do Documento

4. Revisão de Literatura/Estado da Arte

4.1. Tipo de Revisão de Literatura

4.2. Dimensões, Conceitos e Componentes

5. Metodologias

5.1. Desenho da Investigação

5.2. Cronograma de trabalho

5.3. Relação entre os Diferentes Elementos do Estudo

PARTE TEÓRICA

6. Psicologia da Cor

6.1. Introdução à psicologia da cor

6.2. Psicologia da cor no tempo e na história

6.3. Relação Cor-emoção

6.3.1. Tabela cor-emoção

6.4. A cor e as crianças

6.4.1. Influência e impacto da cor na infância e desenvolvimento infantil

6.5. O papel da Cor nos livros infantis

6.5.1. Exemplos de aplicações específicas da psicologia da cor na literatura e no design para público infantil

7. Planeta Tangerina

7.1. Planeta tangerina e a cor

PARTE PRÁTICA

8. Entrevistas e Atividades

8.1. Madalena Matoso da editora " Planeta Tangerina"

8.1.1. Resumo

8.1.2. Entrevista

8.1.2.1. Identidade Visual da Editora e História

8.1.2.2. Processo Criativo

8.1.2.3. Papel da Cor na Narrativa

8.1.2.4. Psicologia da Cor e Emoção

8.1.2.5. Simbologia e Sentimentos Atribuídos às Cores

8.1.2.6. Público-Alvo e Reações

8.1.2.7. Reflexões Finais

8.2. Psicólogo Infantil, José Albino Lima

8.2.1. Resumo

8.2.2. Entrevista

8.2.2.1. Introdução

8.2.2.2. O Papel da Leitura na Infância

8.2.2.3. Psicologia das Cores e Emoções

8.2.2.4. O Papel das Cores na Infância e na Literatura Infantil

8.2.2.5. Aplicação da Psicologia das Cores nos Livros Infantis

8.2.2.6. Workshop com crianças

8.2.2.7. Reflexões Finais e Considerações Adicionais

8.2.2.8. Reflexões Finais

8.3. Atividade com crianças

8.3.1. Resumo

8.3.2. Registos e conclusões

9. Projeto

9.1. Memória descritiva

9.2. Metodologia do Projeto

10. Desenvolvimento do Projeto

10.1. Design

10.1.1. Layout, Tipografia e Papel

10.1.2. Capa

10.1.3. Conceito

10.1.3.1. Exemplo de uma análise

10.2. Análise Crítica do Projeto

CONCLUSÃO

11. Conclusão

11.1. Implicações Resultados

11.2. Perspetivas Futuras

11.3. Visão geral dos Resultados Obtidos

11.4. Entregáveis

11.5. Disseminação

11.6. Limitações e Trabalho Futuro

REFERÊNCIAS

12. Referências

12.1. Imagens

ANEXOS

13. Anexos

agradecimentos

É com muito carinho e gratidão que escrevo este pequeno texto para agradecer a todos aqueles que de alguma forma estiveram ao meu lado ao longo desta etapa que aqui se encerra, pois sem o seu apoio, força, carinho, generosidade e dedicação nada disto teria sido possível.

Antes de mais gostaria de agradecer aos meus pais e família. O pilar mais forte que tenho na vida, que sempre me apoiou, amou e deu força para lutar pelos meus sonhos e objetivos. Educaram-me e tornando-me na pessoa que sou hoje, permitindo-me estar neste momento a terminar o mestrado e percurso académico numa área que me é tão querida desde pequenina. Um agradecimento especial ao meu tio por todo o esforço que sempre fez ao longo do meu percurso educativo para que tivesse as melhores condições possíveis e me pudesse dedicar a 100% aos estudos, acreditando sempre no meu potencial.

Às minhas irmãs pela cumplicidade, motivação e palavras de força.

Às minhas amigas, especialmente as que fizeram parte do meu percurso académico e que levo para a vida. Obrigada por estarem presentes quando mais precisei, por nunca me terem deixado desistir, serem força, riso, carinho, segurança, razão e a cima de tudo casa.

Também ao meu namorado, Nuno Fonseca, por ser o meu maior refúgio nos momentos em que mais precisei, pela paciência, apoio, encorajamento e disponibilidade que sempre teve ao longo deste desafio. O meu braço direito, fotografo de workshops e melhor companheiro que poderia ter tido ao longo da realização deste projeto.

Um obrigada muito grande à minha amiga Inês que tantas vezes me inspirou e orientou quando me sentia completamente bloqueada e me fez arejar as ideias no final das semanas de entregas.

Por fim, mas não menos importante, um grande obrigada à, Professora Cristina Ferreira, pelo apoio constante, orientação, disponibilidade e pelo incentivo que me transmitiu ao longo de todo este caminho. Ao Diretor de Curso e Professor Pedro Amado, pelo contributo e acompanhamento ao longo da minha formação. À Autora, ilustradora e designer Madalena Matoso, ao psicólogo, professor, presidente do concelho pedagógico e investigador José Albino Lima e ainda à Professora e educadora Sara Joana pela disponibilidade e simpatia que tiveram para a realização das entrevistas e workshop, fundamentais para a validação e desenvolvimento deste projeto.

De "quando for grande quero fazer livros" passamos a "sou designer editorial, faço livros". E por isso, a todos vocês, o meu sincero obrigada.

introdução

O estudo da cor foi iniciado por Isaac Newton a 1600, quando o cientista realizou a experiência a que deu o nome: "espectro visível". Este estudo constou de uma experiência com luz branca e um prisma, resultando num conjunto de cores visíveis (vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, índigo e violeta), que compõem, pela ordem de projeção, a roda de cores (Brunick and Cutting, 2014, p.2).

A partir daí surgiu todo um novo interesse na cor que se repartiu em diversas áreas científicas como a psicologia da cor, foco desta pesquisa, uma área que tem como base o estudo da influência cromática no ser humano, tanto a nível comportamental como emocional.

Desde o século XIX que esta ciência se tem vindo a desenvolver, e tem como pioneiro o cientista Johann Wolfgang von Goethe com o estudo "Teoria das Cores" de 1810 (Gage, 1999, p. 32). Goethe foi dos primeiros estudiosos a propor que a cor não é apenas um fenómeno físico, ao contrário do que defendia Isaac Newton, que, no séc. XVII descobriu o "Espectro visível "[1](Freire, N. , 2014). Segundo Goethe, as cores influenciam também, o ser humano de forma emocional, podendo provocar emoções como a tranquilidade, tristeza e até mesmo alegria (Ribeiro, 2020, pp. 18–20).
Este estudo transformou a forma com a cor é vista, atribuindo-lhe relevância e revolucionado diversas áreas, como o design e o marketing, onde a cor é usada de forma a maximizar a funcionalidade e a estética dos produtos e ambientes.

A aplicação prática da psicologia das cores no dia a dia demonstra como o conhecimento sobre o impacto emocional das cores é uma ferramenta poderosa e, considerando a sensibilidade das crianças a estímulos visuais, este conhecimento aplicado à área infantil assume ainda mais impacto.

Se pensarmos bem, todo o universo infantil é repleto de cores vivas, isto porque as mesmas são necessárias para captar a atenção das crianças e facilitar a sua interação com o livro.

1. Experiências com a decomposição da luz, em que utilizou um prisma de vidro, com o qual concluiu que a luz branca podia ser dividida em várias cores logo, a cor não era uma propriedade dos objetos, mas sim o resultado de como a luz interage com nossos olhos.

Deste modo, assim como acontece no marketing, também na área da literatura infantil podemos e devemos aplicar o conhecimento da psicologia da cor quando ilustramos uma narrativa, utilizando- a como um meio narrativo, que representa as emoções da história e auxilia na compreensão da mesma. Desta forma estaremos a contribuir para um momento de leitura muito mais eficaz e envolvente para os mais novos.

Um exemplo do universo infantil que já aplica esta ciência é o novo filme da Disney "Inside Out", onde as cores desempenham um papel crucial na caracterização das diferentes emoções do filme (neste caso as personagens principais) e na construção da atmosfera do mesmo conforme a emoção narrativa que "comanda" o ato, como ilustrado na figura 1 e 2.





Fig.1 Cena do filme "InsideOut" (Divertidamente 2)

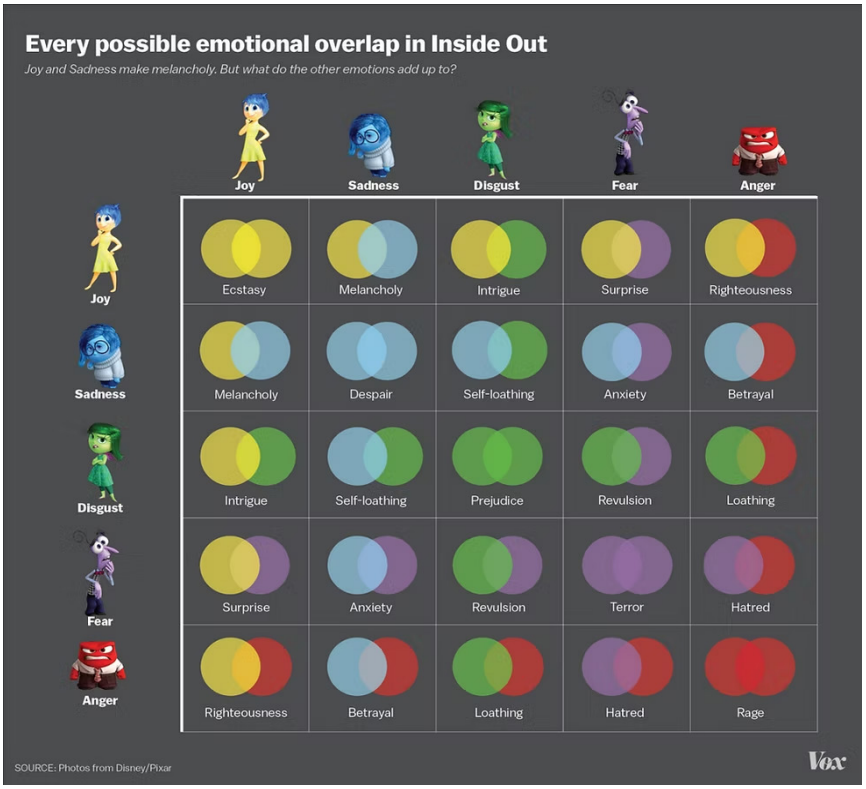


Fig.2 Paleta Cromática das emoções do filme "InsideOut2" (Divertidamente 2)

De que forma a psicologia da cor contribui para a obtenção de literatura infantil de melhor qualidade, enriquecendo visualmente os livros e oferecendo uma experiência sensorial completa. Ao aplicarmos este conhecimento, dando à cor um papel essencial na experiência emocional e de atração visual, tornamos a leitura ainda mais importante e prazerosa para os mais novos captando a sua atenção para a história e ajudando a criança a sentir e vivenciar os acontecimentos narrativos de uma forma mais profunda e impactante.

problemática

Muitos dos livros infantis produzidos por editoras portuguesas, ainda utilizam a cor de forma intuitiva ou estética de modo a cativar a atenção das crianças, deixando por explorar todo o seu potencial emocional e pedagógico.

Embora a utilização da cor como meio de atração visual seja eficaz, criando a sensação de desejo de posse por parte da criança e favorecendo as vendas, o uso da cor apenas para este fim, deixa por explorar muitas das oportunidades que a mesma nos oferece para promover uma experiência de leitura completa, permitindo que as crianças se conectem de maneira mais profunda com a história e desenvolvam uma leitura rica e emocionalmente envolvente.

Esta lacuna revela a oportunidade de inovar na literatura infantil portuguesa, melhorando tanto a receção narrativa das histórias por parte das crianças, como a qualidade editorial infantil portuguesa. Aplicando esta teoria, podemos transformar a experiência de leitura dos mais novos em algo mais interativo e educativo, ao mesmo tempo que contribui para o desenvolvimento emocional e criativo das crianças.

Dessa forma, não só os leitores mais jovens beneficiariam de uma literatura relevante e enriquecedora, mas também o mercado editorial infantil português.

motivação

Intrínseca: Desde pequenina que sempre fui um ratinho de biblioteca, adorava passar horas rodeada de livros, descobrir novas histórias e perder-me nas ilustrações coloridas. A verdade é que a cor sempre me alegrou bastante, mesmo sem perceber bem o porquê, e talvez por isso o universo infantil me seja tão querido, nunca sonhamos tanto nem somos tão felizes como em crianças e o facto da cor estar tão presente nesta fase da nossa vida ajuda muito.
Criamos quase como que um novo universo para os mais novos de modo a cativá-los, fazê-los sonhar e aprender de forma leve e divertida, ao qual associamos cores brilhantes e vibrantes. Basta pensarmos nas lojas de brinquedos, desenhos animados ou até mesmo livros infantis. As cores servem para reconfortar e dar alegria às crianças, mas também a nós quando recordamos a nossa infância.

Extrínseca: A motivação extrínseca para conduzir este estudo vem do conhecimento do potencial que a cor tem para inovar a literatura infantil portuguesa, melhorando a recção narrativa das histórias por parte das crianças, sem custos extra associados.

Ao aplicar a cor de forma consciente temos a oportunidade de explorar ao máximo o potencial da cor nas histórias infantis, tornando-as mais envolventes e emocionalmente ricas. Desta forma pretendo contribuir para o progresso e desenvolvimento dos livros infantis e seu envolvimento narrativo por parte das crianças.

Foi esta paixão pela cor, universo infantil e leitura que me fez pensar na sua união.

Descobri a influência da cor nas emoções humanas através da psicologia da cor, o que despertou em mim interesse em perceber como esta ciência pode influenciar a experiência de leitura, da mesma forma que influencia as nossas emoções e não existe literatura mais colorida que a infantil.

Ao explorar a aplicação da psicologia da cor noutras áreas percebi o enorme potencial que os livros estão a perder só por não utilizarem a cor de forma consciente o que nos dá a oportunidade de enriquecer a literatura e a forma como as crianças se envolvem com as histórias.

Esta compreensão motivou-me a investigar como o uso intencional das cores pode melhorar o impacto emocional e educativo dos livros infantis e, neste projeto procuro explorar essa ligação de forma a contribuir para a criação de histórias mais ricas e envolventes emocionalmente, estudando e inovando a forma como a literatura infantil pode ser vivida.

objetivos

O principal objetivo deste estudo é dar a conhecer os conhecimentos existentes sobre a psicologia da cor, características que esta ciência atribui às diferentes tonalidades de modo que a compreensão dos atributos que a aplicação desta ciência nos livros infantis, tanto no que respeita ao design como às ilustrações que acompanham a narrativa, possam trazer um aumento na qualidade da literatura infantil portuguesa e respetivas narrativas.

O estudo utiliza como exemplo os livros da editora **"Planeta Tangerina"**, uma editora portuguesa que se destaca pelo uso inovador e expressivo da cor nas suas ilustrações, dando a conhecer aos leitores, com a utilização de uma caso real/prático, o impacto emocional que uma paleta cromática, bem ou mal aplicada, pode gerar nas crianças. Assim como as mais valias deste conhecimento nas áreas do design gráfico, editorial e ilustração.

Para além disso validamos o estudo com uma **entrevista** a um profissional da área da psicologia infantil, uma entrevista a uma das fundadoras, designer e ilustradora da editora em estudo e com um **workshop** realizado com crianças da pré-escola.

Como referido, este estudo orienta-se pela pesquisa e conhecimento existente da cor e aplicações destes conhecimentos em casos reais, visando:

1) Estudar e conhecer a psicologia da cor e características emocionais das diversas cores;

2) Estudar os benefícios da aplicação desta ciência na literatura infantil;

3) Identificação da paleta cromática que caracteriza as capas dos livros da editora "Planeta Tangerina e relacioná-la com o estudo da psicologia da cor;

5) Maximizar o potencial visual da cor nos livros infantis, melhorando a qualidade da experiência literária e promovendo uma literatura infantil portuguesa que seja rica em estímulos visuais e profundidade emocional.

pergunta de investigação e hipóteses

Pergunta de Investigação: O que é a psicologia da cor e de que forma pode ser aplicada na literatura infantil portuguesa, para melhorar a vivência emocional da narrativa do livro nas crianças?

Hipóteses:

Livros infantis com narrativas alegres têm tendência a utilizar cores vibrantes e lumiosas, como o amarelo.

Livros de embalar utilizam maioritariamente cores frias, como o azul, de forma a transmitir tranquilidade.

Livros com temáticas ou ambientes mais tristes tendem a utilizar cores mais escuras.

Proposição de Trabalho: "A psicologia da cor é um recurso eficaz na literatura infantil para aprimorar a expressão e a perceção emocional dos leitores mais novos, fazendo-os viver as emoções narrativas de forma mais intensa."

[de]limitação do estudo

Este estudo concentra-se na aplicação da psicologia da cor na literatura infantil portuguesa. O foco recai exclusivamente sobre as capas de livros publicados pela editora Planeta Tangerina. Essa delimitação procura assegurar que a análise seja manejável e detalhada, permitindo investigar em profundidade as escolhas cromáticas desta editora em particular, tendo em conta as emoções narrativas das respetivas histórias.

O estudo restringe-se à análise das capas dos livros. Não serão abordadas outras partes do material gráfico, como as ilustrações internas. Essa escolha baseia-se na ideia de que as capas são o principal ponto de contato visual com o público, desempenhando um papel central na comunicação simbólica da história e campo emocional da mesma na atração dos leitores.

Também é importante destacar que a investigação se limita ao contexto cultural português e não explora a literatura infantil de outros países ou editoras. Além disso, o trabalho não contempla estudos experimentais sobre os aspetos culturais mais amplos ligados ao uso cromático. Optou-se, em vez disso, por uma abordagem qualitativa que explora o simbolismo das cores dentro do universo da Planeta Tangerina.

Por fim, este estudo não tem como objetivo realizar comparações diretas entre editoras ou apresentar uma visão histórica da evolução do uso das cores na literatura infantil portuguesa. Essas análises, embora relevantes, não estão incluídas no recorte deste trabalho, mas poderiam ser exploradas em futuras investigações.

Estas delimitações foram definidas para garantir que o estudo permaneça focado e produza uma análise aprofundada dentro de uma intenção bem definida. Isso permite responder de forma consistente aos objetivos propostos.

estrutura do documento

De modo a desenvolver uma estrutura adequada ao tema em desenvolvimento, toda a organização foi pensada de forma a transmitir desde logo o tema, tendo como partes fundamentais de todo o documento o colorido, elementos da editora em estudo como as ilustrações e elementos que comuniquem quase como se fosse um "livro infantil", sem perder o carácter documental e académico de um projeto de investigação.

No que diz respeito á organização textual da pesquisa em si, optou-se uma estrutura clássica de desenvolvimento, (composta por introdução, fundamentação teórica, aplicação prática e conclusão).

Partindo da introdução ao tema, passamos pela fundamentação teórica desta área da psicologia, tendo como base uma basta revisão literária, de modo a apresentar informação fidedigna. Seguida da aplicação prática desta teoria na área da literatura infantil tendo como base a editora "Planeta Tangerina" e entrevistas tanto a elementos da editora como a especialistas da área e uma atividade com crianças que permita perceber a ligação que as mesmas atribuem entre a cor e as emoções e finalizando com a apresentação dos resultados obtidos com o estudo e levantamento de informação da editora e uma reflexão final.

Toda esta estrutura encontra-se ainda dividida em 4 partes, destacadas por diferentes cores características da editora em estudo: laranja para a contextualização e introdução à pesquisa, azul para a parte teórica, amarelo para a parte prática e verde para a conclusão e resultados.

Explicando de forma mais aprofundada:

A **primeira parte** aborda conteúdos essenciais para interiorizar a pesquisa. Apresenta uma breve introdução do tema, passando para identificação do problema a que procura responder e o que motiva esta pesquisa, tanto a nível pessoal como externo. Apresenta também os objetivos, pergunta, hipóteses, limitações do estudo, revisão literária e metodologia.

A **segunda parte** apresenta conteúdos necessários à compreensão da psicologia da cor e da pesquisa em si. O capítulo divide-se em: introdução à psicologia da cor, história, autores importantes, psicologia da cor e as crianças, cores e emoções.

Para além de introduzir a psicologia da cor teoricamente, introduz também a importância entre a cor, a literatura e as crianças.

A **terceira parte** foca-se na parte prática do projeto, começando pela editora em estudo, entrevistas e atividades realizadas, análise e levantamentos das capas de alguns dos livros e universo emocional narrativo dos mesmos. De seguida todo o processo de desenvolvimento do projeto.

A **última e quarta parte** da pesquisa apresenta o resultado do espécime com o levantamento de informação da editora Planeta Tangerina e todas as conclusões obtidas com o estudo.

revisão de literatura/ estado da arte

Com uma abordagem temática a revisão de literatura em que se baseia esta pesquisa é mais focada em autores, livros, artigos e estudos académicos que permitam obter informação importante e fidedigna sobre a psicologia da cor e a relação entre cor, emoção e as crianças.

Ficam aqui alguns exemplos. Na figura 3, Eva Heller que nos apresenta diferentes abordagens sobre a cor e a emoção, desde saberes populares, aplicação no design, testes e terapias,..., o Johannes Itten (figura 5), considerado uma referência universal para os interessados na cor e oferece uwma abordagem informativa sobre o assunto com estudos e diferentes teorias, Josef Albers (figura 4) que nos apresenta de forma experimental como ensinar a cor e como a usar em diversas áreas, como arte, arquitetura,... e por fim, a tese académica de Ana Rodrigues, com uma temática similar mas direcionada ao cinema a não à literatura (figura 6).

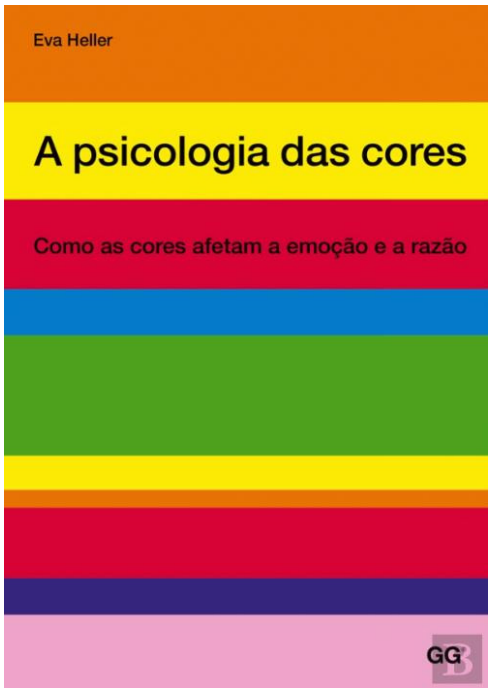


Fig.3 Heller, E. (2014). A psicologia das cores: Como as cores afetam a emoção e a razão (1ª ed.). Maria Lúcia Lopes da Silva, Trad.). Editora Gustavo Gili

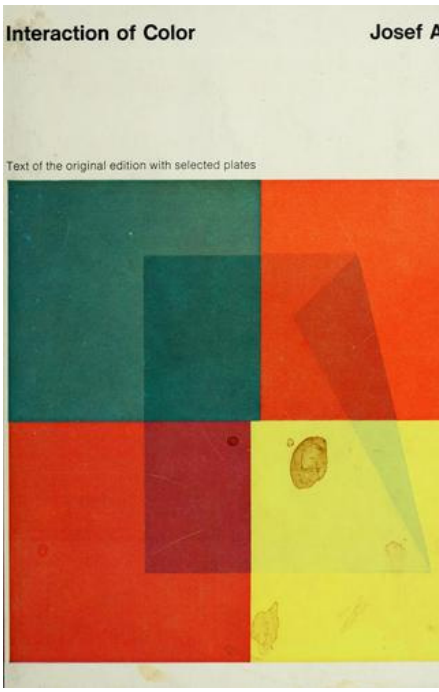


Fig.4 Albers, J. (1972). Interaction of color. University Press. (Original work published in London)



Yale

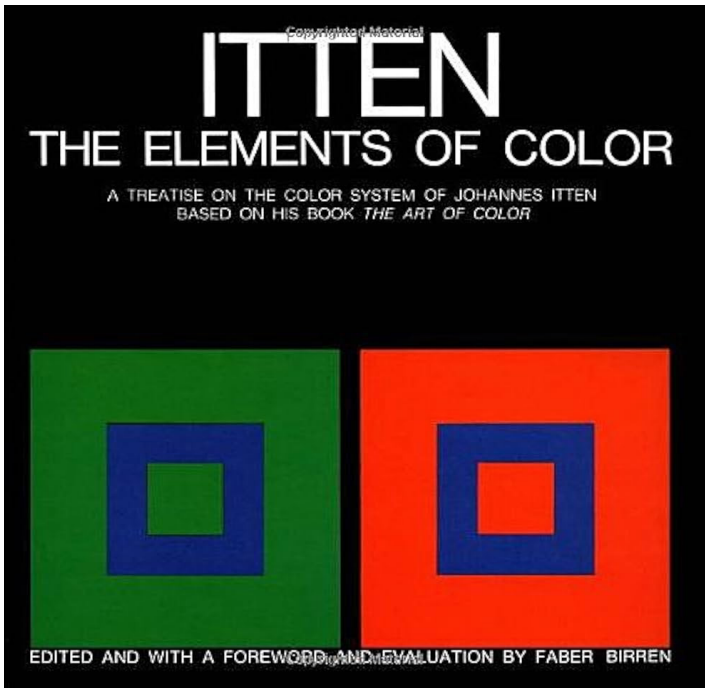


Fig.5 Itten, J. (1970) The Elements of Color: A Treatise on the Color System of Johannes Itten Based on His Book the Art of Color. Van Nostrand Reinhold.

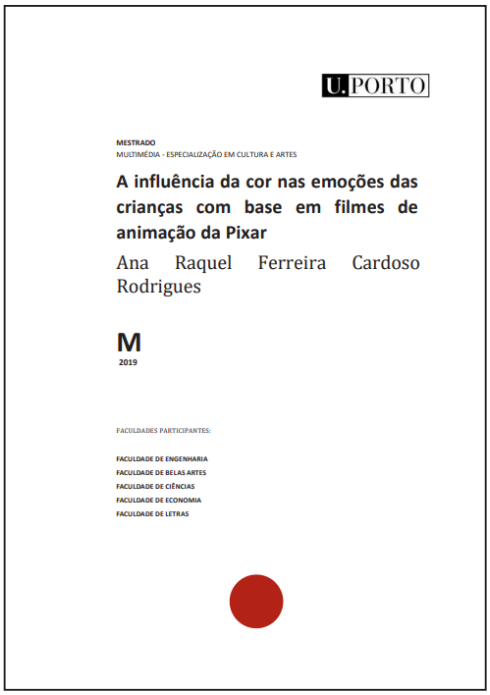


Fig.6 Rodrigues, A. R. F. C. (2019). A influência da cor nas emoções das crianças com base em filmes de animação da Pixar. Universidade do Porto.

tipo de revisão de literatura

A revisão de literatura desta pesquisa adota, como referido anteriormente, uma abordagem temática, de modo a auxiliar na organização de conhecimentos essenciais ao estudo, contextualizando a psicologia da cor, tanto no que respeita aos conhecimentos já existentes, como a aplicações especificas na literatura infantil.

Para além do foco no campo da psicologia da cor, antes de interligar os dois tópicos, procura demonstrar ao leitor a importância da literatura infantil para as crianças, de forma breve.

Esta abordagem oferecer ao estudo uma base sólida de conhecimentos para formular as hipóteses e metodologias que se seguem.

Inicialmente, na ocorrência de evolução ou mudanças significativas na área e sua aplicação, o estudo apresenta uma breve introdução histórica para contextualizar o desenvolvimento inicial e atual deste campo da psicologia da cor, sem comprometer o foco temático do restante da revisão.

A organização deste tópico da pesquisa encontra-se realizado de modo a facilitar a exploração dos aspetos fundamentais a que a pesquisa procura responder, como:

1. Introdução e contextualização da psicologia da cor;

2. Impacto das cores no desenvolvimento emocional infantil;

3. Estudos sobre a psicologia das cores e respostas emocionais;

4. Aplicações específicas de psicologia da cor na literatura ou no design de materiais infantis;

5. A importância da leitura no desenvolvimento da criança;

6. Influência da cor na perceção e atenção das crianças na leitura.

Os critérios adotados para a pesquisa e seleção de fontes foram cuidadosamente definidos, visando garantir a relevância e a qualidade das informações incluídas nesta revisão de literatura. A seleção abrangeu principalmente estudos acadêmicos, artigos científicos e livros que abordam a psicologia da cor, leitura e suas aplicações no contexto infantil.

Foram incluídos apenas artigos e publicações disponíveis em português e inglês, devido à acessibilidade linguística para análise e interpretação.

No que diz respeito à aplicação prática, foram selecionadas fontes que apresentam uma conexão clara com a literatura infantil e com crianças. Estudos mais gerais sobre psicologia da cor foram incorporados apenas quando forneciam uma base teórica essencial para compreender os tópicos específicos da pesquisa.

As fontes primárias utilizadas na análise das capas da Planeta Tangerina foram os próprios livros da editora disponíveis no site da mesma. Esses foram escolhidos com base na seleção de uma das fundadoras da editora sendo destacados pela escolha cromática com "um papel central" e priorizando temas com emoções narrativas diversas que exemplificassem o uso expressivo das cores.

Por fim, recursos online confiáveis, como catálogos de bibliotecas acadêmicas, plataformas científicas (como o Google Scholar), foram os principais meios de pesquisa para as fontes. Critérios de relevância, credibilidade e alinhamento temático, guiaram todo o processo de

dimensões, conceitos e componentes

A organização desta investigação foi estruturada em dimensões temáticas bem definidas, cada uma destinada a fundamentar aspectos teóricos e práticos do trabalho. Essa estrutura reflete as prioridades do estudo, alinhando-se com os objetivos propostos e os resultados esperados.

As principais dimensões incluem: a psicologia da cor como base teórica, a sua história, definição, e aplicação na infância e na literatura infantil. Cada uma dessas dimensões é explorada com o objetivo de garantir a compreensão desta área e contextualizar o leitor.

Dentro da revisão literária, os conceitos fundamentais da psicologia da cor são apresentados, começando por uma contextualização histórica, que introduz o leitor à evolução desse campo de forma a estabelecer as bases para abordar os impactos psicológicos e emocionais das cores, com foco nas respostas emocionais das crianças e sua influência na vivencia da literatura infantil, que é também abordada de modo a explicar a sua importância para as crianças.

Outro componente essencial é a análise da simbologia emocional das cores. Essa secção examina como diferentes tonalidades e combinações podem criar/desenvolver no ser humano e nas crianças, sensações ou emoções específicas.

Além disso, foi dedicada atenção à editora portuguesa: Planeta Tangerina.

Esta abordagem torna a investigação mais relevante no âmbito local e ajuda a focar toda a pesquisa, permitindo o aprofundamento da mesma no tema.

A última dimensão teórica é a aplicação direta da psicologia da cor na literatura infantil. Aqui, explora-se a influência da cor na perceção visual, emocional e na atenção das crianças durante a leitura, e quais os cuidados da editora em estudo ao aplicar a cor no desenvolvimento dos seus livros. Para tal, realizam-se algumas entrevistas a elementos da editora planeta tangerina e elementos ligados ao ramo da educação e

psicologia infantil, como parte pratica do projeto, além de analisar como o design das capas de livros pode melhorar essa experiência. Para rematar toda a prática e validação da teoria estudada foi também realizada uma atividade com crianças da pré-escola, de forma a compreender a ligação emocional que as cores da editora fazem com elas.

Já no âmbito projetual, os componentes práticos são abordados de forma a conectar a teoria com os resultados do estudo. Foram definidos três eixos principais: a recolha de dados e análise da paleta cromática da editora e suas capas, a interpretação das emoções suscitadas pelo universo narrativo dos respetivos livros de modo a estabelecer uma ligação emocional entre as cores presentes nas capas emoção narrativa e por fim a criação de um álbum editorial com todo o levantamento efetuado.

Essa segmentação facilita a organização do trabalho e contribui para uma apresentação clara dos resultados obtidos.

Cada seção ou capítulo foi estruturado para conduzir o leitor de forma lógica, criando um fio condutor que vai do geral ao específico. Essa abordagem procura, não apenas fundamentar as hipóteses e metodologias, mas também integrar a análise teórica com as observações práticas de forma coesa.

metodologia

O estudo inicia com pesquisa qualitativa, onde o foco é compreender de forma subjetiva e interpretativa a psicologia da cor. Com esta pesquisa respondemos às preguntas "como", porquê", "a quem" e "de que forma" a cor ter influência emocional e comportamental no ser humano, através da perspetiva e interpretação do trabalho de diversos autores que contribuíram para o estudo desta ciência.

Para além deste estudo, recorre também à realização de uma entrevista a Madalena Matoso, ilustradora, designer e uma das criadoras da editora portuguesa "Planeta Tangerina", de modo a compreender, dentro do contexto da literatura infantil portuguesa, qual o papel da cor no desenvolvimento da área e se já existe alguma preocupação em integrar a psicologia da cor nos seus livros. Uma entrevista a elementos ligados ao ramo da psicologia infantil e um workshop com crianças forma a validar toda a teoria e pesquisa realizada para este projeto.

Após esta abordagem passa para um levantamento quantitativo da paleta cromática da editora e capas de alguns dos seus livros, corelacionando a mesma com a psicologia da cor e o carácter emocional narrativos das respetivas narrativas.

desenho da investigação

Problema:
Utilização da cor apenas de forma intuitiva ou estética nos livros infantis, deixando todo o seu potencial psicológico por explorar.

RESEARCH METHODOLOGY:

Descobrir :
Revisão da literatura: Recolha e análise dos pontos de vista de vários autores e cientistas sobre a psicologia da cor aplicada às crianças.
Estudos de caso: Estudo aplicado apenas aos livros da editora portuguesa "Planeta Tangerina".
Entrevista com a editora
Estudos fenomenológicos: Explorar a forma como as crianças relacionam a cor e as emoções através de uma atividade e entrevista a especialistas naárea da psicologia e educação infantil
Estudo não experimental / descritivo: Descrever e comparar a experiência dos utilizadores com livros que seguem a psicologia da cor e os que não a seguem.

A Definir :
Revisão, análise e avaliação das informações e dos dados recolhidos

Definição dos objectivos, das etapas e dos elementos necessários do projeto.

DESIGN METHODOLOGY:

Desenvolver:
Elaborar uma carta de cores com os respectivos sentimentos

Recolha, análise e interpretação das paletas de cores dos livros mais actuais do Planeta Tangerina (definir o período de tempo em questão)

Espécime editorial?

Entregar:
Ajustes finais

Resultado:
Informar e refletir sobre os resultados

Participantes: Integrantes da editora Planeta Tangerina, trabalhadores do ramo da educação e psicologia infantil e crianças integrantes do ensino pré-escolar.

cronograma de trabalho

No caso de não ser possível a realização das entrevistas e atividade com as crianças, a pesquisa focar-se-á na teoria e exemplar prático com o estudo e levantamento cromático relacionado às emoções da editora Planeta Tangerina, num período temporal mais abrangente.

Mês	Cronograma Previsto
Setembro	Definição de tema, conceito, problemática, motivação e objetivos Planeamento do desenvolvimento do estudo
Outubro e Novembro	Restrição do tema Revisão de literatura (reunião de informação e organização da mesma em tabelas)
Dezembro	Acabar revisão de literatura Redação da parte contextual e teórica da pesquisa Levantamento da paleta cromática da editora de modo a aprofundar na pesquisa as caraterísticas emocionais das respetivas cores Recolha de contactos e marcação das entrevistas e atividade com crianças

Plano de contingência	O que sucedeu
Definição de tema, conceito, problemática, motivação e objetivos Planeamento do desenvolvimento do estudo	Definição de tema, conceito, problemática, motivação e objetivos Planeamento do desenvolvimento do estudo
Restrição do tema Revisão de literatura (reunião de informação e organização da mesma em tabelas)	Restrição do tema Refinição de tema, conceito, problemática, motivação e objetivos Replaneamento do desenvolvimento do estudo Revisão de literatura (reunião de informação e organização da mesma em tabelas)
Redação da parte contextual e teórica da pesquisa	Revisão de literatura (reunião de informação e organização da mesma em tabelas)

Mês	Cronograma Previsto
Janeiro	Envio da parte teórica para revisão Agendamento das entrevistas e atividades Planeamento das entrevistas (perguntas a colocar) e atividade (arranjar materiais e definir "jogo") Realização de entrevistas e Atividade
Fevereiro	Redação sobre as entrevistas e resultados das atividades Levantamento das capas e respetivas paletas cromáticas e emoções Redação sobre as cores especificas da editora em estudo
Março	Desenvolvimento do espécime editorial Revisões e correções
Abril	Desenvolvimento do espécime editorial Revisões e correções

Plano de contingência	O que sucedeu
Redação da parte contextual e teórica da pesquisa Levantamento da paleta cromática da editora de modo a aprofundar na pesquisa as caraterísticas emocionais das respetivas cores Recolha de contactos e marcação das entrevistas e atividade com crianças	Redação da parte contextual e teórica da pesquisa Levantamento da paleta cromática da editora de modo a aprofundar na pesquisa as caraterísticas emocionais das respetivas cores Recolha de contactos e marcação das entrevistas e atividade com crianças
Acabar revisão de literatura Agendamento das entrevistas e atividades Planeamento das entrevistas (perguntas a colocar) e atividade (arranjar materiais e definir "jogo") Entrevista com a editora	Acabar revisão de literatura Agendamento das entrevistas e atividades Planeamento das entrevistas (perguntas a colocar) e atividade (arranjar materiais e definir "jogo") Entrevista com a editora Transcrição e ilustração com imagens da entrevista
Levantamento das capas e respetivas paletas cromáticas e emoções Entrevista ao psicólogo	Redação da parte contextual e teórica da pesquisa Levantamento das capas e respetivas paletas cromáticas e emoções
Realização de entrevistas e Atividade na pré- escola (em caso de resposta tardia ou falta de disponibilidade) Redação sobre as entrevistas e resultados das atividades	Transcrição e ilustração com imagens da entrevista Redação sucinta das entrevistas para o documento da pesquisa Redação da parte contextual e teórica da pesquisa Entrevista ao psicólogo

Mês	Cronograma Previsto
Maio	Últimas revisões com orientadora Ter espécime pronto para teste de impressão final Impressões finais Fazer pedido de entrega
Junho	Apresentação
Julho	
Agosto	
Setembro	

Plano de contingência	O que sucedeu
Envio da parte teórica para revisão Desenvolvimento do espécime editorial	Envio da parte teórica para revisão Redação da parte contextual e teórica da pesquisa
Ter tudo pronto Enviar para orientador rever Efetuar correções Últimas revisões com orientadora Ter espécime pronto para teste de impressão final Impressões finais Fazer pedido de entrega	Redação da parte contextual e teórica da pesquisa sobre a psicologia da cor e a literatura infantil Obtenção de resposta e agendamento da atividade com as crianças da pré-escola
Apresentação	Redação da parte contextual e teórica da pesquisa sobre a psicologia da cor e a literatura infantil
	Envio da parte teórica para revisão Desenvolvimento do espécime editorial Paginação documento escrito
	Ter tudo pronto Enviar para orientador rever Efetuar correções Últimas revisões com orientadora Ter espécime pronto para teste de impressão final Impressões finais Fazer pedido de entrega Preparar apresentação

relação entre os diferentes elementos do estudo

A pesquisa reflete uma relação consistente entre objetivos, pergunta de investigação, revisão de literatura, dimensões abordadas e metodologia adotada. Esta relação permite que o estudo mantenha coerência e aprofunde o tema com rigor, articulando a parte teórica com a parte prática.

Os objetivos contribuem para a compreensão da psicologia da cor e posteriormente para a sua aplicação no contexto da literatura infantil, utilizando com exemplo a editora portuguesa Planeta Tangerina. Estes objetivos estruturam o estudo em diferentes etapas bem definidas: desde o levantamento teórico sobre as características emocionais das cores até à análise prática da paleta cromática das capas dos livros. A pergunta de investigação, ao questionar como a psicologia da cor pode melhorar toda a experiência emocional das crianças durante a leitura de livros portugueses, orienta toda a pesquisa ao tema em estudo, restringindo-o ao contexto pretendido.

A revisão de literatura fornece a base teórica para explorar e fundamentar a importância da psicologia da cor e o seu impacto emocional na infância e no design dos livros infantis. Além disso, a abordagem temática utilizada organiza a informação recolhida de forma a criar um fio condutor dos conceitos teóricos com os objetivos do estudo. Por exemplo, a simbologia emocional das cores, explicada na parte teórica do documento, fundamenta a análise prática das capas da Planeta Tangerina que é apresentada no espécime criado após a pesquisa. A ligação entre a psicologia da cor e o design editorial também é validada por fontes acadêmicas, especializadas e práticas, enriquecendo a análise.

As dimensões teóricas e práticas do estudo complementam-se de forma interdependente: Na parte teórica, a pesquisa explora como as cores influenciam o comportamento e perceção das crianças, enquanto o foco na editora Planeta Tangerina oferece um exemplo prático e específico para aprofundar estas questões no contexto português. As entrevistas e o levantamento cromático traduzem esses conceitos em dados concretos, permitindo validar as hipóteses iniciais.

A metodologia articula as etapas qualitativas, como as entrevistas e a análise prática das paletas cromáticas das capas. Essa abordagem é ainda reforçada por atividades com crianças, que ligam o impacto emocional das cores às narrativas dos livros. Dessa forma, os métodos qualitativos e a aplicação prática trabalham juntos para validar teoricamente as descobertas e oferecer contribuições aplicáveis ao design editorial e ao campo da psicologia.

Por fim, os entregáveis consolidam toda a pesquisa: O espécime editorial documenta as paletas cromáticas, as emoções narrativas e a análise prática da editora selecionada, sintetizando o percurso da investigação e aplicando os conhecimentos obtidos, mostrando como a psicologia da cor pode enriquecer a literatura infantil portuguesa. Assim, o estudo não só amplia os conhecimentos teóricos na área como também propõe aplicações concretas, cumprindo seu objetivo de apresentar uma proposta que permite melhorar a qualidade da experiência literária infantil sem custos adicionais e aplicando apenas a cor de forma consciente.

parte teórica

psicologia da cor

introdução àpsicologia da cor

A psicologia da cor é uma área de estudo complexa que procura explicar como é que as cores influenciam o comportamento humano e as emoções. Trata-se de uma área de investigação com grande utilidade e potencial que continua a despertar interesse e atenções. (Instituto CRIAP, 2024).

Desde os estudos de Johann Wolfgang Von Goethe sobre a Teoria das Cores, onde o mesmo argumenta que as cores têm qualidades emocionais e simbólicas que afetam e facilitam a nossa perceção do mundo (Possébon, Ennio, 2010), até às contribuições da psicologia de Max Lüscher, que explora como as cores fazem parte da perceção visual como um todo organizado (Hisour, 2024), que esta área tem vindo a evoluir de forma significativa.

Existem ainda muitos outros estudos, autores e aplicações desta área da psicologia que exploram como as cores, não apenas influenciam as emoções, como também têm impacto e podem influenciar decisões práticas do ser humano.

Investigadores como Faber Birren, especialista em cor, que contribuiu com pesquisas científicas, destacando que certas cores têm efeitos previsíveis sobre o humor e as respostas emocionais das pessoas.

Apresenta-nos o exemplo do vermelho, uma cor cujo uma das reações que pode provocar no ser humano é o aumento da frequência cardíaca e a pressão arterial. Este efeito cria uma sensação de urgência de compra do espectador, sendo muito explorada pelo marketing. Por outro lado, o azul tem um efeito calmante, que contribui para a diminuição do stress (Gonçalves Moceri, Fernanda, 2022).

Em áreas como o marketing e publicidade, a aplicação da cor não é pensada apenas de forma estética, mas como uma estratégia que atrai o comprador, lhes transmite certas emoções ao apresentar o produto e os leva a adquiri-lo ou não o esquecer. Não se trata apenas de vender produtos, mas também de criar experiências emocionais marcantes.

Estudos recentes exploram como as cores influenciam decisões, mostrando que, por exemplo, como referido anteriormente, o uso estratégico de cores pode de facto afetar significativamente as escolhas dos consumidores. Além disso, a psicologia da cor é também aplicada em áreas como o design de interiores e arquitetura, onde as cores são selecionadas para criar ambientes que promovem o bem-estar e aumentam a produtividade e concentração (Diário da Saúde, 2024).

> Algumas empresas como a Google, por exemplo, aplicam o conhecimento da psicologia da cor nas suas instalações/ espaços de trabalho de forma a criar ambientes funcionais, motivadores e que despertem produtividade e bem-estar nos seus funcionários.

Inclusivamente, temos ainda autores que contribuíram para o enriquecimento do estudo da cor e psicologia da cor, como é o caso de:

> Eva Heller, uma autora que nos apresenta experiências e diversas abordagens sobre a cor e a emoção, como saberes populares, aplicações na arte e design, testes, terapias, marketing,
>
> Johannes Itten, um autor que é visto como uma referência universal para quem se interessa pela cor. Apresenta-nos uma abordagem mais informativa ou até mesmo teórica, com estudos e diferentes teorias.
>
> Josef Albers, já com uma atitude experimental em relação á cor, pretende ensinar sobre a mesma e sua aplicação em diversas áreas. E muitos outros.

Para além da investigação teórica, como os exemplos de literatura apresentados anteriormente, este conhecimento é também explorado de forma prática com a aplicações terapêuticas, como a arteterapia (Sanvicente, 2024). Nestes tratamentos, a cor é usada como forma de facilitar e promover a expressão emocional e bem-estar psicológico, reconhecendo o poder das cores na promoção do autoconhecimento e na transformação pessoal (Budner S., 2024).

Em suma, a psicologia das cores é uma forma/ ferramenta, comprovada cientificamente, que ajuda na compreensão do efeito que certas cores têm em nós e nas nossas emoções e inclusive no nosso humor, decisões e atitudes que vamos tomando/ adotando no nosso dia a dia.

psicologia da cor no tempo e na história

A exploração da psicologia da cor tem como bases fundamentais e históricas, as primeiras investigações filosóficas sobre a perceção da cor. Aristóteles, filósofo e polímata da Grécia Antiga, foi um dos primeiros a propor uma das primeiras teorias da cor, sugerindo que todas as cores resultam da interação entre a luz e a escuridão.

Durante mais de dois milénios, as suas teorias foram tidas como dominantes no campo do estudo da cor, contudo, no século XVII foram postas em causa pelos avanços científicos, nomeadamente pelo matemático e físico, Isaac Newton com sua experiência "espectro visível", com base na interação entre um prisma e a luz branca, a 1665. Este estudo consistiu numa experiência que tinham como elementos: luz branca e um prisma de vidro. Um raio de luz atravessava o prisma, resultando num conjunto de cores visíveis: o vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, índigo e violeta, as cores que compõem, na mesma ordem de projeção, a roda de cores. Este estudo forneceu toda uma base para abordar o tema de forma científica (Brunick and Cutting, 2014, p.2) (Freire, N. (2014)) (Thompson, 2019).

Após o estudo de Newton novas teorias e experiências começaram a surgir, como por exemplo a teoria de Runge, com a esfera de cores, e a teoria de Goethe, publicada em 1810, que impulsionaram o interesse pela cor, fazendo com que o estudo da mesma ganhasse força. A 1815, Schopenhauer publicou o tratado "Sobre a visão e as cores" e mais tarde, em 1839 a publicação da "Lei do Contraste Simultâneo de cores" escrita por um mestre tinteiro e químico, M.E. Chevreul, foi considerada um estudo inovador sobre a interação entre objetos e cores e obteve um grande impacto na arte e ciência (Johannes, 1970, p.10).

Apesar das investigações e estudos da cor terem iniciado com Newton, só no séc. 19, é que o tema ganhou maior relevância. Obras notáveis como Modern Chromatics (1879) de Ogden Rood e os atlas de cores de Albert Munsell e Wilhelm Ostwald forneceram estruturas que contribuíram para a compreensão da cor tanto do ponto de vista artístico como científico (Rockfon, 2021).

Todos estes estudos tiveram um papel fundamental para a pintura, principalmente impressionista e neoimpressionista em que a mistura da paleta cromática acontecia pela perceção do observador em tempo real pelo artista. Técnicas com o pontilhismo, caracterizado pela utilização especifica de cores puras, criando a ilusão de ótica da formação de outras cores pela distância do observador. Para além destas técnicas, o estudo das cores naturais e o ato de observar, tornou-se bastante central, valorizando o impacto direto das cores nos objetos, locais e atmosferas paisagísticas.

Um exemplo de um artista conceituado da época a ter esta abordagem foi Claude Monet. O artista utilizava diferentes telas para representar o mesmo local em diferentes horas do dia, de forma a captar as diversas variações cromáticas da luz do dia (por exemplo as obras "catedral" exibidas no museu Jeu de Paume em Paris). Contudo o artista que valorizava mais a cor, ainda mais do que a forma, foi Kandinsky, e defendia que:

"cada cor tem o seu valor expressivo adequado e, portanto, é possível criar realidades significativas sem representar objetos".

A partir daqui diversos artistas começaram a valorizar e explorar mais a cor como elemento principal na composição artística, tendo em conta a harmonização cromática, como Mondrian, e como forma de expressão/transmissão de ideias e emoções como Salvador Dalí.

Estes artistas transformaram a cor num veículo de inovação, rompendo com as tradições artísticas anteriores e expandindo os limites da expressão visual (Johannes,1970).

Já no final do século XIX deu-se o início das investigações e estudos baseados em experiências de observação e em objetos reais, sobre os efeitos psicológicos da cor. Foram estes estudos que auxiliaram a descobrir e compreender a forma como as cores nos causam reações emocionais e influenciam o nosso comportamento em relação a um determinado objeto ou imagem (Elliot, 2015).

Mais tarde, nos inícios do século XX, o movimento Bauhaus deu asus a novos avanços na área da psicologia da cor com estudos de diversos artistas da casa, como Wassily Kandinsky, Johannes Itten e Josef Albers , através de uma abordagem mais criativa e prática. No seu trabalho encontramos uma combinação de teorias

com abordagens práticas no design da cor, permitindo ao leitor compreender como é que as cores interagem com a perceção humana apartir de exemplos práticos reais e não só teoria (Rockfon, 2021).

Este período e escola Bauhaus foram fundamentais para a educação cromática, formação e combinação de pigmentos, permitindo o desenvolvimento técnico da pintura e do design (Shires, 2013) (Unika Vaev., s.d.).

Mas isto foi só o início, desde o séc. XX que a psicologia da cor se tem vindo a expandir e aprofundar a relação cor-humano. Estudos indicam a importância deste conhecimento em áreas como o branding e marketing sendo algo diferenciador para o sucesso das vendas (Lischer., s.d.) (Cianci, L., 2023).

Hoje em dia o impacto da cor no ser humano já é reconhecido e continua a ser estudado para que possa ser aproveitado em vários domínios, incluindo o design, a arte e o marketing (Elliot, 2015) e agora, com esta pesquisa, possivelmente também na literatura.

relação cor-emoção

A cor é um elemento carregado de influência emocional, ainda que de forma inconsciente.
Cada cor está associada a determinadas reações emocionais, contudo existem algumas influências culturais ou até mesmo experiências de vida que resultam da exposição repetida e das experiências pessoais que vamos tendo ao longo do tempo que podem alterar certas influências. Este facto implica uma atenção extra aos indivíduos que se relacionam com as cores uma vez que as suas respostas podem variar conforme a sua cultura e por vezes história pessoal (Graf1x., 2014) (Heller, 2014).

Apesar de tudo algumas reações universais são emocionais fazendo com que autores especializados na área, assim como Eva Heller, defendam que toda a gente que trabalha com a cor deve ter conhecimento da influência que as mesmas têm nos observadores, pois para além a utilização correta das cores poupa tempo e esforço, como a mesma refere no seu livro: "A psicologia das cores: Como as cores afetam a emoção e a razão":

"embora cada um utilize a sua paleta cromática, os efeitos são universais".

Heller defende ainda que "cores e emoções não combinam ao acaso" nem são meras associações individuais, todas as relações que fazemos entre cor e emoção, vêm da nossa cultura e de vivências comuns que temos desde a nossa infância, acabando por se tornar parte da nossa linguagem.

Existem mais sentimentos que cores, cada cor pode produzir mais do que um efeito, dependendo muito do contexto, "não vamos atribuir o mesmo simbolismo a uma cor aplicada num jardim à mesma cor aplicada num uniforme de trabalho", e do conjunto de cores com que é apresentada. Tão importante como a cor maioritária são também as cores que a acompanham, pois o conjunto vai alterar todo o simbolismo da cor:

"O mesmo vermelho pode ter efeito erótico ou brutal, nobre ou vulgar. O mesmo verde pode atuar de modo salutar ou venenoso, ou ainda calmante. O amarelo pode ter um efeito caloroso ou irritante."

Contudo, apesar de poder criar diferentes efeitos, uma cor está sempre associada a sentimentos parecidos como o vermelho por exemplo muito associado a anergia, barulho, força, atividade.(Heller (2014)).

Há cores que nos transmitem maior proximidade que outras e normalmente quanto mais quentes mais próximas assim como cores fortes atuam como mais próximas que cores apagadas e mais frias.

Tabela cor-emoção:

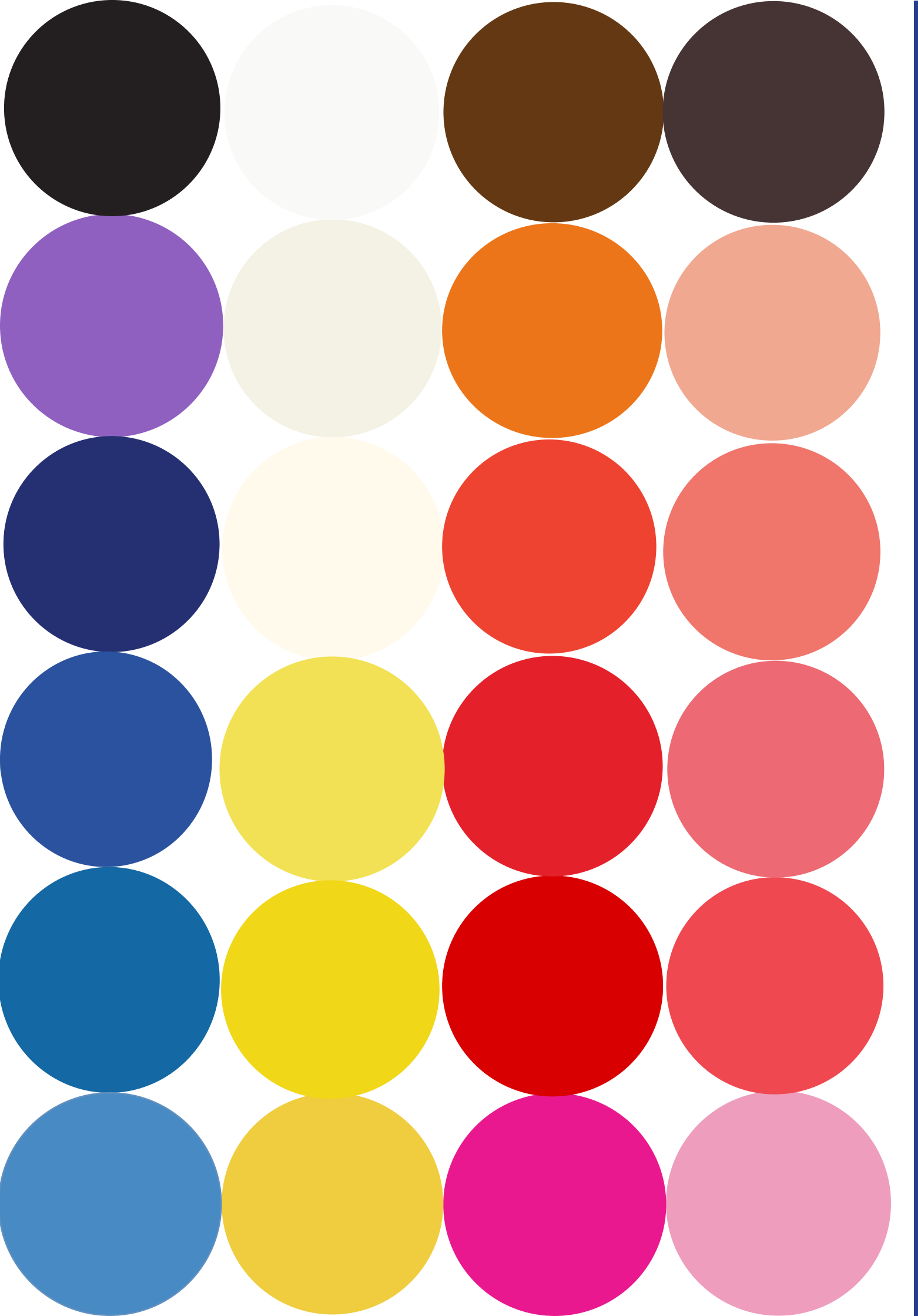
Diferentes cores, várias emoções. Apesar de podermos ter diferentes circunstâncias como a luz, temperatura, e a força, a simbologia emocional de uma cor não se altera. Um exemplo disso é o vermelho, uma cor muito associada à intensidade e força, transmitindo paixão, raiva e energia (London Image Institute, 2020) (New Target., 2023), já o azul é muito associado à calma, tristeza, harmonia, fidelidade, amizade, serenidade, e por esse mesmo motivo também muito utilizado para transmitir confiança e fiabilidade (Insightspsychology, 2025).

Outras cores com bastantes características emocionais são o amarelo, verde, roxo e o preto, cores estas que estão também muito presentes na editora em estudo.

E tendo como base as cores da Planeta Tangerina, em que se centra este estudo passamos à identificação e análise das mesmas.

Após uma breve análise conseguimos compreender uma forte presença das cores primárias e secundárias principais como os azuis, amarelos, vermelhos, pretos, brancos, verdes, rosas, laranjas, roxos (não tão comum) castanhos e por vezes cinzas. Cores que ganham uma forte presença no livro, atribuindo-lhe maior presença, que permitem criar bons contrastes e ao mesmo tempo limitam a paleta cromática criando uma certa unanimidade nos lançamentos da editora.

No que diz respeito à psicologia da cor conseguimos encontrar diversas emoções associadas a cada cor tendo em conta a cultura, no caso a avaliação é feita tendo em conta a cultura, neste caso a cultura portuguesa, e contexto em que se inserem.



Azul

Começando pelo azul que é tido como a cor predileta, ou seja, a cor preferida em maioria.

Segundo Eva Heller, tudo tem azul e tudo se converte em azul, é uma cor altamente necessária. Pode representar alguma distância tendo em conta a frieza da cor, em vez do calor de proximidade que recebemos das cores quentes, e a profundidade de camadas que representa pois quanto mais distantes de algo mais azul se torna devido às camadas de ar que se vão acumulando. Contudo apesar de poder estar presente em paletas cromáticas que transmitem emoções negativas, nunca é a cor predominante.

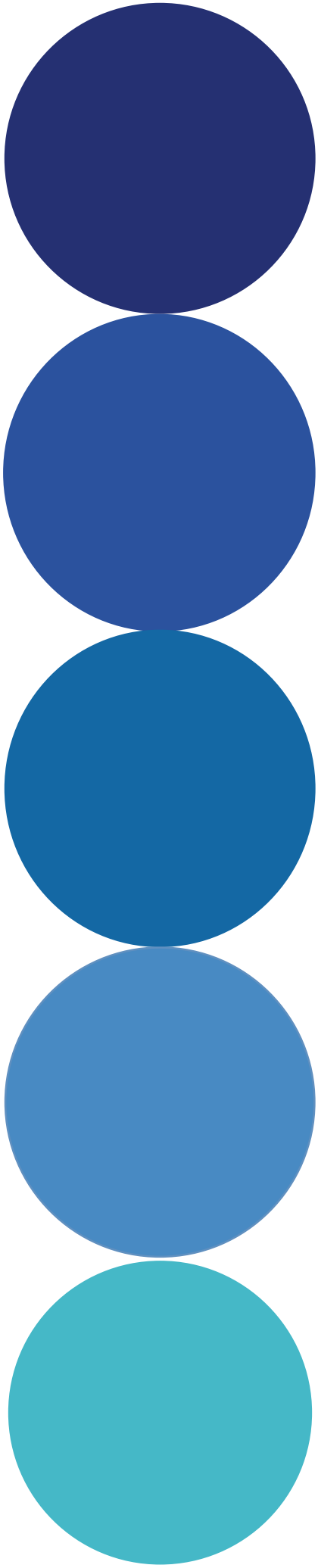
É normalmente mais associada a boas emoções, tranquilas e de confiança, mas que só se conseguem/florescem a longo prazo com base em relações de reciprocidade. São sentimentos complexos que vêm da compreensão mútua que se afirmam com o decorrer do tempo.

São estas emoções: Simpatia, harmonia, fidelidade, calma, pureza, simplicidade, compreensão mútua, amizade, confiança, reciprocidade, frio e passividade, tranquilidade e confiança, distância, nostalgia, espaço, fantasia, ideia de algo irrealista.

Já quando representada no rosto de alguém pode representar susto, estar perturbado ou com fome, frio e a mentir de forma inofensiva (Heller, 2014).

No que toca a representar sentimentos existe a expressão: "Feeling blue" sentir-se azul, que é o mesmo que sentir-se triste ou melancólico.

Na cultura ocidental o azul é ainda frequentemente associado à masculinidade e lealdade sendo por este motivo uma boa escolha para fardas policiais (Jue, J., & Ha, J. H., 2022), Van Braam, H., 2025).



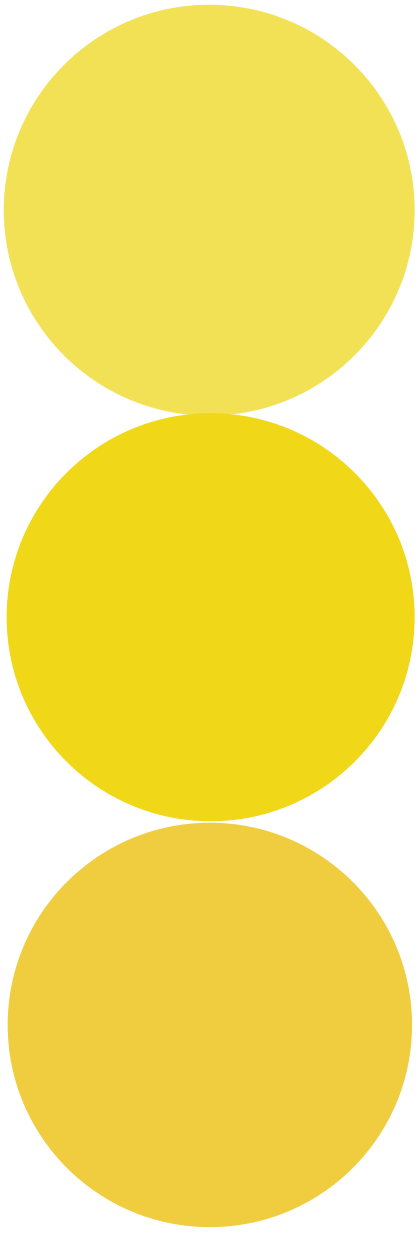
Amarelo

Uma cor bastante contraditória, tanto pode representar otimismo, felicidade, confiança e criatividade como o ciúme e a traição. Podemos associar ao amarelo do ouro, o rico e ao mesmo tempo ao barato do enxofre.

Contudo na sua maioria é uma cor quente associada a emoções positivas, transmite um certo calor solar de proximidade/conforto e amizade. A luz em si é relacionada a ideias/criatividade, uma das associações que também fazemos ao amarelo juntamente com a alegria, o otimismo, simpatia e juventude relacionada no geral associadas a cores luminosas.

O seu brilho torna a cor um foco de atenção bastante eficaz para destacar elementos ou informações importantes ou alertar para algo (Heller, 2014) (Howell, 2016).

Ao mesmo tempo que a sua luz e vivacidade podem ser reconfortantes para alguns para outros pode dar a sensação de desconforto e dependendo das culturas pode também ter más associações como Judas da religião católica, associado à traição e cobardia (Gandhi, 2025).



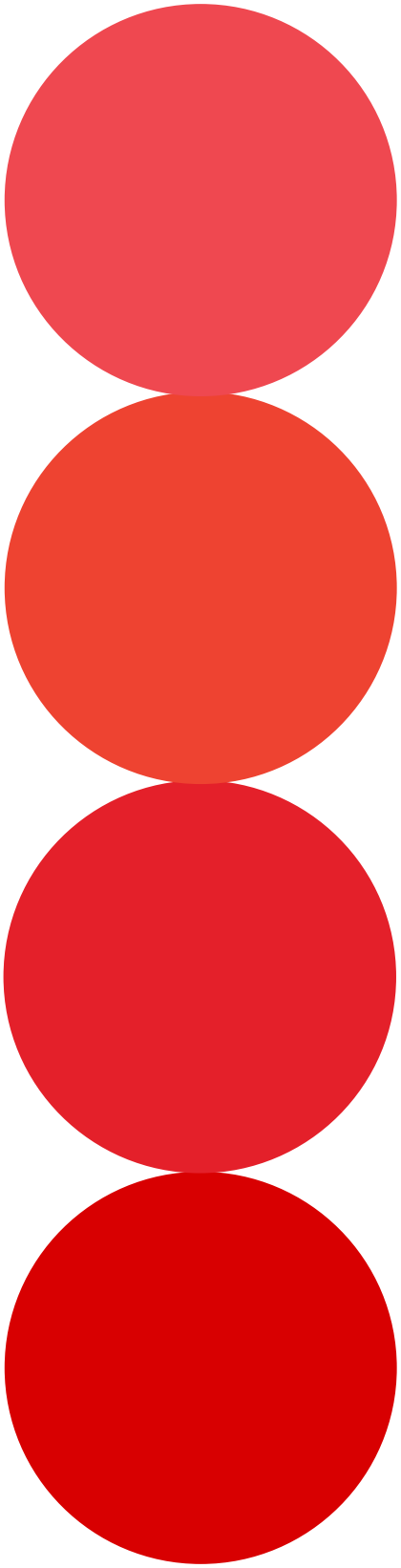
Vermelho

Uma cor com uma presença muito forte e vibrante, frequentemente associada a energia e emoções fortes tais como os dois opostos: amor e raiva, paixão e ódio, felicidade, raiva e perigo. É uma cor de ação que seduz e atrai. Transmite calor e grande proximidade, mas ao mesmo tempo a ideia do proibido e obsceno.

No geral é uma cor muito utilizada para estimular o observador a agir e criar a sensação de desejo, mesmo que possa transmitir uma certa sensação de proibido não deixa de ser "o mais apetecido".

Temos o exemplo da fast food, a cor que maior presença tem é o vermelho, normalmente associado ao não saudável a nível alimentar, no entanto não deixa de ser muito apreciado e consumido.

Além disto, por ser uma cor com uma presença tão forte, é uma das mais chamativas e que chama mais à atenção (Heller, 2014).



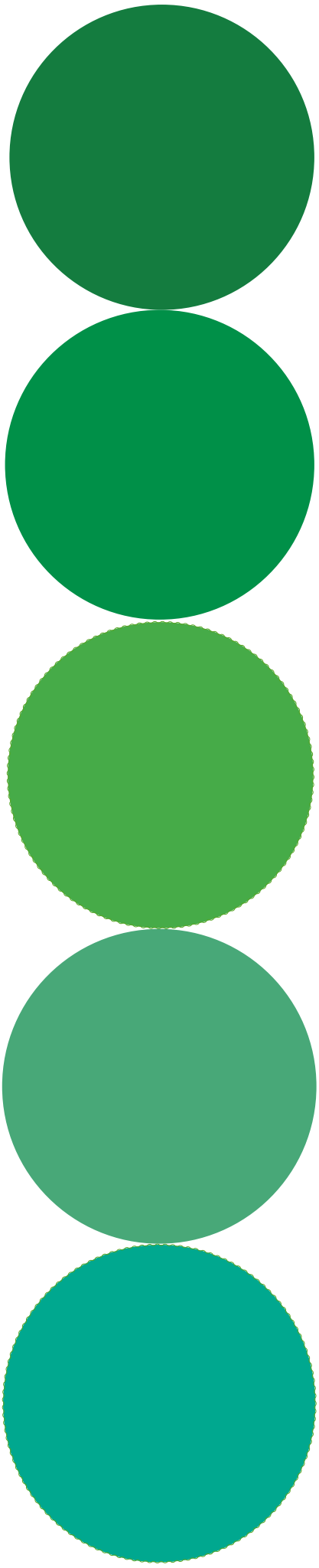
Verde

O verde é a cor que mais associamos à natureza e à tranquilidade. Normalmente transmite uma certa ideia de equilíbrio e do natural por isso está tão presente em áreas da saúde, alimentação saudável, questões ambientalistas ou produtos orgânicos e ecológicos, produtos frescos; as mesmas características que associamos às definições de "novo" e "jovem"

A nível de efeitos psicológicos, é uma cor com propriedades calmantes que comunica a ideia de segurança/confiança, harmonia e esperança. Contudo, apesar de ser maioritariamente uma cor de emoções e efeitos psicológicos positivos, é também uma cor que pode remeter ao venenoso e tóxico.

No que diz respeito à história é uma cor associada à burguesa e classes altas com alto poder de compra, hoje em dia é uma cor que lembra também dinheiro, como a expressão: "to have a lot of green", uma associação que se deve à cor do dólar.

Dependendo das culturas pode ser também uma referência à vida e à fertilidade (Heller, 2014) (Ghuman, P, 2023) (National Museum of Asian Art., s.d.).

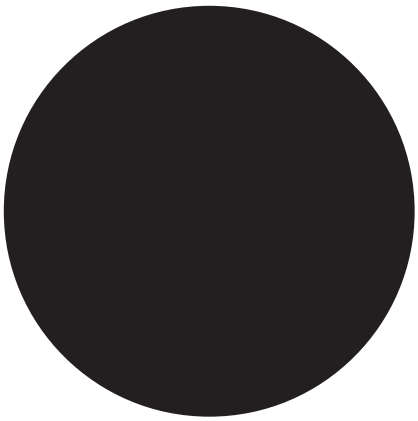


Preto

Tal como muitas outras cores, o preto é também um tópico com diversas interpretações dependendo do contexto e cultura em que se encontram.

Embora seja muito associado a emoções negativas como o luto, o medo e a maldade, agressividade e tristeza na cultura ocidental, na cultura asiática é uma cor de celebração, sendo utilizada em casamentos. Em civilizações antigas como o Egipto era também uma cor com boas simbologias relacionada à fertilidade e ao renascimento e em culturas africanas temos ainda a força e a dignidade. Hoje em dia podemos também associar o negro à sofisticação e elegância na moda, branding e design (Pastoureau, M., 2008) (Jones, J. M., & Campbell, S., 2011). Mesmo com toda a negatividade que esta cor simboliza ainda é considerada a favorita entre os jovens.

Mas há quem questione "[...] preto é uma cor?" (Heller, 2014)).



Branco

O branco é uma das cores com mais simbologias culturais e religiosas. Na cultura ocidental tem uma conotação bastante positiva, representando paz, pureza, inocência e recomeços sendo a cor predominante em grandes celebrações como os casamentos, a cor do bem. Contudo na cultura asiática o branco já é associado à perda, utilizada durante o luto.

Como é uma cor muito associada à pureza e inocência, valores que outrora foram muito associados à figura feminina e por este motivo ainda há quem considere esta, uma cor feminina.

No que diz respeito à psicologia das cores, o branco é reconhecido por dar uma sensação de clareza e amplitude. Quando aplicada de forma moderada ajuda a transmitir ordem e calma auxiliando na concentração, mas, quando aplicada de forma exagerada pode lembrar ambientes hospitalares que não têm uma conotação tão positiva.

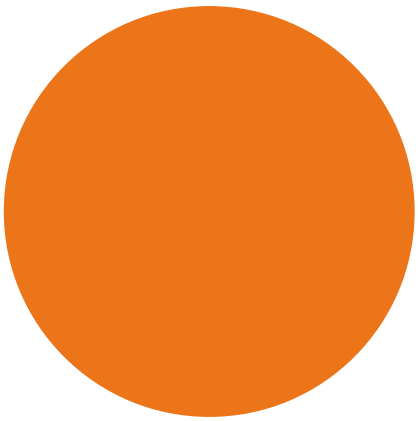
Já no design é muito utilizada para desenvolver estéticas que têm como base a simplicidade e sofisticação (Thompson, J., 2019) (Heller, 2014) (PapersOwl, 2024).

Laranja

O Laranja é a cor da criação, uma cor exótica, aromática e penetrante. Aos olhos de Heller subestimada, pois é uma cor divertida que transmite prazer e nos lembra o Outono, para muitos uma estação aconchegante, cheia de cores quentes (Heller, 2014).

Por ser o resultado da mistura de duas cores primárias acaba por combinar as suas prioridades, no caso a energia e estímulo do vermelho combinado com a alegria e criatividade do amarelo. Desta forma o laranja é entendido como uma cor que inspira a criar, motiva e aconchega. Por este motivo é uma escolha popular para ambientes que promovem a produtividade, atividade mental e desempenho físico, ao mesmo tempo que providenciam felicidade, amizade, simpatia e positividade de forma acessível (Elliot AJ., 2015).

No geral é uma cor que proporciona ao expectador emoções positivas como a felicidade, prazer, conforto e diversão. É uma cor de bem-estar, mas quando a sua exposição é exagerada pode transmitir a ideia de superficialidade ou irritabilidade assim como as suas cores primárias que lhe dão origem (Badri, T., 2019) (Diachenko, I., 2022) (Van Braam, H. (2025)) (Ochwani, J., 2025).



Rosa

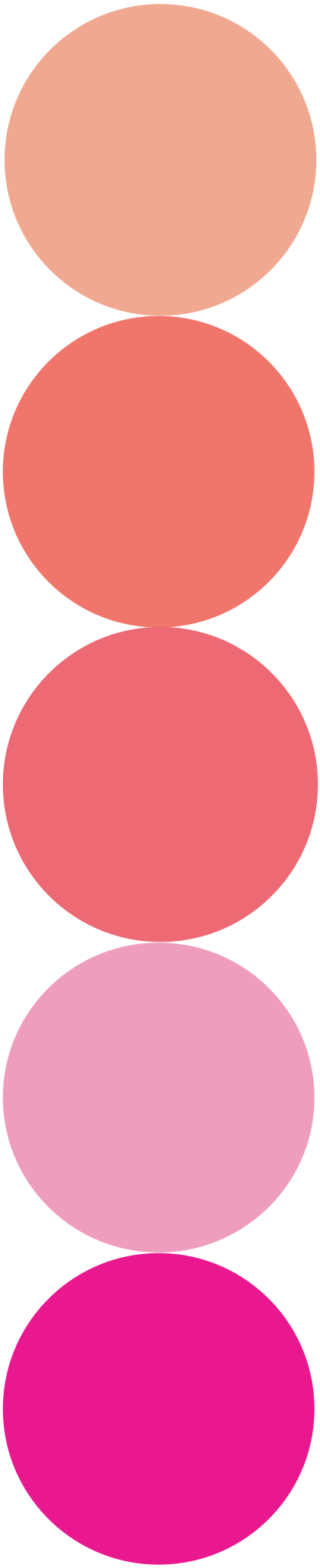
O rosa doce e delicado, chocante e kitsch, terno, feminino, infantil, compassivo e sensível. Do rosa masculino ao rosa feminino.

O rosa é uma cor com diversas interpretações emocionais e com uma forte influência cultural no que diz respeito à representação de géneros. Embora inicialmente fosse visto como uma cor masculina, por ser uma derivante do vermelho que é uma cor que representa a força e a energia, muito associadas à masculinidade, assim como azul representava a serenidade e tranquilidade, harmonia e confiança, associadas à mulher, hoje em dia os papeis destas duas cores inverteram-se e temos as associações opostas (Heller, 2014). Esta associação de género nem sempre é muito positiva, chega a gerar críticas quanto ao reforço dos estereótipos de gênero prejudiciais da sociedade.

Apesar de tudo isto, o rosa é uma cor que transmite emoções e sensações positivas como o carinho, a compaixão e o amor, sobretudo sentimentos de afeto. Esta reação deve-se ao facto de ser uma cor que facilita o dar e receber de sentimentos.

Acredita-se ainda que é uma cor com propriedades calmantes, reduzindo a agressividade e ajudando o expectador a relaxar. Por este motivo, quando a sua exposição é exagerada, as sensações negativas que pode transmitir são normalmente a fraqueza física, devido ao relaxamento, e o excesso de emotividade.

Claro que não podemos esquecer que diferentes tons têm diferentes consequências emocionais, no caso do rosa tons mais claros como os pasteis e os tens "bebés" transmitem a ideia de aconchego e segurança enquanto os tons mais escuros têm efeitos semelhantes ao vermelho incentivando a ações, atraindo e dando uma certa sensação de energia (Heller, 2014) (Miller, K., 2024) (Rozdeba Brand & Co., 2018) (Bucknell, A., 2017).

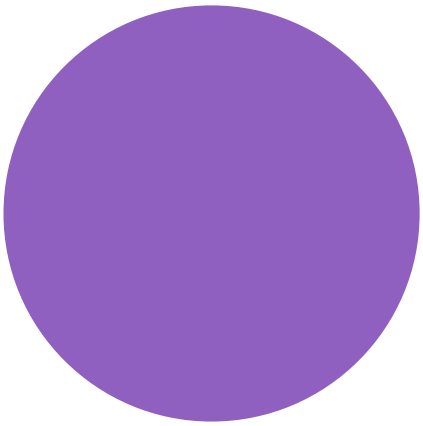


Roxo

Uma cor que surge da junção de uma cor fria (azul) com uma cor quente (vermelho) que têm efeitos completamente opostos. Por este motivo acreditasse que o roxo é o equilíbrio entre a energia e a calma criando uma sensação de equilíbrio ao mesmo tempo que ajuda a transmitir algumas das mesmas emoções que as cores originárias provocam nos observadores como a criatividade, sabedoria, calma e tranquilidade (Barnhart, B., 2023).

Historicamente é muito associado à alta sociedade, ao poder e ao luxo. Era um pigmento raro e pelo mesmo motivo de alto custo a que só nobres e realeza tinham acesso. Embora hoje em dia seja de fácil acesso, esta associação ainda se matem, estando presente no design moderno.

Para além de associações históricas temos ainda as associações culturais onde as simbologias variam entre divindade e imortalidade ou até mesmo luto na cultura Africana, no geral é uma cor muito ligada à espiritualidade e ao mistério a nível cultural (Vartanian, Oshin, 2022) (Gathraj, P., 2025).



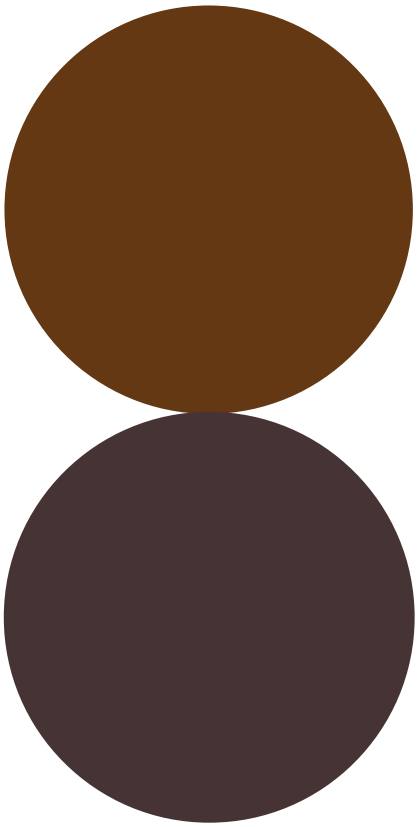
Castanho

Uma cor muito associada aos ambientes acolhedores e familiares que transmitem estabilidade, confiança, conforto, segurança e um certo calor (Heller, 2014).

Por ser também uma cor muito ligada à natureza e ao natural, "tonalidade terrosa", acarreta também qualidades como a robustez, firmeza, força, nutrição (dos alimentos vindos da terra) e resiliência, frequentemente relacionados à natureza. Com isto consequentemente acaba também por ser um símbolo da sustentabilidade e da ecologia, um pouco como a cor "verde".

Ao longo da história tornou-se também um símbolo de simplicidade e humildade por ser um tom acessível a todos e estar associado aos trabalhos da terra/campo (Barnhart, B., 2023) (Van Braam, H., 2025) (Floyd, A., 2011) (Meet Bhatt., 2025).

Contudo, tal como todas as cores, tem também o seu lado negativo. Segundo Eva Heller, há quem associe o castanho à burrice e à pobreza, mas não só, existem ainda outros estudos que concluem que a exposição elevada ao castanho pode transmitir emoções como a solidão, tristeza, monotonia ou nojo (sujidade) (Heller, 2014)(Vidal, B., 2025) (Ciotti, G., 2025).



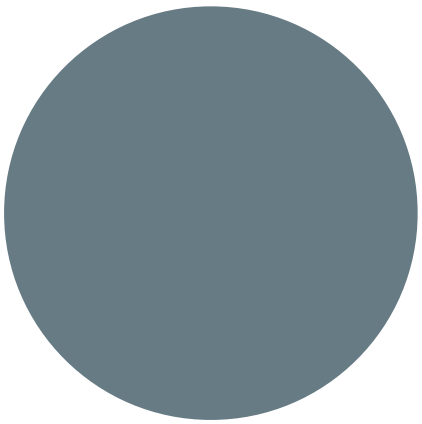
Cinzento

Cinzento, a considerada "cor neutra" e por este motivo versátil, o equilíbrio entre a luz do branco e a escuridão do preto.

Historicamente é, tal como o castanho, uma cor associada á humildade, a cor das vestes dos monges que viviam segundo a renuncia de bens materiais e riquezas na idade média. Hoje em dia é uma cor bastante urbana presente nas grandes cidades, associada ao profissionalismo, estabilidade e elegância (Ochwani, J., 2025).

Contudo é uma cor que, conforme a variedade de tom que apresenta irá ter respostas emocionais bastante distintas. Enquanto tons mais claros transmitem uma certa calma, e serenidade oferecendo estabilidade, maturidade e seriedade ao local, tons mais escuros criam uma certa sensação de enfadonho, insegurança, distanciamento, tristeza e cansaço, afetando a criatividade e produtividade devido á neutralidade e peso da cor (Wolfe, B., 2023) (Vidal, B., 2024) (Subarna Creative., 2022).

Apesar de ser considerada uma cor altamente versátil é também uma cor conservadora e que não facilita a emoção, conferindo um caráter hostil (Heller, 2014).



Segue abaixo uma tabela com informação recolhida de forma sucinta, com base nas referências já utilizadas e que se enquadram com o tema e contexto da pesquisa.

Cor	Emoção
Azul	Simpatia, harmonia, tranquilidade, amizade, confiança, grandeza, fidelidade, fantasia, tristeza melancolia, distância e nostalgia.
Amarelo	Otimismo, felicidade, juventude, confiança, amizade, criatividade, valor, barato, ciúme, cobardia e traição.
Vermelho	Amor, raiva, ódio, paixão, felicidade, perigo, sedução, atração, energia, calor, proximidade, proibido e obsceno.
Verde	Vida, fertilidade, natureza, natural, fresco, saudável, refrescante, venenoso, tóxico, harmonia, esperança, segurança, confiança jovem, burguesia, dinheiro.
Preto	Luto, medo, maldade, agressividade, força, tristeza, sofisticação e elegância.
Branco	Paz, pureza, inocência, recomeços, clareza, amplitude, ordem, calma, simplicidade e sofisticação.
Laranja	Alegria, aconchego/conforto, calor, inspiração, felicidade, amizade, simpatia, positividade, prazer, diversão, superficialidade ou irritabilidade.
Rosa	Doçura, delicadeza, choque, ternura, compassividade, sensível, carinho, compaixão, amor, calma, tranquilidade, aconchego e segurança.
Roxo	Equilíbrio, criatividade, sabedoria, calma, tranquilidade, espiritualidade e mistério.
Castanho	Estabilidade, confiança, conforto, segurança, calor, robustez, firmeza, força, resiliência, simplicidade, humildade, solidão, tristeza, monotonia e nojo.
Cinzento	Equilíbrio, humildade, profissionalismo, estabilidade, elegância, calma, serenidade, maturidade, enfadonho, distanciamento, tristeza, cansaço, conservadora e hostil

Usado para		
Inspirar confiança; Transmitir tranquilidade;	Reduzir o stress; Acalmar,	Sensação de segurança e ordem;
Transmitir energia; Positividade; Criatividade;	Valor; Sentimentos de ciúme ou cobardia;	Calor; Luz; Chamar à atenção.
Estimular/incentivar a uma ação; Emoções fortes;	Criar urgência; Encorajar; Atrair;	Alertar Proibir.
Restaurar a energia; Representar a natureza; Promover crescimento; Associações ao natural/	natureza e saudável; Rejuvenescer/revitalizar/... (relações ao nascer e à vida);	Equilibrar; Encorajar; Transmitir segurança.
Representar/estimular o medo/tristeza; Ambientes sombrios;	Representar o nada/ vazio;	Elegância e sofisticação na moda, branding e design.
Representar o puro e inocente; Iluminar/clarificar;	Transmitir uma sensação de amplitude; Transmitir calma.	Simplicidade; Sofisticação.
Transmitir prazer; Lembrar o Outono; Criar ambientes aconchegantes/exóticos;	Dar a sensação de calor; Inspira/motiva a criar; Chamar a atenção;	Promover a produtividade, atividade mental e desempenho físico.
Criar ambientes aconchegantes;	Sensação de segurança/ ternura;	Incentivando a ações; Atrair.
Transmitir luxuria;	Criar ambientes misteriosos/ com caris espirituais.	
Criar ambientes aconchegantes/familiares e acolhedores;	Lembrar o Outono; Representar a natureza; Transmitir humildade,	simplicidade e ao mesmo tempo estabilidade.
Criar ambientes profissionais, maturo e elegantes,	Transmitir elegância,	Representar tempestades e tristeza.

a cor e as crianças

Se o ser humano em geral já é receptivo aos efeitos psicológicos da cor, uma criança muito mais por ter uma sensibilidade especial para com os elementos visuais.

Numa criança, que ainda está em desenvolvimento, a cor desempenha um papel fundamental na percepção, formação de emoções e comportamento. Estudos a nível da psicologia comprovam como a cor pode afetar o humor e a atenção das crianças e têm especial impacto no que diz respeito ao desenvolvimento cerebral, criatividade, produtividade e aprendizagem. Mesmo a nível do design de interiores, o ambiente cromático que rodeia a criança vai influenciar a sua aprendizagem, capacidade de concentração e interação social com as outras crianças (LI, H., 2025), (Dogra, R., 2022).

A sensibilidade cromática das crianças expressa-se através de reações emocionais e intelectuais que se intensificam quando a criança se relaciona com cores. Estas reações têm sempre a influência de uma combinação cultural com vivências pessoais (Carmel Mountain Preschool, 2024), (Abrakadoodle, 2023).

Para além de ter um papel fundamental para o desenvolvimento tem também um papel estruturante na interação criança/mundo, por exemplo cores como o vermelho e o azul vão ter efeitos opostos. nquanto cores quentes, como o vermelho e o amarelo, incentivam a uma euforia, energia, dinamismo e agitação ou entusiasmo, cores frias, como o azul e o verde vão transmitir mais calma e tranquilidade (Brown, 2016). Estas respostas emocionais às cores não devem ser desvalorizadas visto que vão afetar o humor e comportamento da criança no ambiente em que ocorrem (Gonçalves Moceri, 2022) (Toprak, 2025).

Com a evolução e crescimento da criança as associações e interpretações evoluem em conjunto com a compreensão emocional das cores. Isto sucede devido a interpretações culturais que começam a moldar estas associações, o mesmo acontece com vivências pessoais, no entanto a cultura em que a criança cresce tem um impacto muito forte. Por exemplo enquanto em culturas ocidentais o branco é muito associado à paz e à pureza, em culturas orientais esta cor simboliza o luto e a tristeza (Tiffany, 2025).

Com o workshop realizado com as crianças da pré-escola conseguimos comprovar esta influência cultural devido às diferentes associações da cor negra e do branco em que a maioria das crianças era de cultura ocidental, então existe uma maior associação positiva ao branco, mas algumas eram de cultura oriental e mesmo com a idade compreendida entre os 4 e 6 anos já existia esta influência cultural associando o branco ao negativo e triste.

Esta relação entre cultura, desenvolvimento pessoal e emoção atribui à relação com as cores uma complexidade que ultrapassa a criança enquanto ser biológico envolve toda a construção evolutiva da criança enquanto ser social e simbologias que vai criando (Liang & Hangeldiyeva, 2024).

Compreender esta sensibilidade entre a cor e as crianças é essencial para quem trabalha no ramo infantil, seja a desenvolver ambientes, como na criação de objetos ou, no caso desta pesquisa, livros. Uma escolha cromática consciente ajuda a estimular funções especificas que estimulam o desenvolvimento da criança, melhoram a comunicação das mensagens desejadas e ainda permite que a criança se recorde mais facilmente do que se pretende transmitir ou por exemplo vender. [2]

2. Muitas destas informações foram também obtidas através da entrevista realizada ao psicólogo José Albino Lima.
Esta entrevista encontra-se de forma resumida no capítulo "Entrevistas e Atividades", subcapítulo 8.2, e com a versão completa nos anexos.

Influência e impacto da cor na infância e desenvolvimento infantil

Como referido no capítulo anterior, as cores, além de terem um papel fundamental no desenvolvimento, também são um forte indicador da etapa de crescimento em que as crianças se encontram. Por exemplo, crianças na idade pré-escolar têm tendencia a preferir cores primárias, mas com o avançar da idade as suas escolhas começam a ser mais complexas não só devido ao evoluir do seu conhecimento como também da personalidade e interesses.

> As preferencias cromáticas da criança, ou seja, as suas cores favoritas, são um reflexo constante do seu crescimento. Com o amadurecimento as preferencias mudam e acompanham o conhecimento que se vai alargando e mostrando novas possibilidades e interesses que constroem o que é a identidade pessoal da criança (Liang & Hangeldiyeva, 2024).

O desenvolvimento contínuo da criança e a paralela evolução da percepção da cor mostra como a noção cromática se transforma a par com a criança. Além disso com a forte influência que a cor tem nesta fase de desenvolvimento humano, fica evidente a força que a psicologia da cor teria se aplicada de forma estratégica no desenvolvimento infantil.

Por exemplo, se tivermos em atenção a utilização favorável da psicologia da cor num ambiente educativo vamos estar a promover estados emocionais que favorecem a educação a e ainda a auxiliar a atenção das crianças nesta etapa (Brown, 2016) (Dogra, R, 2022).

Ilustrando um pouco esta aplicação, ao utilizarmos cores vibrante e alegres vamos estar a providenciar à criança um ambiente alegre, propicio à criatividade e interação e dinâmica social, já cores mais suaves ajudam na concentração e redução da ansiedade/ stress (Heller, 2014).

> Além disso estudos demonstram que em crianças em idade escolar, imagens coloridas são muito mais facilmente retidas no cérebro da criança, despertando o seu interesse, ao contrário de imagens monocromáticas a preto e branco (Schoolopedia Edu, 2023) que funcionam bem para bebés devido ao seu alto contraste. [3]

Neste contexto a cor assume um papel estratégico na educação infantil, sendo uma ferramenta eficaz para promover e indicar o desenvolvimento da criança.

3. Muitas destas informações foram obtidas através da entrevista realizada à ilustradora e uma das fundadoras da editora, Madalena Matoso. Esta entrevista encontra-se de forma resumida no capítulo "Entrevistas e Atividades", subcapitulo 8.1, e com a versão completa nos anexos.

o papel da cor nos livros infantis

Embora seja algo a que nem sempre costumamos dar muita atenção a cor é um complemento fundamental para a boa comunicação e envolvência emocional na narrativa do livro. Muito mais do que a estética e apelo visual que atribui aos livros e ilustrações, ajuda a orientar o tom e emoção da narrativa assim como contribui para o ritmo de leitura (Elliot, 2015).

Inicialmente os livros infantis eram frequentemente apresentados com tons monocromáticos a preto e branco devido às limitações das técnicas de impressão existente e posteriormente, com o avanço tecnológico, aos custos elevados da impressão a cores.

À medida que o conhecimento evoluiu, começaram se a desenvolver novas técnicas de impressão e, no final do século XIX a técnica da cromolitografia. Esta técnica permitiu que a impressão integrasse cores vibrantes e variadas muito bem recebidas pelos leitores. Tal sucesso possibilitou a exploração do papel da cor no livro e inclusive como poderia ser trabalhada em prol do mesmo, melhorando a experiencia do leitor. Com o crescente conhecimento sobre o impacto psicológico da cor a sua aplicação tornou-se mais cuidada comunicando em conjunto com a história, caracterizando personagens e fornecendo pistas para a melhor compreensão e envolvimento dos leitores na narrativa (Martinez, M., 2020).

Já no séc. XX, acadêmicos e educadores começaram a dar ainda mais reconhecimento ao papel da cor na literatura. Um exemplo é Rudine Sims Bishop, professora e investigadora versada da universidade de Ohio, foi considerada a "mãe da literatura infantil multicultural" devido à sua investigação sobre a literatura infantil americana. Este trabalho de investigação mostrou a importância da utilização da cor para a representação multicultural na literatura infantil contribuindo a que crianças, de diferentes etnias e origens, se revejam e identifiquem com as personagens dos livros tornando-os mais inclusivos (Marshall, M. K., 2020).

Para além de representações culturais a cor também chamou à atenção dos especialistas pelo efeito emocional e comportamental que tem no leitor, juntando isto às competências educativas, a cor começou a ser vista como muito mais que um elemento decorativo, mas uma ferramenta que permite aplicações inovadoras, e ousadas em diferentes designs que ajudam a captar a atenção da criança durante a leitura e melhorar a sua integração e compreensão narrativa.

Hoje em dia podemos encontrar diferentes explorações da aplicação cor nos livros e, embora ainda nem sempre tenha uma fundamentação teórica já conseguimos observar diversos exemplos em que a cor é muito mais que um elemento estético. É este o caso da editora "Planeta Tangerina" apresentado no capítulo "7.2.".

Exemplos de aplicações específicas da psicologia da cor na literatura e no design para público infantil

Com o reconhecimento da cor como ferramenta de comunicação, influência comportamental, emocional e desenvolvimento cognitivo, começam a aparecer diferentes aplicações da mesma, especialmente com foco infantil.

Começando com o livro "O Monstro das Cores" de Anna Llenas (figura 7), neste livro o personagem principal vai se debatendo com diversas emoções e conforme o que sente se vai alterando também a sua cor muda. Um exemplo claro e evidente da utilização da cor para representar as emoções das personagens.



Fig.7 "O Monstro das Cores" de Anna Llenas



Outro exemplo que aplica a cor para não só, representar emoções como também as caracterizar enquanto personagens é o, já referido, filme " Inside Out" da Disney (figura 1).

No que diz respeito ao design para o público infantil temos por exemplo as apps educativas que utilizam cores como o verde e o vermelho para reforçar conceitos como o certo e errado ao mesmo tempo que facilitam a interação da criança.

Temos por fim ainda um exemplo de uma marca de brinquedos que utiliza cores primárias, secundárias e vibrantes. A marca "LEGO" tem como principal função o desenvolvimento sensorial e motor dos mais jovens e, com a escolha cromática, ajuda a manter a atenção, estimular a criatividade e interesse da criança na brincadeira (figura 8).



Fig.8 Blocos de construção - LEGO

Planeta Tangerina

Planeta Tangerina é uma editora criada em 2004 por 4 amigos, Bernardo Carvalho, Isabel Minhós Martins, João Gomes Abreu e Madalena Matoso. Conhecidos desde o secundário, amigos desde a faculdade começaram por trabalhar separadamente na área. Mais tarde, tiveram a oportunidade de trabalharem como designers gráficos na revista semanal para crianças, Bataton, desde aí que começaram a partilhar um espaço de trabalho que deu origem ao atual espaço de trabalho da editora.

Para além da revista começaram a surgir outros trabalhos de encomenda e por fim, a vontade de trabalhar no campo editorial e desenvolver os seus próprios livros.

> Esta vontade veio do desejo de quebrar barreiras/ ideias pré-concebidas e poder explorar muito mais a experimentação no mundo editorial infantil, nomeadamente a respeito da cor.

Atualmente a editora é constituída por sete elementos: Isabel Minhós Martins; Bernardo Carvalho, Madalena Matoso, Yara Kono, Carolina Cordeiro, Cristina Lopes e João Gomes Abreu.

Embora exista uma função maioritária que cada elemento desempenha, como textos, ilustração, design gráfico e design editorial, no entanto todos trabalham em equipa e acabam por desempenhar os diferentes papeis.

A editora cresceu rapidamente, de forma inesperada, tanto que não houve propriamente um planeamento estratégico a nível editorial e da identidade da editora. O que também permite grande liberdade à mesma para explorar diferentes caminhos sem haver um caminho pré-definido. Ao mesmo tempo como é uma equipa pequena e em que todos colaboram existe sempre alguma unanimidade nos estilos o que permite também que se mantenha uma estética e linguagem coerente dentro dos livros da editora.

As edições que produzem são dentro do formato álbum, ou seja, tanto o texto como as imagens e ilustrações trabalham em conjunto para o todo que é o livro, que é sempre o mais importante, mais do que até a própria linha gráfica da editora.

Um exemplo disso é a diversidade de logotipos que podemos encontrar nos livros, isto porque todos os elementos trabalham para o livro em questão e, caso a linha gráfica, tipografia, ou outros elementos que constituem o logotipo não se enquadrar com o livro em questão, então vai ser alterado para que funcione para aquele livro (Figura 58).

Durante o desenvolvimento dos livros existe sempre a procura do essencial para que não exista textos ou imagens redundantes e que não acrescentem nada ao livro ou que repitam informação. Por este motivo o maior trabalho que é feito é o de depuração.

Abordando desde temas do quotidiano infantil e sociais, como a morte, família, igualdade de género e questões da idade dos porquês, a temas mais abstratos como no livro "O meu vizinho é um cão", os livros da Planeta Tangerina além de educativos são também interativos incentivando sempre à participação do leitor na interpretação dos textos que nos apresenta. E, embora os livros sejam acessíveis para crianças os livros da editora são adequados a ser "partilhados entre leitores pequeninos, médios e grandalhões"
Acima de tudo a regra é clara:

"não cair em fórmulas e desafiar sempre os leitores eles merecem-no!"
(Borges, 2012), (Planeta Tangerina, n.d.) [4].



Fig.9 Isabel Minhós Martins, Bernardo Carvalho e Madalena Matoso, fundadores da editora de livros infantis Planeta Tangerina, no seu atelier, em Oeiras

4. Muitas destas informações foram também obtidas através da entrevista realizada à ilustradora e uma das fundadoras da editora, Madalena Matoso. Esta entrevista enontra-se de forma resumida no capitulo "Entrevistas e Atividades", subcapitulo 8.1, e com a versão completa nos anexos.

planeta tangerina e a Cor

Ao longo do seu percurso a editora Planeta Tangerina sempre teve como elemento fulcral não ceder às convenções existentes do mercado editorial, algo que a distingue das restantes editoras infantis. O seu principal objetivo é explorar diferentes caminhos e permitir a liberdade criativa e experimental. Esta filosofia também se aplica ao uso da cor.

Existe a ideia pré-concebida de que os livros infantis devem ter cores vivas e marcantes como o amarelo e o vermelho e que devemos ligar certas tonalidades a certos temas.

Contudo a editora foge um pouca a estas ideias nalguns dos seus exemplares. Um exemplo disso é o livro "P de Pai" (figura 10 e 11) que recorre a tons terrosos como o castanho, o laranja e o azul pastel, uma combinação não muito usual no universo editorial infantil. Contudo são cores que nos remetem ao aconchego de um lar com madeiras e o fogo de uma lareira numa casa quentinha. Esta paleta cromática, embora pouco comum, conseguiu transmitir bem a temática do livro. Já com cerca de 20 edições, mostrou que o público aceita bem abordagens, dissemelhantes.

Após a realização de uma entrevista com a editora (ver anexos) posso dizer com certezas que

> a relação da editora com a cor é profundamente intuitiva. Sem fundamentação teórica a editora recorre apenas à sua intuição, sentido estético e experimentação até obter um resultado que funcione para o livro em questão e narrativa do mesmo.

Outro exemplo que nos mostra esta nova abordagem explorada em que a cor funciona para a narrativa do livro é "Quando eu nasci"(figura 16), onde o livro nos é introduzido com dupla página negra, remetente à escuridão anterior ao nascimento, quando o bebé não vê nada. Só com o passar das páginas é que nos é introduzida cada vez mais cor assim como elementos gráficos, uma metáfora visual para a descoberta progressiva da criança ao longo do livro.

Esta relação cor-experimentação reflete-se também na restrição cromática autoimposta de 2 ou 3 cores. Podemos encontrar este jogo cromático em diversos livros da editora como por exemplo no livro "O que há"(figura 20). Esta limitação de Pantones desafia os ilustradores a encontrar novas soluções visuais para o livro ao mesmo tempo que exploram novas possibilidades de trabalhar. É um desafio criativo que afunila o processo criativo e resulta em efeitos inesperados e originais que trabalham transparências e sobreposições de cores vibrantes e contrastantes. Este desafio também ajuda a que livros mais extensos e com muita informação mantenham uma coerência visual ao mesmo tempo que reforça o contraste e a surpresa. Esta técnica é muito utilizada pela editora em livros mais extensos e de maior informação como no livro "Como ver coisas invisíveis" (figura 18) e "Cá dentro"(figura 19).

Além do alinhamento da cor à narrativa e estética do livro, existe ainda a sua utilização como marcação rítmica de leitura dos livros. Ou seja, muitas vezes a cor é usada como forma de dar ao leitor uma pausa através de páginas de uma só cor.

Mais do que um recurso estético a cor é entendida como uma ferramenta a favor do livro, contribuindo para o seu todo enquanto objeto narrativo e artístico. Funciona ainda como um elemento linguístico que comunica com e para além da narrativa. Podem ilustrar emoções, indicar o estado de espírito das personagens, reforçar a tensão narrativa ou simplesmente ajudar a distinguir planos e hierarquias visuais.

O objetivo da editora, acima de tudo, é criar o melhor livro possível e a cor está lá para ajudar a construir esse conjunto (Borges, 2012), (Planeta Tangerina, n.d.)[5].

5. Muitas destas informações foram também obtidas através da entrevista realizada à ilustradora e uma das fundadoras da editora, Madalena Matoso. Esta entrevista enontra-se de forma resumida no capitulo "Entrevistas e Atividades", subcapitulo 8.1, e com a versão completa nos anexos.

parte prática

entrevistas e atividades

Madalena Matoso da editora “Planeta Tangerina”

Resumo

A entrevista teve início com uma pequena apresentação de ambas as partes e de seguida uma breve introdução e contexto ao tema do relatório de projeto, de forma a informar e contextualizar a entrevistada. Desta forma dei a conhecer todo o tema e o que levou à sua escolha, qual a minha motivação, importância e lacunas/problemas que vai resolver, objetivo e por fim base da pesquisa.

De seguida passamos à entrevista em si, que se dividiu em 7 partes:

1. Identidade Visual da Editora
2. Processo Criativo
3. Papel da Cor na Narrativa
4. Psicologia da Cor e Emoção
5. Simbologia e Sentimentos Atribuídos às Cores
6. Público-Alvo e Reações
7. Reflexões Finais

Com esta entrevista fiquei a conhecer a história por trás do surgimento da editora, que nasce do desejo de 3 amigos da faculdade, em fugir ao conceito tradicional associado aos livros infantis, tanto a nível da cor como forma, devido á necessidade de experimentação e de explorar novos caminhos.

Assumindo a filosofia experimental, a editora procura manter-se sempre aberta a novos caminhos, ao diferente e ao que os livros podem fazer surgir.
Sendo estas as principais características que cativam novas colaborações fora da editora.

Apesar de não existir um estudo ou aplicação direta da psicologia da cor nos livros da editora, a mesma tem bastante consideração pelo papel da cor nas suas narrativas e todos os elementos que compõem a equipa têm conhecimentos de design, tendo algumas noções de cor. Além disso, a preocupação em ilustrar a narrativa emocional das histórias, criar altos contrastes e encontrar a cor mais indicada para cada momento da história, é algo que se encontra presente no processo criativo de todos os livros. E, assim como a cor, tudo é pensado de forma cuidada até ao último detalhe, incluindo acabamentos gráficos, textuais e físicos do livro.

Toda a equipa tem uma forte relação de confiança com o trabalho uns dos outros e mantém uma boa comunicação ao longo de todo o processo.

Muitas vezes existem auto desafios, a nível cromático, de forma a explorar novas combinações e desafiar os próprios ilustradores a tirar partido da cor ao máximo e explorá-la como uma ferramenta que vai muito além da estética, mas que comunica e ajuda a criar ritmos, surpresas, ambientes e manter a coerência.

Além disso a cor é também importante como forma de cativar o publico à adesão dos livros, sendo uma ferramenta que permite cativar e emocionar de alguma forma e na Planeta Tangerina ainda mais visto que é particularmente conhecida pela originalidade na utilização cromática.



Entrevista [6]

1. Identidade Visual da Editora e História

A Planeta Tangeria já é bastante reconhecida no campo da literatura infantil, principalmente em Portugawl, e algo que a diferencia das outras editoras é a paleta cromática utilizada.

No que diz respeito à identidade visual da editora nunca houve propriamente um plano relativamente á paleta cromática ou estética utilizada. Com a experiência a editora adotou uma filosofia experimentalista sem um caminho pré-definido e sempre abertos a novos caminhos, tudo isto desenvolveu um "fio condutor" de forma a deixar o trabalho fluir em prol do livro culminando num estilo único e com uma paleta cromática diversificada e marcante nos diversos livros.

De certa forma a editora surgiu por esse mesmo motivo, poder dar asas á imaginação de 3 amigos e poderem experimentar livremente dentro do universo criativo da literatura infantil, nomeadamente a nível da paleta cromática.

"[...]éramos amigos, estudámos juntos no ensino secundário, quando tínhamos 14/15 anos, eu, a Isabel Minhós Martins e o Bruno de Carvalho éramos da mesma turma. Depois, fomos para a Faculdade de Belas-Artes de Lisboa tirar Design de Comunicação. A partir daí, houve uma fase em que cada um esteve nos seus próprios projetos, até que começámos a trabalhar juntos num projeto comum." (figura 9).

"[...] sentimos necessidade de começar a criar os nossos próprios livros, porque havia certas ideias pré-concebidas sobre várias características que os livros para crianças deviam ter, nomeadamente no que dizia respeito à cor[...] muitas vezes os clientes diziam-nos que 'os livros infantis tinham de ter cores vivas, que tínhamos de usar os cor-de-rosa e afins'. O que nós sentíamos era falta de experimentação, de explorar novos caminhos."

Um dos livros que suscitou questionamento por parte do publico foi "Pê de pai" (figura 10), editado em 2016 e já com quase 20 edições.

6. Entrevista completa em anexo



Fig.10 Capa do livro "Pê de pai", Isabel Minhós Martins e Bernardo P. Carvalho



Fig.11 Páginas do livro "Pê de pai", Isabel Minhós Martins e Bernardo P. Carvalho

Embora seja um livro infantil e que trata o relacionamento pai e filho, a paleta cromática foge um bocado ao "estereotipo" de um livro com esta temática, contudo foi muito bem-sucedido.

"Tem muitos castanhos, cores escuras, castanhos combinados com azuis, ou seja, praticamente não usa cores primárias como o vermelho, o amarelo, cores vivas[...]" (figura 11).

Mas este é apenas um dos exemplares da editora a utilizar uma paleta cromática fora do vulgar, o que também se deve ao processo criativo adotado pela editora desde os primeiros livros:

"[...] inicialmente, fizemos estes livros como experiências – experiências gráficas, coisas que gostávamos de testar e que não tinham propriamente as características tradicionalmente associadas aos livros infantis – e as coisas correram muito bem, foram correndo cada vez melhor. [...] O que tentámos fazer foi seguir um caminho um pouco ao contrário, experimentar coisas que sentíamos que eram importantes e que faziam falta. Sempre demos muita importância às ideias dos livros e, no fundo, foi isso que acabou por definir o nosso percurso."

Claro que ao fugir ao "estipulado" o publico alvo da editora acaba por se tornar mais reduzido.

"[...] nunca foi nossa intenção procurar fórmulas para que os livros vendessem bem e chegassem a um público muito alargado.[...] sabemos que estamos a trabalhar para um público mais restrito e essa sempre foi a nossa intenção."

No que diz respeito à identidade visual da editora podemos dizer que resultou de todo este conjunto de "circunstâncias". O facto de ser uma editora pequena, com poucos livros por ano e um publico alvo restrito, a equipa reduzida e normalmente cada elemento desempenha várias funções em simultâneo como ilustrador, designer e por vezes também escritor. Todos estes elementos além de atribuírem maior liberdade criativa à editora permitem também maior coerência visual do que uma editora maior com muitos colaboradores de diferentes estilos.

"[...]eu, o Bernardo e a Iara, que somos os ilustradores da casa, fazemos quase todos os livros do Planeta Tangerina. Depois, temos algumas colaborações regulares com pessoas de fora, como a Joana Estrela e a Inês Viegas Oliveira.

Em termos de autores de texto, temos a Ana Pessoa, mas o facto de sermos poucos autores e, ao mesmo tempo, autores e editores, faz com que, no fundo, vá emergindo uma certa coerência visual."

Algo que é crucial para a editora é trabalhar sempre para o livro, mais do que a coerência visual da editora, sempre a coerência do livro em primeiro lugar. Este aspeto é facilmente verificável pelo uso do logotipo da editora nos livros.

"[...] por vezes, usamos esse logótipo e outras vezes, não. Porque o que nos parece mais importante é que o livro seja visto como um todo. Às vezes, escrever 'Planeta Tangerina' à mão faz com que o livro fique mais coerente do início ao fim. Ou seja, todos os pormenores são pensados com muito cuidado – as guardas, as lombadas, até o código de barras, os títulos. Tudo é pensado para que o livro seja o mais coerente possível" (figura 60).

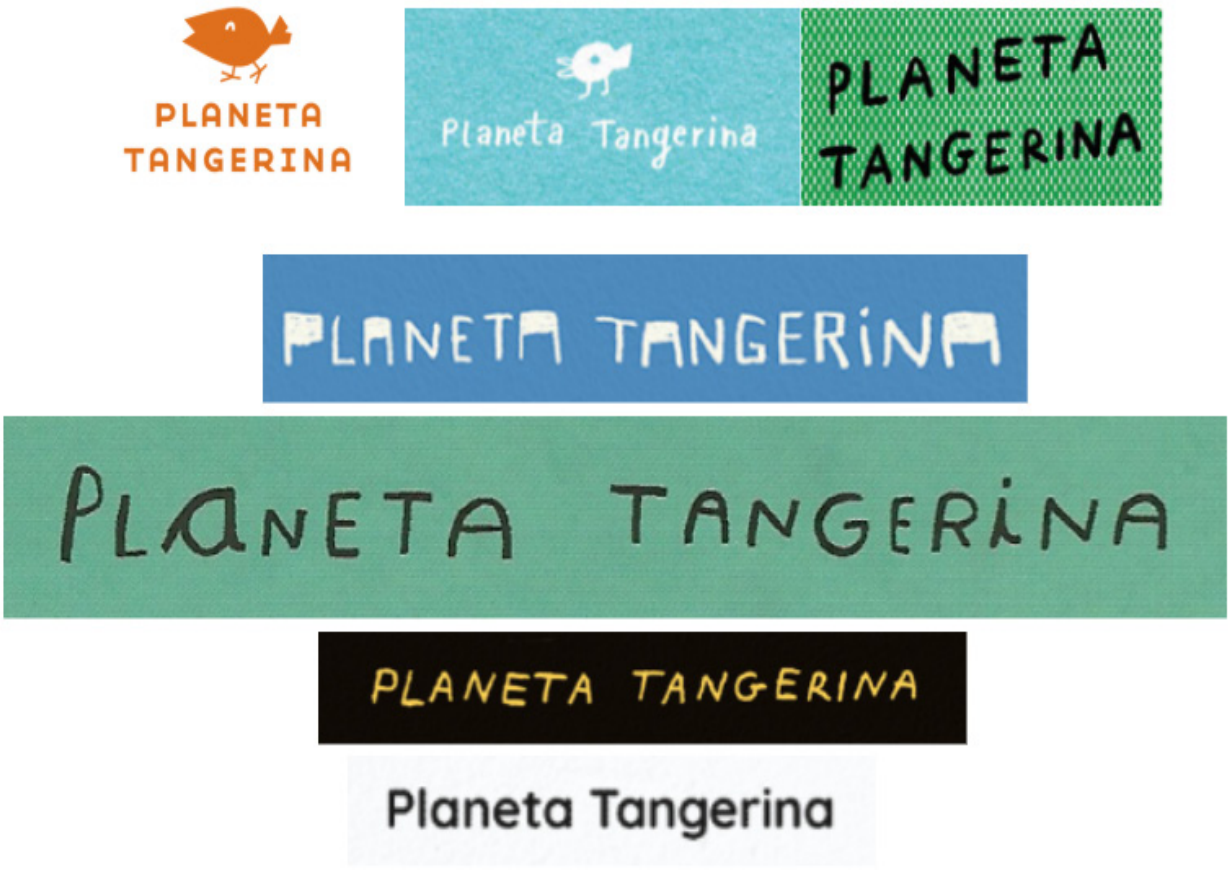


Fig.12 Versões do logótipo Planeta Tangerina

"Por vezes, colocamos a identidade visual da editora em segundo plano. Mas o que acaba por acontecer é que, como cada um tem esse cuidado, isso também se transforma, na identidade visual da editora."

No que diz respeito á cor, embora não seja o mais comum devido ao gosto da ilustradora por cores fortes, a editora também já realizou livros a preto e branco. Apesar desta escolha cromática possa chocar para um livro infantil, existem alguns estudos que comprovam a grande eficiência do alto contraste que estas combinação cromática produz para a perceção visual dos bebés. Existe até uma coleção de livros franceses muito populares, que consiste apenas em formas em alto contraste (Figura 13).

"[...] há uma coleção de livros franceses [...].Não me lembro do nome da editora, mas eram livros para bebés muito pequenos, em preto e branco, com formas muito marcadas e contrastes muito fortes. Segundo os autores dessa coleção, esse contraste atraía os bebés, porque eles conseguiam distinguir bem aquelas formas, o que tornava esses livros especialmente adequados para eles."

Quanto à procura de novos ilustradores e designers para a editora existe sempre grande atenção ao estilo, detalhes e até mesmo ao modo como aplicam a cor. Mas a forma como eles surgem não é a mais tradicional. Como a equipa é pequena e toda ela também composta por elementos que tanto fazem serviços de autoria como ilustração, nunca existiu propriamente uma procura.

Não obstante a editora criou o prémio "Álbum Ilustrado Planeta Tangerina – Serpa"em parceria com a Câmara Municipal de Serpa em que a cada 2 anos é escolhido um livro vencedor e por vezes o vencedor tem a possibilidade de trabalhar com a editora, como foi o caso da Joana Estrela, Noemi Vola e Inês Viegas Oliveira.



"[...] damos bastante importância a uma certa frescura. Ou seja, procuramos coisas que nos surpreendem. Penso que é isso que realmente nos faz gostar muito de um autor – essa questão da surpresa. E, às vezes, essa surpresa pode vir da forma como se usa a cor, por exemplo."

No processo não existe a procura de uma paleta cromática restrita, mas sim a procura pelo novo e diferente, no caso da cor a forma como a mesma é trabalhada é o mais importante.

"[...] a última vencedora do Prémio Serpa, a Lucie Lučanská, que é uma autora da República Checa, destacou-se precisamente por isso. Uma das coisas que o júri mencionou quando escolheu o trabalho dela foi a forma como ela usava a cor, que nos pareceu inovadora e despertou em nós vontade de conhecer melhor a autora e trabalhar com ela."



Fig.13 Livro "Mon Livre-mobile en Noir et Blanc" de Sunny Kim

2. Processo Criativo

No desenvolvimento dos seus livros o processo criativo de escolha cromática mantém a filosofia criativa de experimentação e liberdade, deixar as coisas acontecer e surpreenderem. Existe uma fase de maior atenção à cor e à forma como ela complementa o livro, mas acima de tudo, todos os livros são várias vezes revistos e reformulados, a começar com o texto. Muitas vezes passa por várias tentativas de experimentação até chegar ao "caminho do livro".

"[...] há autores que trabalham de forma diferente, que, por exemplo, aprofundam um certo estilo. E isso é uma coisa muito boa. Mas, para mim, é muito importante sentir e ter curiosidade em saber o que vai acontecer naquele livro. Isso, de certa forma, tem a ver com o facto de estar sempre a perseguir um caminho novo."

Esta experimentação faz-se sobretudo através da arte manual, com desenhos e cor de forma a chegar à melhor combinação cromática para aquele livro em específico, mas sem uma base teórica ou estudo.

Às vezes, como forma de auto-desafio a editora propõem se a desenvolver livros com uma certa restrição cromática, como cores diretas, Pantones ou apenas 2 ou 3 tons. Nesses casos a abordagem é diferente.

"[...] há quase um jogo interno em que, dentro dessas duas ou três cores, temos de encontrar todas as combinações possíveis. E esse tipo de restrição acaba por afunilar o nosso processo, mas, às vezes, esse afunilamento abre-nos novas possibilidades. Por isso, algo que nos interessa, por vezes, é precisamente essa restrição da paleta cromática. [...] Dentro dessas opções, encontramos combinações que não estávamos à espera. [...] podemos trabalhar com as redes desses Pantones e descobrir cores resultantes da sobreposição das várias tonalidades e de como é que essas cores interagem entre si.

[...]Já trabalhámos, por exemplo, com cores diretas fluorescentes, que criam uma certa vibração nos livros[...]."

Um exemplo de um livro com restrição cromática foi "Desenho é tudo o que quiseres" (Figura 14 e 15) que tinha como ideia inicial a utilização do alto contraste para trabalhar o positivo e negativo das imagens. Contudo, durante o desenvolvimento do livro surgiu um contratempo que acabou por alterar a paleta cromática do mesmo.

"[...]enquanto eu estava a desenhar tudo a preto, a minha caneta preta acabou. Eu estava naquela ânsia de continuar a desenhar, mas não queria sair do atelier para comprar outra caneta preta. Então, reparei que tinha ali uma caneta roxa e comecei a desenhar com essa cor. De repente, gostei do resultado e o livro acabou por ficar todo numa cor direta, um roxo, que era uma cor que eu nunca tinha usado antes."

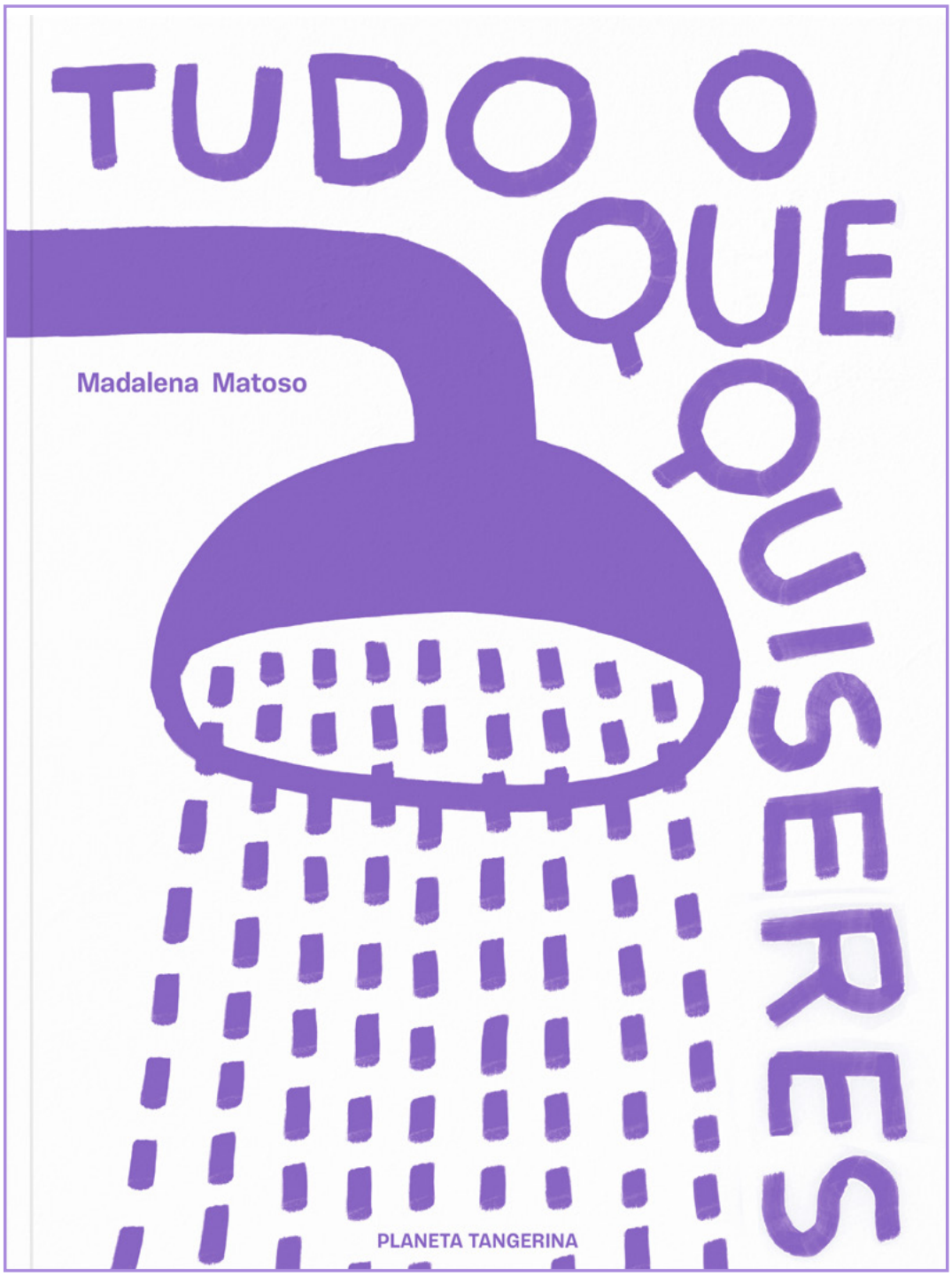


Fig.14 Capa do ivro "Desenha tudo o que quiseres " de Madalena Matoso, Planeta Tangerina

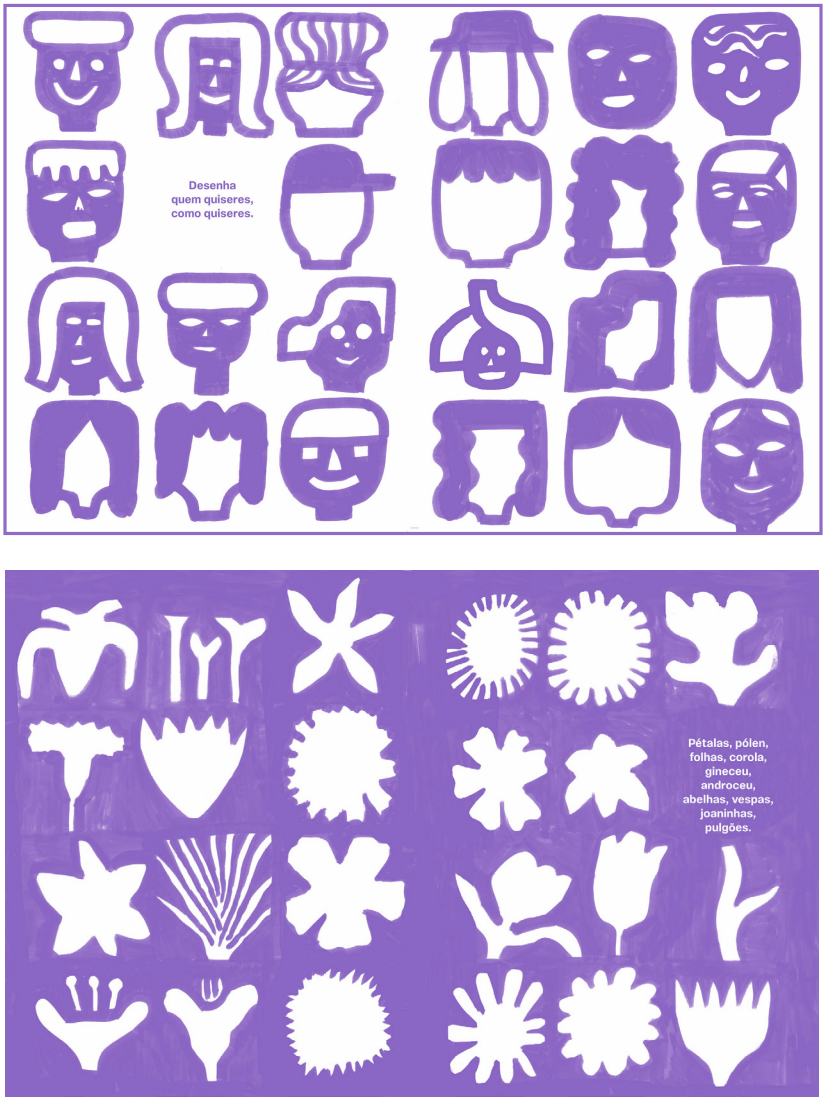


Fig.15 Páginas do do livro "Desenha tudo o que quiseres " de Madalena Matoso, Planeta Tangerina

Não obstante toda a liberdade criativa do ilustrador do livro e desafios autopropostos, toda a equipa está sempre em constante comunicação, dividem o mesmo espaço de trabalho, existindo uma troca contante de ideias entre todos ao longo da realização das diferentes etapas, no entanto sempre com o maior respeito e confiança uns nos outros e no seu trabalho.

Inicialmente, o processo de exploração criativa é muito mais individual mas, depois, existe uma junção das "peças" ao combinar texto com ilustração e é nessa fase que começa toda uma adaptação das duas partes para se complementarem uma à outra. Existe principalmente muita edição e depuração de texto e imagem de forma a retirar o decorativo e supérfluo de forma a alcançar a substância do livro ao máximo.

Embora todos trabalhem um pouco por todo o livro alguns dos elementos estão mais dedicados a certas tarefas apesar de terem todos a mesma formação académica, como por exemplo Isabel Minhós Martins, que no fundo desempenha o papel de escritora principal do Planeta Tangerina, mesmo tendo formação em design acaba por não realizar funções na área, ainda assim não deixa de ser uma opinião fundamental no que diz respeito à relação destes dois elementos que vão compor o livro. O mesmo acontece com os restantes elementos da equipa.

No que diz respeito ao livro em si muitas vezes fica complicado para a editora definir fronteiras claras de onde começa a ilustração e onde começa o design e/ou o texto.

"[...]A forma como o ritmo se desenvolve no livro faz parte desse todo. São áreas muito difusas, e a transição entre elas é muito fluida."

Em álbuns ilustrados mais tradicionais, o ilustrador acaba também por desempenhar o papel de designer do livro. Já nos livros maiores por vezes existe mais trabalho por parte de designers, também da equipa da editora, na paginação do livro.

"[...] são trabalhos de design mais "puro e duro", com paginações muito longas, mesmo assim, há um processo contínuo de adaptação: o design ajusta-se à ilustração, a ilustração adapta-se ao texto e o texto adapta-se à ilustração. Estas áreas estão sempre a ser trabalhadas de forma muito fluida. Por isso, há muito diálogo."

3. Papel da cor na narrativa

Ao longo dos livros a cor desempenha um papel fundamental, não só a nível visual como também na construção da narrativa. A cor comunica tanto ou mais do que o texto, e pode assumir diversos papeis, tais como: comunicar a tensão do texto, sublinhar o ritmo da leitura... e tal como a ilustração tenta ao máximo não ser repetitiva em relação à narrativa.

"[...]Uma coisa que tentamos fazer é garantir que a ilustração não seja redundante em relação ao texto, ou seja, que não diga aquilo que o texto já está a dizer. Porque, se o texto já transmite essa informação, o que nos parece importante é que a imagem dialogue com o texto, em vez de ser apenas uma repetição. [...] pode acontecer que a cor transmita coisas que pertencem mais ao campo do invisível, como o estado de espírito de uma personagem. A cor pode criar um momento de tensão, um momento de angústia – imagina, por exemplo, uma página completamente preta."

O livro "Quando Eu Nasci" (Figura 16), um dos primeiros livros que Madalena realizou para a editora, é um bom exemplo da utilização da cor para comunicar com a narrativa.

"[...] É um livro que fala sobre um bebé que conta as coisas que ainda não sabia que existiam no mundo antes de nascer. Nesse livro, há uma frase que diz: 'Quando eu nasci, era tudo escuro na barriga da minha mãe'. E, nesse momento, temos uma dupla página completamente negra, só com essa frase.

É um livro sobre o nascimento e, muitas vezes, associamos esse tema a cores como os cor-de-rosa, os amarelos clarinhos, os azuis suaves. Mas, neste caso, o livro começa com um fundo negro e as cores vão surgindo a partir daí. Primeiro os brancos, depois os verdes e assim por diante. É como se houvesse uma descoberta progressiva das cores."

"Parece-nos que, por vezes, uma página completamente escura pode transmitir melhor uma ideia do que uma página cheia de desenhos."

Outro exemplo da utilização da cor em prol do livro como ferramenta narrativa é em livros maiores e com muito texto, quando a editora utiliza duplas páginas ou uma página monocromática como forma de pausa ou até surpresa para o leitor, auxiliando a definir o ritmo de leitura.



Fig.16 Livro "Quando Nasci " de Isabel Martins e Madalena Matoso, Planeta Tangerina

"[...] a cor assume todos esses papéis, mas também define a forma como lemos o livro.

Por exemplo, se as personagens estão tristes ou alegres, a cor pode ajudar-nos a transmitir esse estado de espírito sem que seja necessário desenhar a personagem a rir ou a chorar. A cor pode sugerir o estado psicológico do livro, o que está a acontecer naquele momento da história, e muito mais."

Apesar da estética ser algo importante para a editora, de forma a criar algo apelativo e emocionante para o espectador, a cor é sempre mais usada ao serviço do livro como um todo, integrando-se nele.

"[...] todos os elementos estão ao serviço do livro como um todo. O que queremos é fazer o melhor livro possível, e a cor está lá para ajudar a construir esse conjunto.

E, claro, não se trata apenas de escolher cores porque "fica bem", mas porque faz sentido para aquele objeto, para aquele livro, para aquele projeto. Para nós, tem de fazer sentido naquele contexto."

Além de reforçar a narrativa/ emoção narrativa, a cor pode também servir como uma forma de contraste.

Um exemplo de um livro em que a cor é um grande reforço emocional á narrativa textual é o "Sempre" de Rita Taborda Duarte (Figura 17). Mesmo não sendo um livro da editora Planeta Tangerina, foi ilustrado por Madalena Matoso que apresenta um excelente domínio na aplicação cromática a nível emocional e também como reflexo da diferença/contraste atmosférico que a história apresenta.



Fig.17 Livro "Sempre" de Rita Taborda Duar



te

"[...] É um livro sobre o 25 de Abril, [...] conta uma história real, uma história que aconteceu à família dela. O pai dela esteve preso em Peniche quando ela nasceu, e o texto faz muito esse contraste entre o antes e o depois do 25 de Abril.

No caso deste livro, a cor foi claramente uma forma de marcar essa diferença. Para representar o período antes do 25 de Abril, utilizei cores mais escuras: cinzentos, roxos, azuis, um céu sombrio. Já as cores do depois do 25 de Abril são luminosas, vivas – aquilo a que, de forma corriqueira, chamamos "cores alegres".

Há, por exemplo, uma dupla página que mostra praticamente a mesma imagem, mas dividida em duas partes. De um lado, a paleta cromática é mais sombria, o céu está cinzento e carregado. Do outro, a mesma imagem aparece "pintada", entre aspas, com cores vivas.

Outro exemplo é um cargueiro, porque, depois, tiveram de ir para a Suécia. Na ilustração, o cargueiro aparece cheio daquelas caixas – agora não me lembro do nome –, os contentores. De um lado da página, eles são cinzentos, castanhos, roxos, enquanto, do outro lado, são de cores vivas.

No fundo, a cor ajudou muito a sublinhar esses dois momentos do texto, essa divisão entre o antes e o depois do 25 de Abril. No lado do "antes", a cor transmite tristeza, angústia, medo. No lado do "depois", reforça a alegria, a leveza, a festa do depois."

Ou seja, neste livro em específico a luz das cores e a sua aplicação consciente foi muito importante para transmitir a emoção narrativa que a autora queria transmitir no momento. Quase como "marcar a diferença entre dois mundos", o antes e o depois do 25 de Abril.

4.Psicologia da Cor e Emoção

Apesar de não haver um conhecimento aprofundado na área da psicologia da cor os integrantes da editora, quando na faculdade, frequentaram a cadeira "Forma Visual" que os introduziu um pouco ao tema da cor, atribuindo-lhes algumas noções do poder emocional dalgumas cores e/ou tons, contudo todo o trabalho da cor nos livros sempre foi mais em volta dos contrastes que acabam por desempenhar um papel importante por se tratar de livros infantis e/ou para bebés.

"[...] aqueles livros a preto e branco para bebés podem parecer inesperados, mas a verdade é que, muitas vezes, os bebés não veem muito bem. E, por isso, as formas mais contrastadas e bem definidas são as que eles conseguem perceber melhor. Esse tipo de imagens facilita a distinção dos elementos e permite-lhes aprender melhor aquilo que está desenhado."

Além do contraste também existe bastante atenção a criar uma boa demarcação dos diferentes planos. Mais importante do que ter muitos planos é estarem bem definidos. Ou seja, o primeiro plano é o que tem melhor definição em relação aos seguintes que vão tendo cada vez menos detalhes e tornando-se mais difusos e com traços mais finos.

"[...] Dessa forma, os elementos destacam-se melhor do fundo e evita-se aquela confusão entre o que é figura e o que é fundo."

São pequenos detalhes que fazem a diferença, e o mesmo acontece com a cor.

Mesmo sem um estudo aprofundado sobre a psicologia da cor a editora mantem a crença que existe influencia emocional nas cores e que estas não precisam necessariamente de um contexto narrativo para exercerem este poder no ser humano. Caso exista um contexto, seja visual, seja textual, claramente que influenciará a emoção que a cor que o acompanha transmite, contudo, as cores em si podem trabalhar a solo para desenvolver emoções nos seus observadores, portanto necessitam de ser bem trabalhadas.

"[...], mesmo quando pensamos na nossa vida, se imaginarmos um dia escuro e cinzento, o nosso estado de espírito, nesse dia, provavelmente será diferente do que num dia luminoso, com o céu azul. Acho que isso é inevitável.
Também diria que a noite nos traz um tipo de estado de espírito diferente do dia. Há pessoas que vivem mais à noite, outras que vivem mais de dia, e isso também influencia a forma como nos sentimos."

Na editora existem alguns exemplares em que a cor desempenhou um papel fundamental, mesmo que não propositadamente ao serviço da emoção.

Seguem-se alguns exemplos referidos pela entrevistada:

"[...] "Quando Eu Nasci" (Figura 16), [...] é um livro em que a cor tem uma função narrativa clara: começa com o preto e, à medida que a história avança, as cores vão surgindo. Tem a ver com a ideia de um antes e um depois – antes de nascer, tudo era escuro, e, depois, começamos a descobrir as cores do mundo. Por acaso, esse livro não tem azul, mas isso foi uma decisão gráfica. [...] Até porque, às vezes, reduzir a paleta cromática ajuda a dar coerência gráfica ao livro do início ao fim, e isso, para nós, é importante. [...], neste caso, a cor não está apenas ao serviço da narrativa ou das emoções, mas também da coerência visual do livro.

Por exemplo, em livros muito grandes, como "Como Ver Coisas Invisíveis" (Figura 18 e 19), utilizei quatro cores directas, o que me ajudou a manter essa coerência gráfica ao longo de todas as páginas."



Fig.18 Capa do livro "Como ver coisas invisíveis" Planeta Tangerina







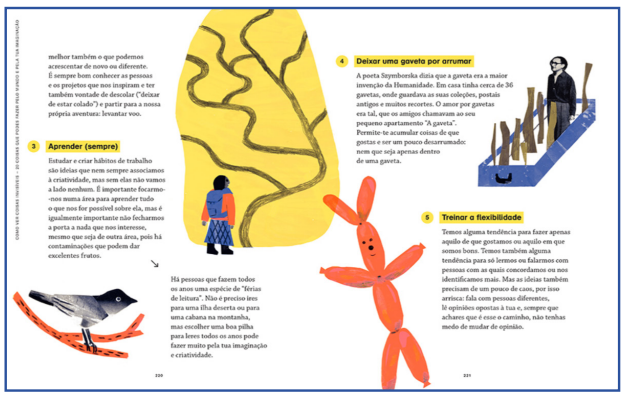
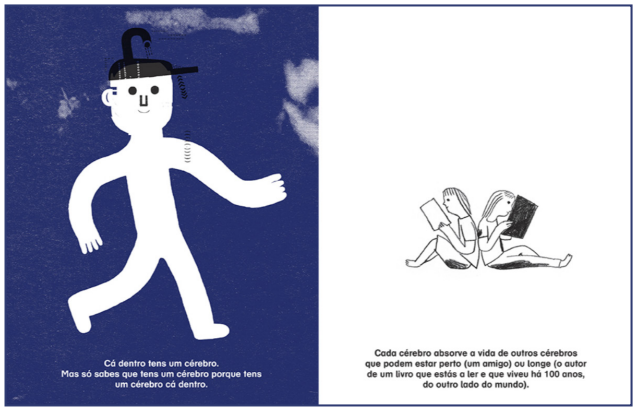
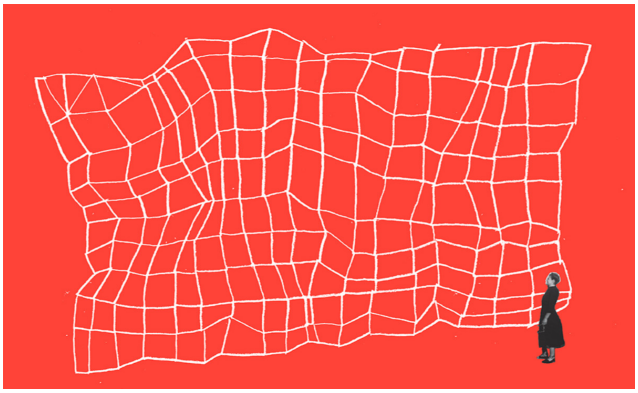


Fig.19 Páginas do livro "Como ver coisas invisíveis" Planeta Tangerina





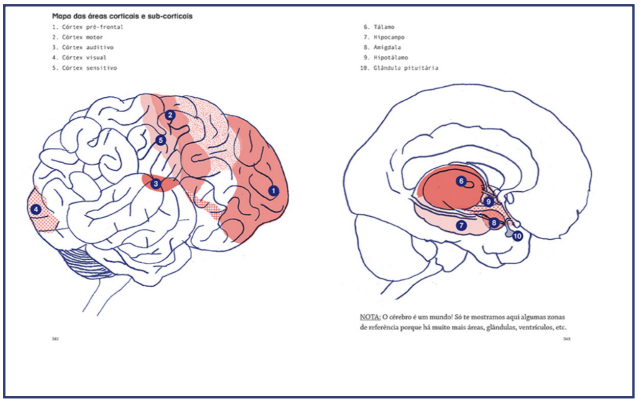


Fig.20 Páginas do livro "Cá Dentro" Planeta Tangerina

"Outro caso é o livro sobre o cérebro, "Cá Dentro" (Figura 20 e 21), onde há diferentes tipos de imagens: algumas mais técnicas, que representam o cérebro e os neurónios; outras mais abstractas, ligadas ao tema do livro; e outras que mostram situações do quotidiano, como pessoas a brincar ou a trabalhar. São três registos visuais distintos, mas, ao limitar a paleta ao preto, vermelho e azul, consegui garantir que, apesar das diferenças entre as imagens, o livro mantinha uma unidade visual forte."



Fig.21 Capa do livro "Cá Dentro" Planeta Tangerina

"[...] "O Que Há" (Figura 22 e 23), que está na área dos álbuns ilustrados. Nesse caso, usei apenas três cores directas: verde, vermelho e preto e . A ideia aqui não era tanto usar a cor para transmitir emoções, mas sim para criar manchas de cor, gerar surpresa e ritmo na leitura.

Por exemplo, ao longo do livro, há sempre uma estrutura repetitiva: numa dupla página, surge uma pergunta – 'O que há na mala da mãe?', 'O que há dentro do frigorífico?', 'O que há em cima da mesa da cozinha?'. Depois, na página seguinte, vemos todos os objectos desse espaço.

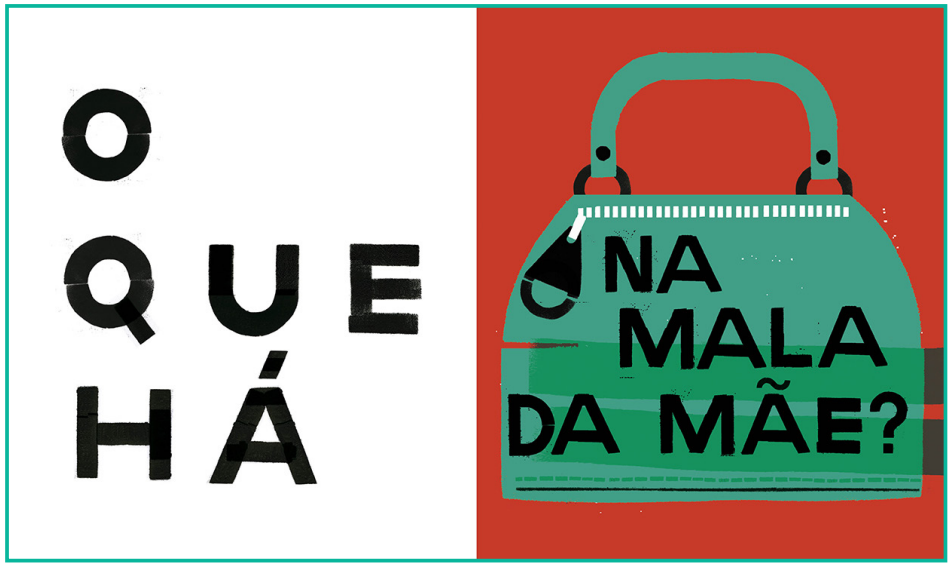
A cor, para mim, foi muito importante nesse livro porque, apesar de a dinâmica visual ser sempre a mesma, ajudou a evitar que as imagens se tornassem monótonas. Numas páginas, o fundo é verde; noutras, é branco; noutras, mudo pequenas variações dentro da mesma paleta reduzida.

Dentro dessas três cores – verde, vermelho e preto – fui explorando todas as possibilidades, combinando-as, sobrepondo redes de cor e criando contrastes para obter o máximo de diversidade. Mas isso foi uma escolha minha. Ninguém me disse que só podia usar três cores. Foi um jogo que eu própria criei para mim.

O desafio, dentro dessa restrição, era explorar ao máximo o potencial da cor."



Fig.22 Capa do livro "O que há" Planeta Tangerina



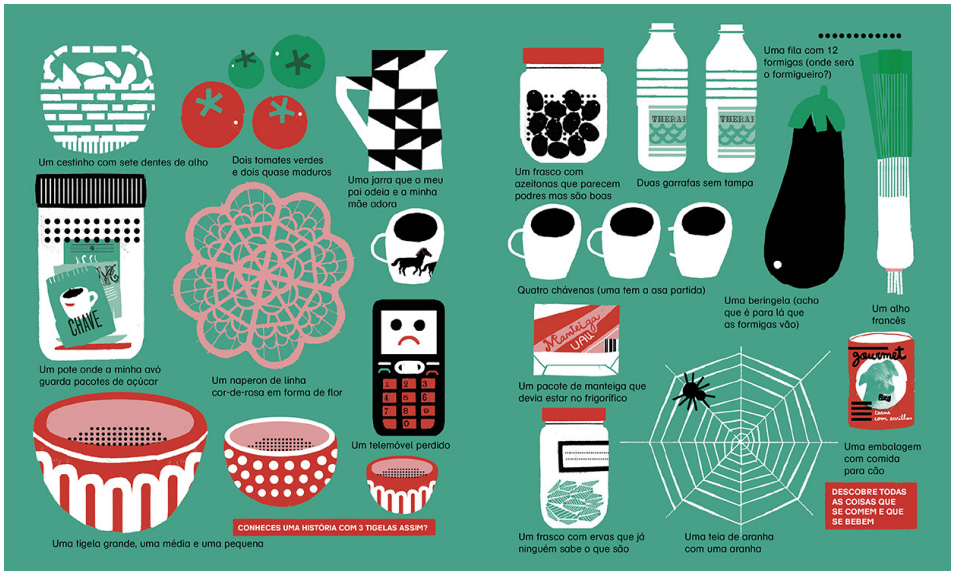




Fig.23 Páginas do livro "O que há" Planeta Tangerina

Resumindo, alguns dos livros da editora em que a cor desempenha um papel importante são: "O Que Há" (Figura 22), "Quando Eu Nasci" (Figura 16) e "Desenho é Tudo o Que Quiseres" (Figura 14), que é todo desenhado a roxo e "P de Pai" (Figura 10), que recorre a cores mais pastel, castanhos e tons quentes, ambos referidos anteriormente na entrevista.

No caso de "P de pai", as utilizações de cores quentes remetem diretamente para o conforto de uma casa familiar e aconchegante, "[...]podem remeter para madeira, fogo, elementos acolhedores. São cores que normalmente não se usam tanto em livros para crianças, mas que, neste caso, funcionam porque transmitem um certo calor". (Figura 11)

"[...]Outro exemplo dentro do Planeta Tangerina é "O que é isto?" da Iara Côrno (Figura 24 e 25), que trabalha o contraste máximo entre preto e branco, sem cinzentos, sem dégradés – apenas o preto e o branco no seu limite."

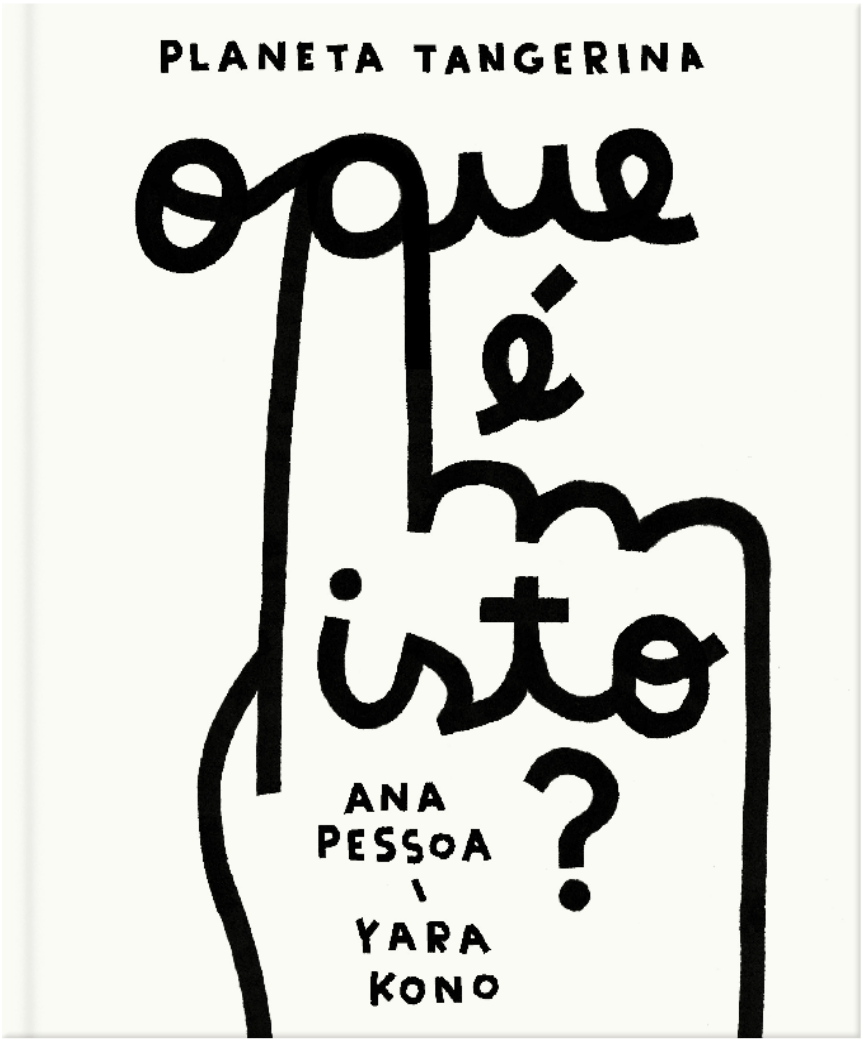
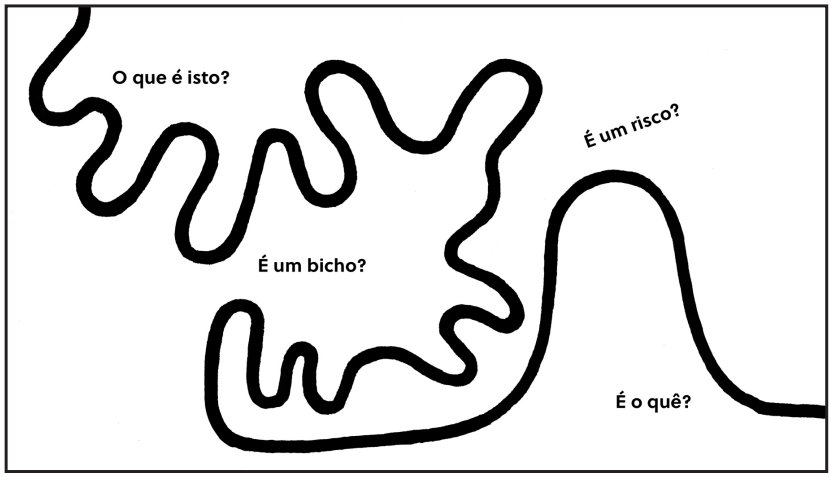
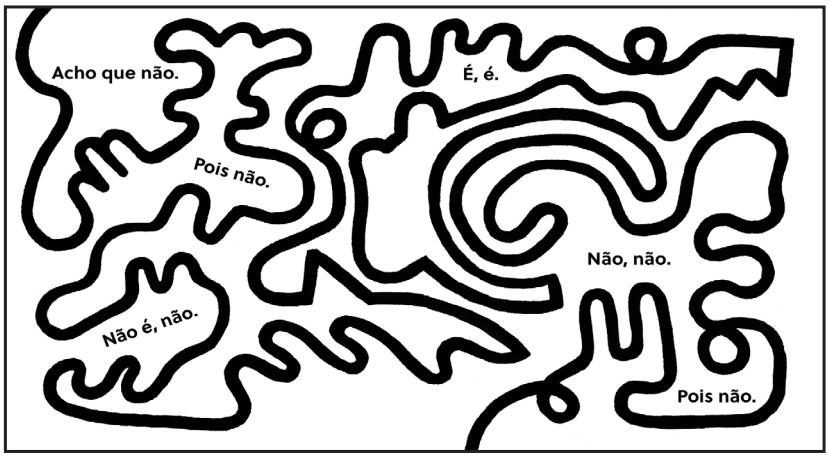


Fig.24 Capa do livro "O que é isto?" Planeta Tangerina





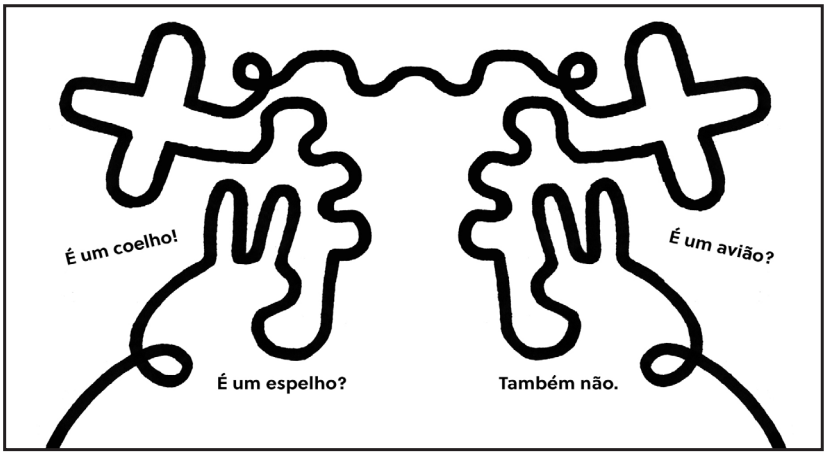


Fig.25 Páginas do livro "O que é isto?" Planeta Tangerina

Não podemos propriamente definir um período temporal em que a cor ganhou força na editora.

Desde o início que a editora dá atenção a todos os detalhes que compõem os seus livros, tais como tipografia utilizada, papeis, formatos, acabamentos ou tipo de capa.

"[...] O que tentamos é ter sempre todos os elementos pensados e estarem ao serviço do melhor livro possível, há sempre essa tentativa, claro que há livros que correm melhor, outros pior, etc. Não digo que se consiga, mas há essa preocupação desde sempre."

5. Simbologia e Sentimentos Atribuídos às Cores

De forma a compreender melhor a noção entre cor e emoção da ilustradora, realizei um pequeno exercício de perguntas e respostas em que a cada emoção referida, presente nas narrativas da editora, Madalena tinha de atribuir uma ou um conjunto de cores que, para ela, melhor transmitem esses sentimentos.

"Encantamento e curiosidade"
"Encantamento o amarelo, curiosidade azul, pronto um azul, há vários tipos de azul não é. Metia assim um azul, vou dizer percentagens 80% ciano e 20% magenta. Falamos do SMYK"

"Alegria e diversão"
"Aí vou para os vermelhos"

"Empatia e compreensão"
"Empatia amarelo e compreensão o verde talvez"

"Melancolia, nostalgia e tristeza"
"Pronto aí vou para os cinzentos, aquelas azuis mais acinzentados e o roxo.
Também depende muito do roxo, mas há um certo tipo de roxo que podia associar à melancolia"

"Raiva"
"Pois, depois há aquelas coisas que uma pessoa já não sabe se são culturais, porque a raiva assim se eu não pensasse diria vermelho. Mas por exemplo, eu não sinto que quando eu vejo uma coisa vermelha fique raivosa, para mim o vermelho está muito associado à alegria. Mas se calhar, também depende do quê que está desenhado.
Pode ser o vermelho e o preto. Os dois juntos talvez possam transmitir raiva se for uma coisa assim escrita em grande."

"Superação e coragem"
"Essas são assim um bocado mais abstratas
[...] punha talvez um azul e laranja."

Medo
"O medo, pronto também cinzento, preto."

Admiração e fascínio
"[...] depende muito, mas diria amarelo, verde, azul..."

Nojo e ou repulsa
"[...] cor tipo creme, roxo. Por aí."

Ternura e acolhimento
"Azul, cor-de-rosa, não sei se não é cultural."

Nestas atribuições a ilustradora e designer assume existirem influencias culturais, associações emocionais devido a experiências vivenciadas ao longo da nossa vida e infância.

"[...] nós somos, desde pequenos emergidos numa grande quantidade de imagens. Filmes, desenhos animados, de livros. E eu acho que de alguma forma isso vais definindo as emoções que nós associamos a certas cores e por isso, o que para nos é considerado cores alegres e cores vivas, também tem a ver com [...] os brinquedos para crianças, etc., etc. , serem de cores vivas e por aí fora. E eu acho que isso de alguma forma também influencia o como nós imaginamos as coisas para crianças.

Por exemplo hoje em dia até há roupa para criança preta, isso é relativamente recente. Antigamente havia muita roupa para criança preta, mas atualmente, quando voltou a surgir [...], houve pessoas que olharam para aquilo de forma estranha. Mas depois também nos vamos habituando e já não achamos que é estranho ver um bebé com roupa preta. Pode acontecer.

Mas sim acho que tem a ver com essa habituação e certas associações."

6. Público-Alvo e Reações

Relativamente ao publico alvo e feedback recebido em relação á paleta cromática utilizada nos livros já houve algumas questões levantadas á ilustradora, mas não em relação às emoções, mas sim devido à peculiaridade das escolhas e forma inteligente como foi aplicada. Alguns exemplos:

"[...] no livro "Quando eu nasci"(Figura 16) não uso azul, mas não foi uma criança que me perguntou isso, até foi um adulto. Perguntou-me porquê que não estava lá o azul, mas não era no sentido critico, ficou curioso e houve essa reação.

Também já houve pessoas que reagiram àquele livro do roxo ("desenho é tudo o que quiseres (Figura 14)) por não ser uma cor que eu costume utilizar e ficaram surpreendidas.

[...] nas ilustrações do livro "Eu sou, eu sei" (Figura 26), já houve várias pessoas que também me disseram que gostavam da forma como a cor era usada como por exemplo, os negativos e os positivos, ou seja por vezes temos um fundo muito branco em que a imagem estava muito destacada, outras vezes temos fundo a cor. E disseram que gostava da forma como a cor era usada."

Ainda relacionado ao publico alvo temos a importância da receção e perceção do livro por parte dos pais e educadores que normalmente escolhem os livros para as crianças e de forma consciente ou inconsciente a seleção dos livros pode dar-se pelo agrado ou desagrado da utilização da cor/ paleta cromática escolhida e forma como esta cativa ou não o público à compra do livro.



Fig.26 Capa do livro "Eu sou, eu sei" Planeta Tangerin



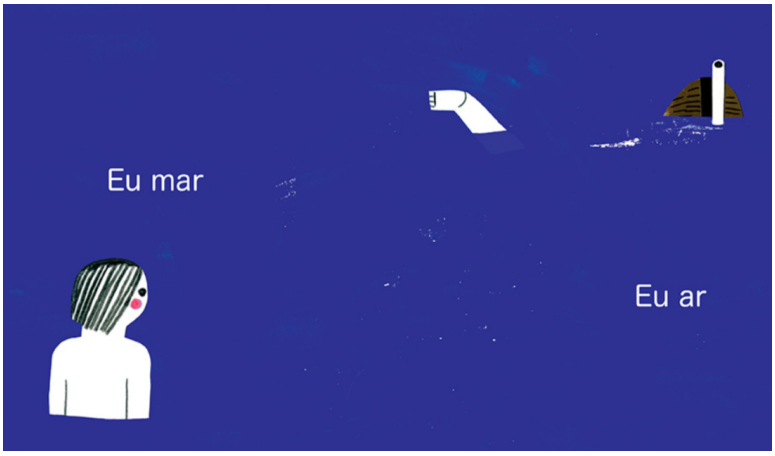
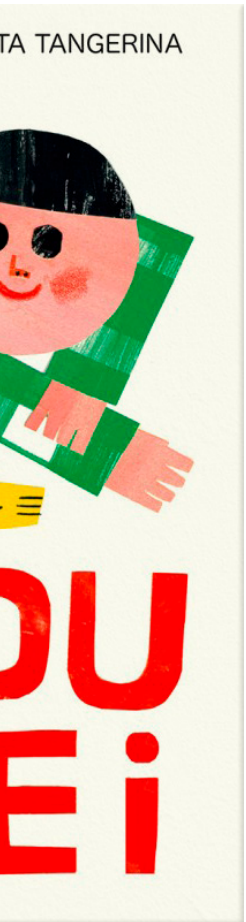




Fig.27 Páginas do livro "Eu sou, eu sei" Planeta Tangerina

"[...] se calhar se eu quisesse trabalhar para um publico mega alargado, por exemplo aquele livro "Quando eu nasci" (Figura 64), teria cores muito mais associadas a bebés como cor-de-rosas e azuis, mas foi intencional não ir por esse caminho com a consciência que, ok se calhar, muitas vezes até são os adultos que têm mais esse tipo de preconceitos, não é? Que acham "ah um livro preto, não vou dar isto a um bebé" e isso são preconceitos que por vezes os adultos têm e que se calhar as crianças não.

Mas claro que como são os adultos a comprar, isso pode influenciar, mas para mim isso, ou seja o saber que não estou a trabalhar para o maior público possível, não é uma coisa que me diz "ok, se calhar não vou por este caminho.
Interessa-me mais pesquisar/explorar outro tipo de coisas."



na

7. Reflexões Finais

Terminamos a entrevista com um relato de uma história que aconteceu com o livro "As mãos e os livros" onde o mau planeamento da base em que uma cor vai ser impressa, altera por completo a sua composição e consequentemente todo o contrate do livro.

""As mãos e os livros" (Figura 28) que usa bastante preto [...] tem uma história que não correu muito bem, porque o preto era um preto muito composto e usamos um papel de seda.
Aquilo era preto, mas tinha muita profundidade ali e depois na gráfica, até foi culpa minha, pedi para baixar um pouco o preto no geral, porque parecia que estava a sujar muito o verde e outras cores e depois o preto ficou um bocado não tão contrastante como estava à espera.
Na gráfica não parecia porque as cores ainda estavam meio molhadas, mas depois o papel absorveu um pouco as cores e elas não ficaram tão contrastantes e teve o papel importante que na verdade não correu tão bem como podia ter corrido."

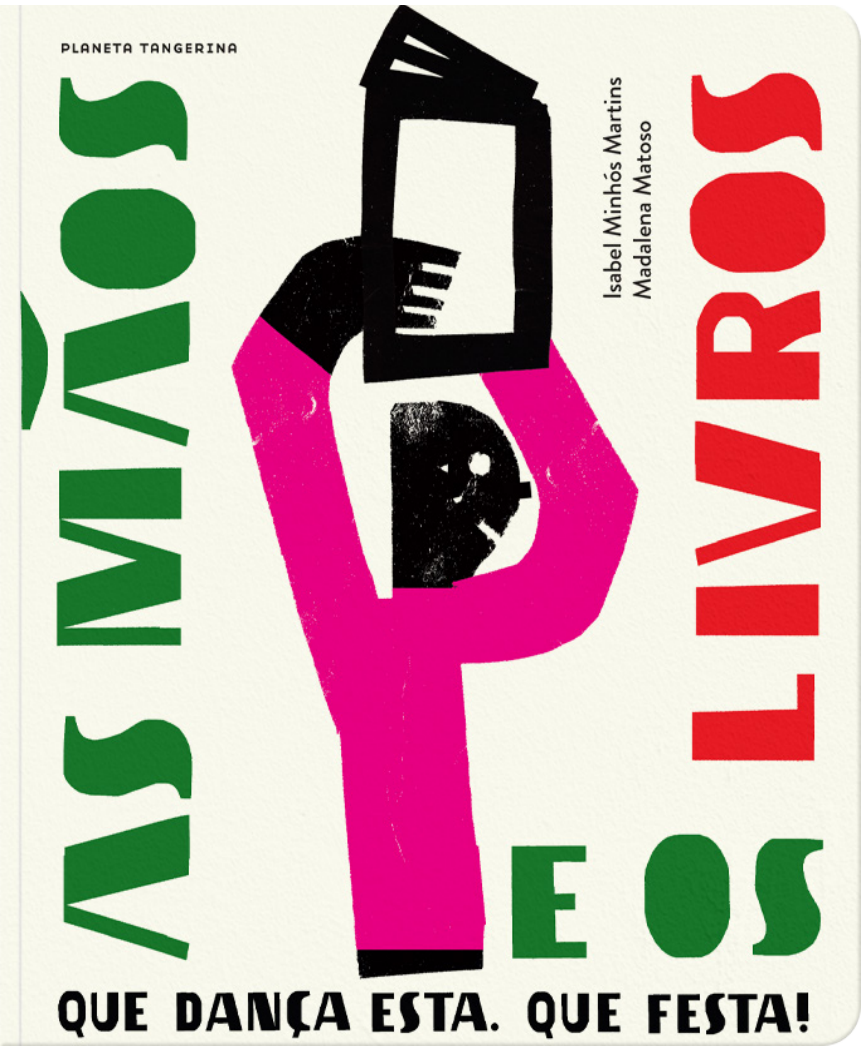


Fig.28 Capa do livro "As mãos e os livros" Planeta Tangerina







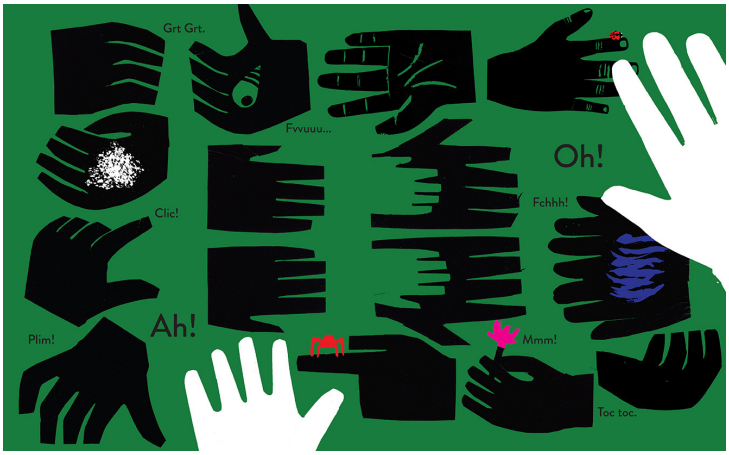


Fig.29 Páginas do livro "As mãos e os livros" Planeta Tangerina

Psicólogo Infantil, José Albino Lima

Resumo

A entrevista teve início com uma pequena apresentação de ambas as partes e de seguida uma breve introdução e contexto ao tema do relatório de projeto, de forma a informar e contextualizar o entrevistado. Desta forma dei a conhecer todo o tema e o que levou à sua escolha, qual a minha motivação, importância e lacunas/problemas que vai resolver, objetivo e por fim base da pesquisa (assim como sucedido na entrevista anterior).

De seguida passamos à entrevista em si, que se dividiu em 8 partes:

1. Introdução
2. O Papel da Leitura na Infância
3. Psicologia das Cores e Emoções
4. O Papel das Cores na Infância e na Literatura Infantil
5. Aplicação da Psicologia das Cores nos Livros Infantis
6. Workshop com crianças
7. Reflexões Finais e Considerações Adicionais
8. Reflexões Finais

José Albino Lima é psicólogo, professor, presidente do concelho pedagógico, membro executivo e investigador há 28 anos, desde 1997, na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, onde também realizou todo o seu percurso académico, desde a licenciatura ao doutoramento.

É especializado em psicologia do desenvolvimento de educação, em particular no envolvimento da figura paterna na vida dos filhos, ou seja, formas, fatores e consequências do envolvimento, ou falta dele, dos pais na vida dos filhos da infância à adolescência, e como é que isso irá influenciar o desenvolvimento dos menores.

Embora não seja especializado em psicologia da cor, detém conhecimento importante sobre a psicologia e as crianças e é ainda docente na unidade curricular "Técnicas de entrevista e comunicação em psicologia" onde se utiliza e analisa os livros como ferramenta/ dispositivo do processo interativo com as crianças.

José Lima considera os livros como fundamentais no crescimento das crianças por serem meios que não só ajudam ao seu desenvolvimento, mas que permitem também a interação e facilitam a criança a comunicar e expressar-se. Para tal também temos de ter em atenção a idade da pessoa a quem destinamos os livros visto que por exemplo para bebés o alto contraste torna-se fundamental para uma boa perceção das imagens, tendo em conta o nível bastante inferior de visão que os bebés têm durante esta fase do seu desenvolvimento.

No que diz respeito à psicologia da cor em si, acredita que as mesmas nos influenciam a nível emocional, não só devido a estudos existentes, mas por sermos "seres biológicos" e, portanto, ligados á natureza. Não obstante todo o impacto que a cor pode ter em nós, José Albino Lima salienta a importância da cultura e vivências pessoais na atribuição emocional das cores.

Com esta entrevista compreendemos também que a idade mais sensível à cor é a pré-escolar, por ser um elemento diferenciador no momento de leitura do livro e talvez até o de maior interesse para a criança, já após a aprendizagem da leitura aparecem novos focos relevantes no livro.

Já existe na área da psicologia infantil a utilização da cor em imagens abstratas que têm como objetivo provocar sentimentos nas crianças de forma a facilitar a comunicação dos mesmos por parte dos mais novos. Esta é mais uma evidencia do poder emocional das cores que pode ser explorada nos livros.

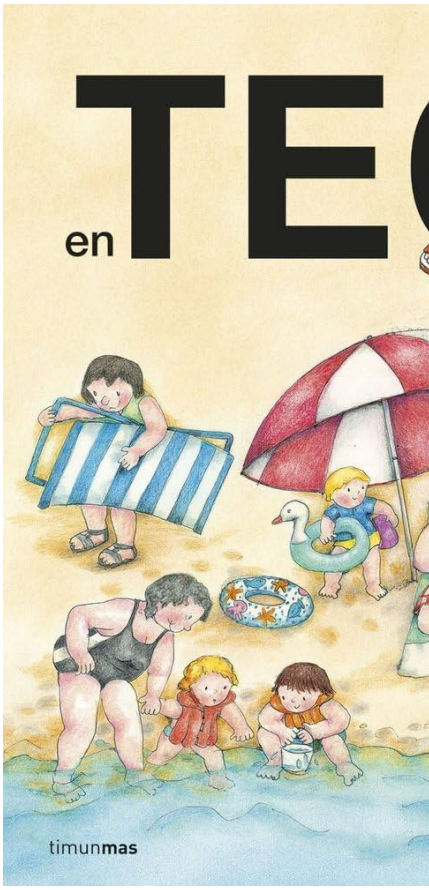
Entrevista [7]

1. Introdução

José Albino Lima é um psicólogo e docente da Universidade do Porto, mais especificamente na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto onde completou também o seu percurso académico.

É especializado na área da psicologia do desenvolvimento de educação, principalmente na influência que o envolvimento paterno tem na vida dos filhos deste a infância à adolescência, relacionando-se diretamente com a psicologia infantil que engloba todo o seu trabalho. Adicionalmente ainda leciona a unidade curricular "Técnicas de entrevista e comunicação em psicologia" onde se os livros são ferramenta/ dispositivo importantes no processo interativo com as crianças.

Nesta unidade curricular, Albino reconhece a importância dos livros no desenvolvimento infantil e como forma de educação e interação com os mais novos.



"[...] muitas vezes quando olhamos para o livro, nomeadamente os livros infantis, em que medida ele nos pode ser facilitador na interação com a criança, nomeadamente a criança pré-escolar e também em que medida nós conseguimos, através do livro, promover competências cognitivas, nomeadamente associadas á linguagem e competências relacionais sociais, morais... Sobretudo em que medida é que, a partir da imagem, conseguimos ajudar a criança a descentrar-se da imagem e daquilo que nela está a acontecer e criar uma narrativa, criar uma história."

No processo de seleção dos livros, para realizar a interação com a criança, a cor torna-se importante, mas a forma ainda mais.

"[...] aquilo que se procura é que seja um livro em que as imagens licitem um conjunto de ações, ou seja quanto mais rica for a imagem em termo de ação que está a acontecer, ... sei lá aquela coleção dos livros de livros do "Teo [...]" (Figura 30).

7. Entrevista completa em anexo

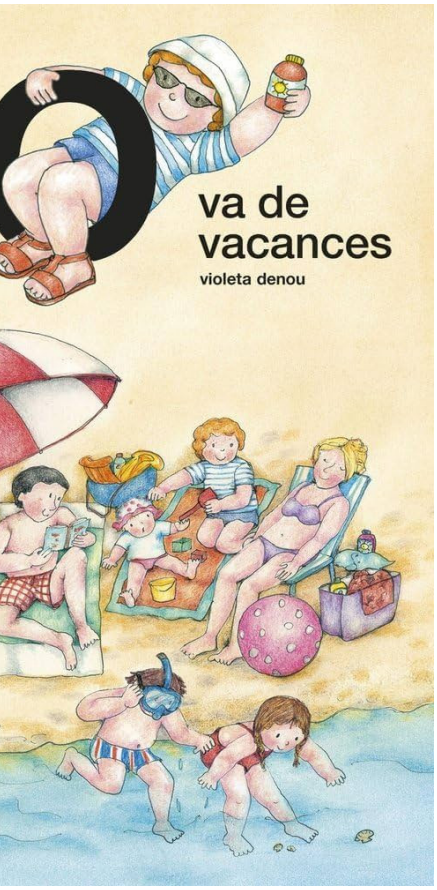


Fig.30 Capa do livro "Teo vai de férias" de Violeta Denou

E de facto a partir da imagem, com pouco texto conseguimos na interação com a criança questões como: "o quê que achas que está a acontecer", "o quê que achas que vai acontecer a seguir", "porquê que esta personagem está a fazer isto ou aquilo". Portanto mais a criatividade e o descentrar, não é exatamente o quê que está a acontecer, mas porquê que achas que está a acontecer. É sair da imagem."

Apesar de serem livros bastante completos no que diz respeito a ações, a nível cromático fogem um pouco ao estereotipo das paletas dos livros infantis, que tendem a optar por cores vivas de forma a cativar a atenção da criança na leitura.

No entanto neste caso, a tendência é olhar para o livro como um todo de forma a compreender a interação que se pode desenvolver com a criança mantendo a sua atenção não apenas pela cor, mas por todo o conjunto de ações que ocorrem na narrativa visual criada pelas ilustrações.

"[...] esses livros, pelo que me recordo são mais em tons pastel e aquilo que nos diz a literatura com crianças mais pequenas é que as cores vivas é que tendem a ser mais apelativas para a criança. Muitas vezes também acontece que a cor, e vocês sabem isso muito melhor que eu, não está desintegrada do conjunto de tudo aquilo que é a própria gravura, tudo aquilo que é a imagem. E, portanto, eu diria que nesta parte a nós nos preocupa mais o tudo e o conjunto do que propriamente a especificidade da cor [...].

Mas lá está, provavelmente esses mesmos livros com tonalidades mais vivas até poderiam licitar outro tipo de interesse por parte da criança."

2. O Papel da Leitura na Infância

Tendo em conta o conhecimento do psicólogo na área infantil o mesmo considera que a interação com a leitura e o incentivo à mesma, desde pequeninos, é fundamental para um bom desenvolvimento cognitivo, emocional, linguagem, social e visual das crianças.

Embora a aquisição da leitura em si só aconteça normalmente aos 8 anos de idade na escola (segundo ano de escola) há todo um desenlear de acontecimentos que sucede até essa altura no que diz respeito ao objeto livro e sua exploração.

"[...] em crianças mais pequenas além da exploração do livro, que ela própria pode também fazer, aquilo que é interessante é aquilo que é o livro facilitador da interação com o adulto. E a partir dai o adulto com a criança podem explorar, criar e recriar o próprio livro."

A partir do momento em que a leitura é introduzida à criança é muito importante que este contacto prevaleça. Os livros são ainda um dos melhores fatores de caraterização do estado socioeconómico das famílias na psicologia, mais concretamente a quantidade de livros que existe em casa, sendo quase como um símbolo de conhecimento e estatuto.

"Quando uma criança está a a ler um livro há todo um mundo que se abre, em termos de imaginação, criatividade que está relacionado com todas as outras dimensões da cognição."

Crianças que interagem com livros desde cedo têm maior facilidade a desenvolver a imaginação ou mesmo a expressar-se. Os livros permitem muito mais do que aquilo que aparentam a uma primeira vista, principalmente os livros infantis e de imagens que permitem à criança interagir e interpretar e reinterpretar o livro mesmo sem ter o conhecimento da leitura ainda como adquirido.

"Eu acentuo sempre esta dimensão mais interativa porque obviamente que se ficarmos só, isto sobretudo com crianças mais pequenas de dar a liberdade á criança de explorar o livro, muitas vezes a riqueza. Como os autores dizem, os andaimes que nós podemos colocar à criança para ajudá-la a elaborar a partir da imagem, a criar e recriar fica muito empobrecida.

Por exemplo uma educadora no jardim de infância que consiga ajudar a criança a descentrar-se do aqui e agora, daquilo que está só na imagem e mesmo aí pode haver uma fase inicial do desenvolvimento em que a nossa preocupação é uma dimensão de nomeação das cores e objetos e pode ser exatamente isso, não é? O quê que está aqui, o que é isto, como é que se chama isto. Pode ser assim, mas depois podemos ir introduzindo todas as outras camadas ajudando a criança a promover a sua imaginação.

Por exemplo a parte emocional, muitas das vezes trabalhamos as emoções a partir das imagens, "o quê que achas que ele está a sentir?", "quando tens este tipo de situações ou quando acontece isto na escola o quê que sentes e como é que lidas com isso?". Nós podemos trabalhar outras partes sociais, emocionais e, portanto, sim é fundamental."

No que diz respeito ao envolvimento emocional da criança com as narrativas e impacto que este envolvimento pode ter no comportamento infantil José Lima refere algo muito importante como a linguagem adquirida pela criança quando a mesma se envolve nas histórias.

"A linguagem é o nosso grande regulador do comportamento, ou seja, mesmo quando comparamos aquilo que são conflitos pequenos com crianças mais pequenas, muitas vezes eles tê uma posição física a impor-se do ponto de vista físico porque ainda não têm a linguagem como mediador relacional e de facto quando melhor uma criança conseguir verbalizar e expressar as suas emoções e dar significado aos seu próprios comportamentos e ao que ela está a sentir, claramente que isso é um regulador emocional fundamental e é por isso que nós enquanto adultos não andamos á batatada uns os outros. Exatamente porque temos a linguagem como mediador. E temos muito mais cuidado por exemplo com o quê que determinada palavra pode significar para o outro ou de que forma pode ser interpretada."

A cor pode ser um facilitador na compreensão ou transmissão das emoções narrativas da história, contudo não podemos esquecer toda a dimensão cultural e a própria experiência da criança associada a determinado tipo de cores.

Intuitivamente a tendência é associarmos cores mais escuras a emoções negativas, cores mais claras a tranquilidade e cores mais vibrantes a energia e intensidade, existem até estudos clássicos que abordam o assunto como o de Gestalt, contudo dependendo da cultura o simbolismo da cor pode se vir a alterar.

"Dando o exemplo do branco, e é por isto que esta dimensão cultural é importante, enquanto para nós o branco é pureza, luz, ... noutras culturas está associada á perda e á morte."

"Sim sim, na china por exemplo"

"Exato, nós casamos de branco, no oriente casa-se de vermelho. O branco está associado à morte e, portanto, também há toda esta parte cultural que não deve ser negligenciada.

Agora de forma intuitiva eu diria que sim, seja cores mais escuras e carregadas que licitam emoções mais negativas, cores, mas vivas mais vibrantes, o Vermelho por exemplo é uma cor forte, uma cor de ação enquanto o escuro o cinza e o preto remetem para um lado de maior recolhimento.

A natureza mostra-nos isso. O inverno e outono, a aqueda da folha tem cores muito mais esbatidas do que toda a luxuria que nos traz a primavera e o verão com sol. E nós somos seres da natureza, as vezes esquecemo-nos disso, somos seres biológicos."

"Sim, até dias mais cinzentos influenciam o nosso humor de uma forma diferente a dias solarengos"

"Claro, não é por acaso que as taxas de suicídio em países com menos sol aumentam de forma significativa, não é por acaso que países do Sul são muito mais sociais e muito mais alegres, os portugueses é assim uma mistura da nossa multiculturalidade. Somos daqui, mas não somos só daqui, basta comparar mesmo entre estudantes portugueses e brasileiros, nós temos muitos estudantes do brasil, a língua e a vivacidade da língua."

"Eles são muito mais energéticos no geral."

"Sim e há toda uma melodia associada ao português do brasil que o português de Portugal não tem, isto com certeza está também relacionado com os contextos."

3. Psicologia das Cores e Emoções

Apesar de não ser especializado na área, José Lima tem alguns conhecimentos da psicologia da cor quando aplicados ao consumidor, ou seja, no marketing. Esta aplicação tem vindo a ser cada vez mais comum de forma a transmitir ao consumidor valores e sensações especificas com produtos e marcas especificas. Para tal a aplicação pensada das cores torna-se uma mais-valia.

"[...] cores mais vivas como o vermelho, associada á ação, força e coragem. O laranja muito associado á criatividade e a uma certa energia, por isso é que a psicologia é laranja hahah. O amarelo mais associado à imaginação e à criatividade. O azul associado á calma á tranquilidade também a uma certa segurança. O verde está muitas vezes nos hospitais associa a cura, natureza.

Ao utilizarmos as cores certas, como o vermelho por exemplo, podemos incentivar ao ato, ou seja, a realizar uma ação, no caso do marketing muitas vezes à compra do produto.

"[...]Essa ação é porque de facto parece que o vermelho é uma cor que nos impele a fazer qualquer coisa.

Quando alguém, por exemplo uma mulher, resolve pintar os lábios de um vermelho mais forte isto pode ter vários significados, mas um dos significados é de presença, de força.

Não é por acaso que o vermelho está associado a essa força."

Não obstante as características emocionais que cada cor contém, não podemos esquecer que as mesmas podem mudar conforme a cultura em que inserem e é necessário ter isso em conta pois algumas culturas têm associações opostas relativamente á mesma cor.

O mesmo acontece com a famosa expressão "azul para os meninos, rosa para as meninas" é apenas uma questão de cultura.

"[...]Cheguei a ver um estudo de uma mostra relativamente pequena que comparava crianças do pré-escolar, rapazes e raparigas e em que eles, além de escolherem cores muito livres, tinham de dizer quais eram as cores que preferiram nos livros e não é por acaso que os meninos escolheram azul e as meninas cor-de-rosa. Isso é outra história.

Obviamente tem muito a ver com o cultural, não há nada do ponto de vista biológico que nos diga que os rapazes vão preferir o azul."

"Antes até era ao contrário"

"Sim antes até era ao contrário."

"Rosa era mais masculino e o azul mais feminino."

"Sim inicialmente era assim, mas a partir de certa altura começou a ser um diferenciador, o rosa começou a ser identificado como mais romântico."

"Sim devido ao rosa ser uma variação do vermelho, que era uma cor muito forte e de ação enquanto o azul era mais tranquilo, sereno e calmo então mais feminino."

Existem ainda alguns estudos que relacionam as cores aos seres humanos com uma abordagem um puco diferente. Tais como:

-O impacto da ausência da cor para a criança;
-A valorização e variações do cinzento no daltonismo;
-As cores nas gravuras a braille, como é que podemos transformar cor em toque;
-Como é que uma pessoa cega idealiza de forma psicológica a cor e como é a sua associação ao toque.

Um pouco como as pessoas com deficiência visual de grau baixo ou elevado, também os bebés demoram para visualizar corretamente as cores e por isso a valorização do alto contraste quando desenvolvemos livros a pensar neles (Figura13).
Uma das primeiras cores que conseguem distinguir corretamente é o vermelho exatamente por ser uma cor com uma presença muito forte, vibrante e bem contrastada.

"Sim, sim[...]um recém-nascido vê melhor o contraste que propriamente as cores. Ele percebe que há algo, mas eles têm uma qualidade visual cerca de 30 x inferior ao adulto. Mas também a nossa biologia é curiosa porque cerca de 25 cm de qualidade visual do bebé está no ponto ótimo e não é por acaso, porque quando está a ser amamentado ou no colo, é o contacto visual que é fundamenta para a vinculação e para o elo emocional entre o adulto e o bebé.

Portanto ele consegue discriminar, mas de facto e faz todo o sentido o contraste entre o preto e o branco ser nas crianças muito pequenas o que funciona melhor para a distinção."

4. O Papel das Cores na Infância e na Literatura Infantil

Quando pensamos em livros infantis, algo que é inevitável é pensar em cor. Mesmo que pareça quase como um adereço, a cor é uma ferramenta fundamental à perceção, humor e ajuda a manter a atenção/concentração e interesse dos mais novos.

Para além deste auxílio ao longo da leitura e interação com o livro, ajuda ainda a criar um primeiro impacto que cria a sensação de desejo e de pose através das capas coloridas e dos elementos cativantes que as mesmas contêm.
O papel do leitor é também fundamental para a permanência da atenção da criança.

"[...] para um primeiro impacto e primeira atenção acho que pode ser importante. Depois para essa permanência da tarefa, continuar a manter o interesse provavelmente é muito mediado pela forma como o adulto vai interagir com a criança na exploração do livro.

Agora se me preguntasse se vários focos de atenção ou vários elementos na imagem podem ser mais atrativos na captura da atenção da criança no todo, acho que sim."

A fase em que o ser humano que é particularmente mais sensível às cores nos livros é a idade pré-escolar, onde o principal foco são as imagens e as cores com um papel diferenciador na forma como as crianças vivem o momento de leitura do livro. Após a aprendizagem da leitura começam a surgir outros elementos no livro que vão despertar a atenção e o interesse.

"Sim, o pré-escolar em particular é mais sensível á cor. A partir dos 6 anos eu diria que há outros elementos na narrativa, no conjunto que vai despertar interesse além da cor. Agora no pré-escolar claramente é algo diferenciador para a criança.

Os adultos têm outros elementos de interesse além da cor e por tanto vamos imaginar, quando um adulto está a ver um livro é lhe muito mais atrativo, ou pode ser mais atrativo o conteúdo do que a forma.
O todo, mais do que a cor.

Muitas vezes quem esta a ver o livro é mais a história e a narrativa do próprio livro que desperta interesse, enquanto na criança mais pequena, que felizmente também tem muita imaginação e criatividade, ainda há todo um mundo e está até menos condicionada pelas experiências, gostos que o adulto depois já tem e viveu. Sendo assim a cor torna-se um elemento chamativo e impactante mais do que aquilo que acontece para um adulto ou adolescente."

Além de ser o elemento de maior interesse à criança da pré-escola funciona também como ferramenta pedagógica a par com o livro, e mesmo quando já temos o conhecimento da leitura a cor é um elemento de perceção para o livro e conjugado com o todo é importante.

5. Aplicação da Psicologia das Cores nos Livros Infantis

A psicologia infantil já utiliza a cor e a imagem como forma de comunicar com a criança e fazer com que a mesma consiga retirar sentimentos das figuras que lhe são apresentadas, figuras estas muitas vezes abstratas. Este é mais um exemplo que comprova a eficiência da cor em comunicar e desenvolver sentimentos, particularidade que pode ser explorada nos livros.

"há provas projetivas a partir da imagem ou de um elemento que nos ilícita, até de forma inconsciente, dai as projetivas, tem a ver com a consciência e algo que é licitado também uma imagem, uma cor.

Uma vez que a literatura nos diz que existe uma associação da cor a determinado propósito e emoção, quando nós queremos construir um elemento narrativo obviamente que nós podemos reforçar partes desses elementos com a cor. Tal como há pouco me disse: se nós queremos transmitir ou associar uma emoção mais negativa como a tristeza, o medo, etc. vamos utilizar cores mais marcadas ou mais associadas exatamente a essas emoções, os cinzas, pretos, roxos fortes... Se queremos mais ação, alegria e luz, vamos usar o vermelho, amarelo, branco... Se queremos algo mais tranquilo e harmonizo usamos mais os verdes associados á natureza, os azuis....

Mas como um todo, mais um elemento na construção imagética daquele livro."

Tendo em conta as diferentes propriedades emocionais das cores podemos quase que associar diferentes a cores a diferentes estilos literários, histórias ou objetivos do livro.

"[...] Á partida diria que associada às aventuras os vermelhos, laranjas,...
Mas imaginemos um livro infantil cujo objetivo é trabalhar emoções negativas e como lidar com o medo, a tristeza, a culpa, angustia, frustração, ... continua a ser um livro infantil, mas tem um propósito diferente, se calhar mais do que o género narrativo qual o propósito e qual a história que quero contar e assim associar as cores a essa história."

Assim sendo o uso estratégico da cor aumenta o impacto emocional da leitura, tornando a experiência mais envolvente para a criança e fazendo com que ela se envolva mais com a narrativa e a emoção da história.

"Sim, sim aliás [...] a pintura diz nos isto. Vamos apreciar um quadro, a cor a forma a luz, a posição e outros elementos que nos traz todo uma carga emocional e vendo assim, um livro de imagens pode ser um quadro."

6. Atribuição de Cores a Sentimentos e Emoções

De forma a compreender melhor a noção entre cor e emoção na área da psicologia, realizei um pequeno exercício de perguntas e respostas em que a cada emoção referida, presente nas narrativas da editora em estudo (Planeta Tangerina), o professor José Lima tinha de atribuir uma ou um conjunto de cores que, para ele, melhor transmitem esses sentimentos.

"Encantamento e curiosidade."
"Eu iria para o amarelo."

"Alegria e diversão."
"Isso é um vermelho, laranja."

"Empatia e compreensão."
"Isso é um azul chapadinho."

"Melancolia, nostalgia e tristeza."
"Cinza, castanho-escuro, preto..."

"Raiva."
"Vermelho também."

"Superação e coragem."
"Um vermelho, laranja."

"Medo."
"Medo é Preto."

"Admiração e fascínio."
"Um dourado ou vileta também."

"Nojo e ou repulsa."
"Nojo assim um castanho nhec, e repulsa... tons assim terra."

"Ternura e acolhimento."
"Um rosa, um azul."

"E porquê que acha que atribuiu estas cores a estes sentimentos? Quando foi para fazer a atribuição pensou em quê, memórias, ...?"

"Foi de forma intuitiva, tem a ver com memórias e sensações.

O quê que essa cor me transmite e me diz, mas sim há algo projetivo aqui, não é por acaso que preto é morte é perda"

"Também tem a ver com algo cultural."
"Sim, mas também tem a ver com afirmação e elegância, sexualidade, ... uma série de coisas."

7. Workshop com crianças

Tendo em conta a intensão que tenho de realizar um workshop com crianças de forma a compreender de a ligação que fazem entre as cores e as emoções, dentro da paleta de cores da editora Planeta Tangerina. Pedi a José Lima algumas sugestões e concelhos para desenvolver a atividade da melhor forma possível.

Já com o intuito de desenvolver a atividade com crianças da pré-escola, tendo em conta a informação recolhida a longo da entrevista de que é a idade mais sensível à cor e em que são mais intuitivas e espontâneas do que se formos para uma idade mais avançada.

"[...]a escola formata muito. Portanto o céu será sempre azul, o sol sempre amarelinho e as nuvens branquinhas. Mas o céu pode ter muitas cores, o sol pode ter muitas cores, ... Pintar sempre dentro dos contornos e se sai de dentro dos contornos é uma chatice.

E se um pintar o sol de preto isso já significa uiiii ... Mas digamos que não há essa liberdade, a escola formata, portanto, acho que era muito interessante desenvolver essa atividade enquanto workshop, em particular, e em parceria com as educadoras, acho que pode funcionar muito bem."

Como ideias de atividade em si foi reforçada a importância de definir um objetivo claro, de seguida seguiram-se algumas ideias de perguntas, interações e atividades e para ter em atenção a faixa etária.

"[...] pode fazer com um exercício que fez comigo adaptado, [...] Pode perguntar: "Quando estás triste em que cor é que pensas?" ou "Se tivesses que pintar a tua tristeza de uma cor que cor escolhias?

Não pode esquecer a faixa etária. Quando pede para desenhar a uma criança da pré-escola de 3-4 anos, o que vai obter são formas elementares."

"Sim, mas isso até seria interessante até porque lá está, elas vão comunicar mais com a cor do que com a forma, porque as formas vão ser assim mais destorcidas e características de uma criança dessa idade.

Seria até mais interessante avaliar a nível cromático os desenhos delas visto que a ferramenta principal é mesmo essa, a cor."

"Sim, podes até ser um conjunto de imagens associadas a emoções e elas num jogo têm de por uma cor associada a um menino que está a brincar, que está a chorar, e também fazer essa associação."

8. Reflexões Finais e Considerações Adicionais

Quando se aplica a psicologia da cor à literatura infantil deve-se considerar todo o conhecimento adquirido durante a sua aplicação e o todo enquanto livro.

"Eu se fosse responsável por uma editora e criar livros infantis teria a preocupação com o todo e obviamente a cor é um elemento que pode ser muito importante, mas é de facto ter atenção a toda a imagem, a toda a ação e tudo aquilo que quer transmitir a partir do livro, valorizando neste caso também a cor e a sua associação."

No espécime editorial que culminará a pesquisa realizada o foco recai no levantamento cromático de algumas das capas da editora Planeta Tangerina. Isto porque a capa é o que comunica inicialmente com a criança, é o que vai comunicar todo o universo narrativo e emocional da história num todo, ou seja, tendo isso em conta, acho que é o que vai comunicar o todo do livro de forma sucinta, correta ou incorretamente.

"[...] na unidade curricular de técnicas de entrevista, há uma das etapas que é exatamente o estudante selecionar um livro para usar com a criança e há livros em que as imagens do ponto de vista estético são belíssimas como o da "Anita". Só que é a Anita e o Pantufa e não se passa nada (Figura 31 e 32).

Ou seja, quando depois no processo de interação com a criança, ela tem pouca interação com o texto, porque ainda não sabe ler, e depois tem imagens muito bonitas, mas que em termos de ação não se passa nada. E depois acaba por não ser facilitador da interação da criatividade e da imaginação.
Dai a importância do todo."



Fig.31 Capa do livro "anita mamã" Verbo Infantil



Fig.32 Capa do livro "martine mãe por um dia"Gilbert Delahaye

Orientadora Prof. Cristina Ferreira:
Outra editora, a "Orfeu Negro", ainda ontem estive a ver um livro deles na livraria das Belas Artes e tinha uma história do capuchino vermelho que era fantástica, toda desenhada com riscos (Figura 33 e 34) com um aspeto muito de esboço e pensei, "Uma criança deve adorar isto", porque é muito dinâmico sem um ar muito perfeito, até um bocadinho frágil."

[...]e depois uma ilustração muito caricata com o capuchinho com um ar de quem vai mandar no lobo"



Fig.33 Capa do livro "um capuchinho vermelho" Marjolaine Leray

"Lá está, não tem a ver com a cor, mas tem a ver com o infantil."

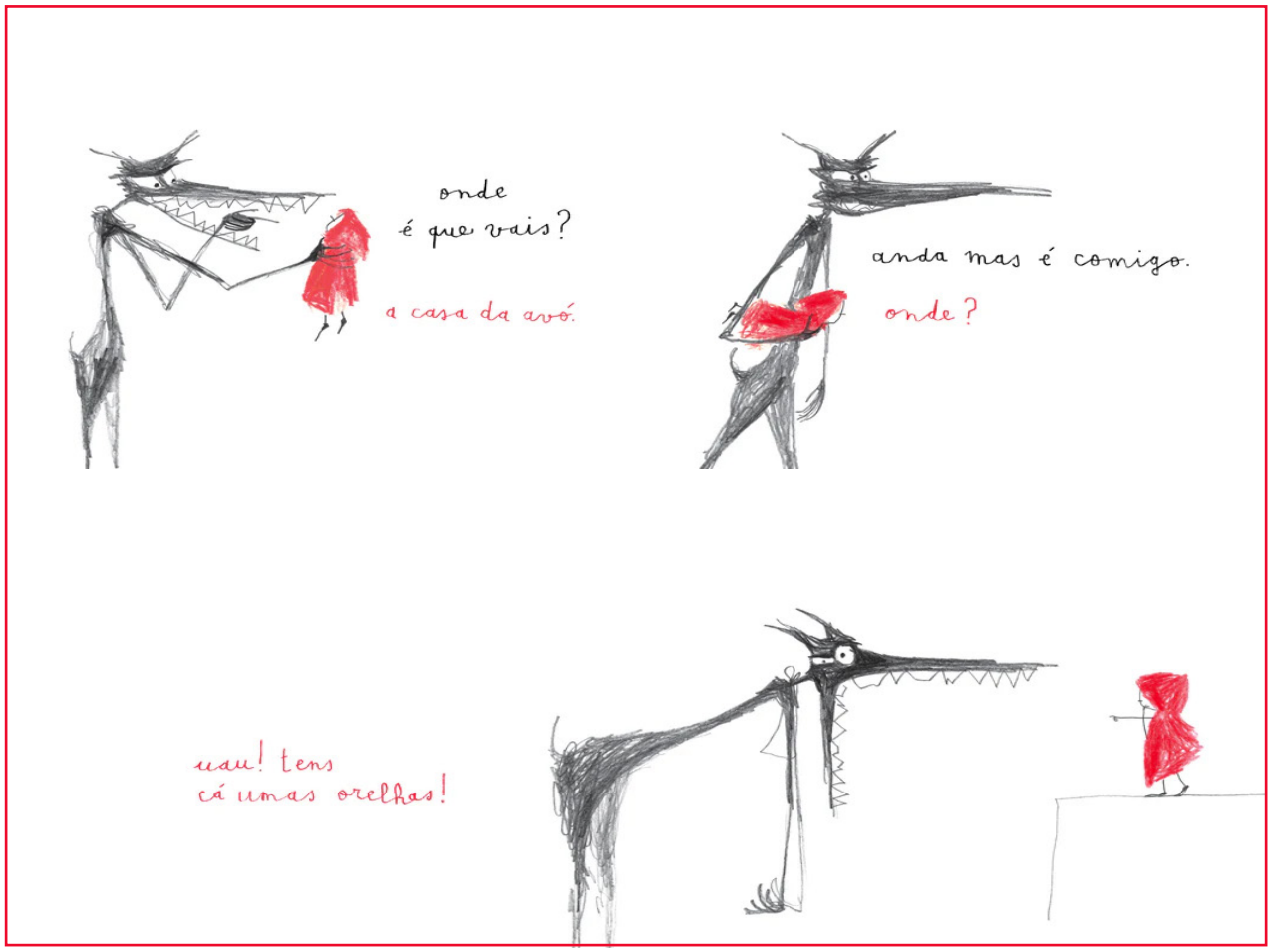


Fig.34 Páginas do livro "um capuchinho vermelho" Marjolaine Leray

Quanto a pesquisas e autores, o professor José Albino referiu ainda alguns nomes que passo a citar:

"[...] uma tese de doutoramento da Teresa Leal cá da casa e um depois um senhor chamado Sigel, que tem a ver com os níveis de distanciamento. Que estratégias podemos utilizar para ajudar a criança a distanciar-se do imediato. Está mais associado à parte cognitiva, imaginação e criatividade como é que pego naquilo que a criança disse e acrescento mais elementos, relaciono os diferentes elementos da imagem, associar com aquilo que é o quotidiano da criança.

Portanto esses dois autores que são interessantes em termos da leitura conjunta de livro ilustrados."

Terminamos a entrevista com um conselho por parte do psicólogo.

"No fundo é terem em conta essa preocupação do todo e dessa associação entre as cores e as emoções e em que medida as cores podem ilícitar determinado tipo de emoções.

Cultural e idade da criança também."

Atividade com crianças

Resumo

A atividade ocorreu no dia 11 de Junho de 2025 com as crianças da pré-escola da EB1 de Esgueira, com 4- 6 anos de idade, pelas 13:30h.

Teve o apoio da educadora Sara Joana e as devidas autorizações dos encarregados de educação e diretora da escola para a realização da atividade e registos fotográficos.

Iniciamos a atividade com uma pequena interação com as crianças de modo a compreender o conhecimento que as mesmas já tinham sobre as emoções, as cores e respetivas ligações que fazem entre as mesmas. Surpreendentemente as respostas foram bastante diversificadas e complexas para crianças desta idade.

Para terminar a atividade a turma foi dividida em 5 grupos de 3 a 4 crianças por grupo. Esta segunda e última parte resumiu-se à representação gráfica dalgumas das emoções, no caso 5, referidas pelas crianças e respetivas cores. Para tal dividiu-se papel de cenário em 6 partes estendidas no chão e cada criança caminhava com o grupo sobre o papel da respetiva emoção com a cor que a mesma escolheu para a representar, no final todas passavam pelo sexto papel criando uma mancha cromática da união de todas as emoções.

Registos e Conclusões [8]

Para desenvolver a atividade comecei por preparar pequenos cartões com as diversas cores da planeta tangerina e respetivas paletas cromáticas das capas selecionadas para a análise a realizar, uma ideia tida em conjunto com a educadora responsável, Sara Joana, durante o planeamento da atividade.

Para além dos cartões que iriam permitir o foco na paleta da editora estudada e paletas cromáticas em análise, foram também necessários os seguintes materiais:

- Papel de Cenário
- Tintas próprias para uso escolar das cores da editora em estudo
- Pinceis
- Bacia com agua e sabão
- Toalha

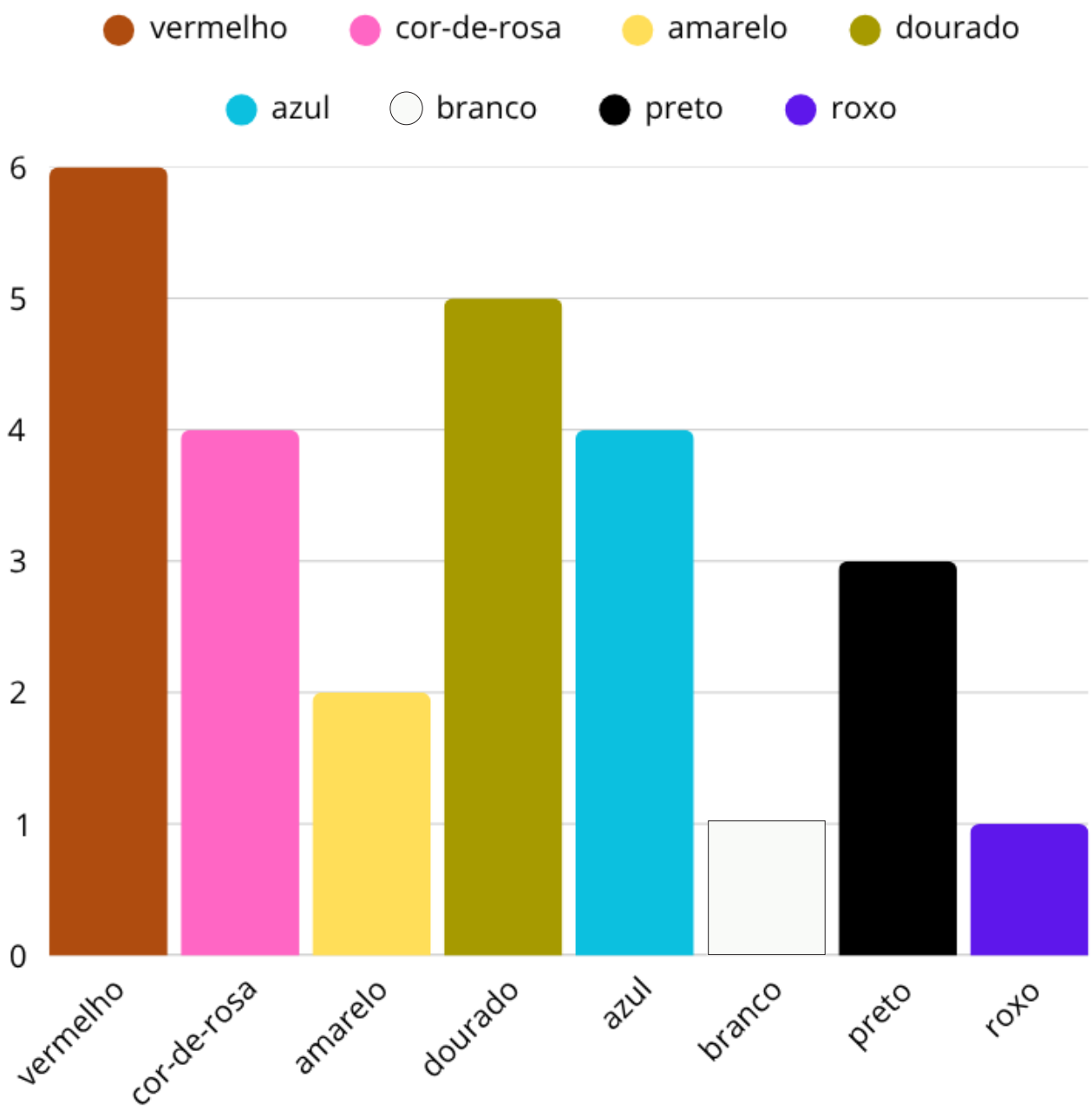
O início da atividade teve como base as apresentações das crianças, com nome idade e nacionalidade concluindo- se que a facha etária do grupo era dos 4 aos 6 anos, a maioria das crianças era de nacionalidade portuguesa com exceção de uma menina brasileira, um menino venezuelano, um menino asiático e um angolano.

Além disso a turma era constituída por 11 rapazes e 8 raparigas.



8. Todas as imagens apresentadas neste capitulo foram captadas durante a atividade, com as devidas autorizações dos encarregados de educação, pela autora e Nuno Fonseca, mencionado nos agradecimentos.
Não se encontram nas referências - imagens .

Numa primeira abordagem ao tema da atividade as crianças começaram por dizer as suas cores favoritas como forma de interação e descontração do ambiente, algumas responderam com mais do que uma cor. Obtivemos assim as seguintes respostas:



Concluindo a cor preferida é o vermelho, seguida pelo dourado em segundo cor-de-rosa e azul empatados em terceiro.



De seguida foi dada uma pequena introdução á relação cor-emoção e pedi que as crianças me dissessem as emoções de que tinham conhecimento e as respostas foram bastante diversificadas e surpreendentes.

Registaram-se as seguintes respostas:

Raiva
Alegria
Amor
Nojo
Tristeza
Calma
Tédio
Medo
Ansiedade
Inveja
Vergonha

Passamos então à associação cor-emoção começando pela apresentação dos cartões monocromáticos e só depois às paletas cromáticas dos livros em análise.

Azul: tristeza, vergonha e medo

Roxo: medo, amor, raiva, tédio e vergonha

Verde: amor, calma, nojo, medo, "natureza"

Rosa: vergonha/timidez, amor e paixão

Vermelho: raivas, amor, zangado, coragem, medo, força

Laranja: alegria, ansiedade, amor, raiva

Amarelo:alegria, ansiedade, felicidade, luz, amor

Branco: vazio, amor, luz, raiva (menino asiático), descansado/ tranquilo,calmo

Cinzento: ansiedade, vazio, nojo, zangado, confuso, medo, tristeza, alegria (menino asiático)

Preto: alegria, raiva, amor, nada/vazio, escuridão/medo, tédio

“Ão ão”: Calma, coragem, medo, alegria, nojo

“Miau”: Tristeza, amor, solidão, serenidade, medo, alegria

“Por exemplo uma rosa”: Amor, alegria, tranquilidade, tristeza

“Desenha tudo o que quiseres”: Alegria, medo, raiva, ansiedade, amor

“O que é isto”: Tranquilidade, ansiedade, alegria, medo

“As mãos e os livros”: Amor, ansiedade, alegria, nojo, inveja, raiva, calma

“Como ver coisas invisíveis”: Tristeza, amor, alegria, raiva, inveja, vergonha

“Eu sou, eu sei”: Raiva, alegria, amor

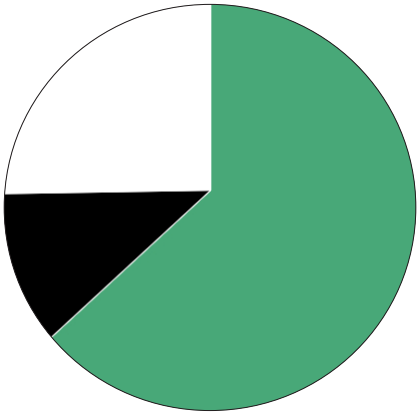
“Cá dentro”: Amor, tristeza, raiva

“Quando eu nasci”: Calma, raiva, alegria, tédio

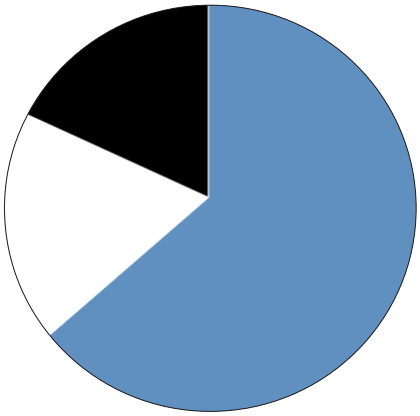
“O que há”: Raiva, amor, calma, nojo

“P de pai”: Chorar de alegria, ansiedade, inveja e calma

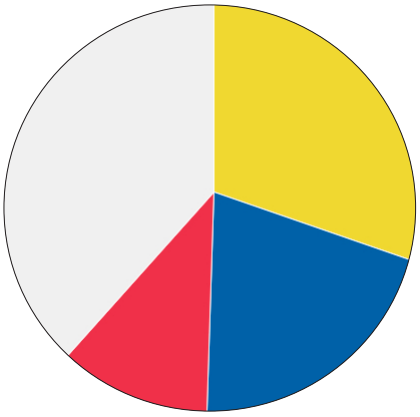
(Algumas das crianças conheciam o filme “Inside out” acima mencionado, o que pode ter influenciado algumas das respostas e notou-se alguma aleatoriedade de respostas no final desta atividade.)



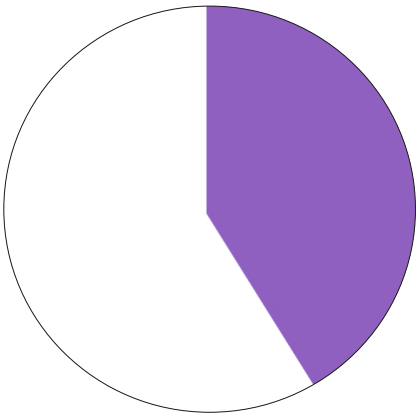
"Ão ão"



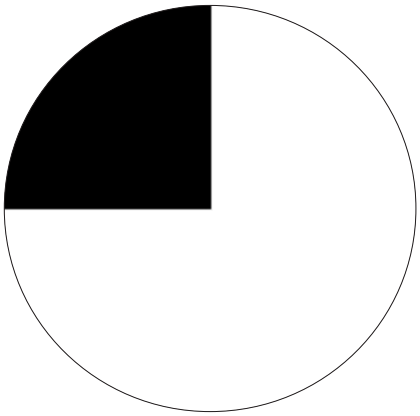
"Miau"



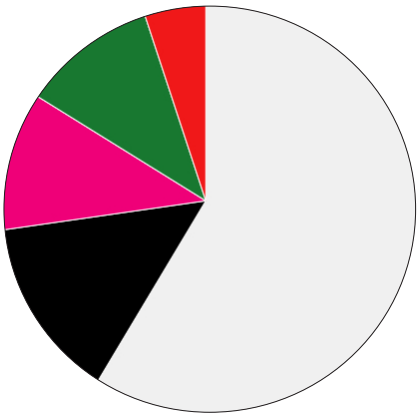
"Por exemplo uma rosa"



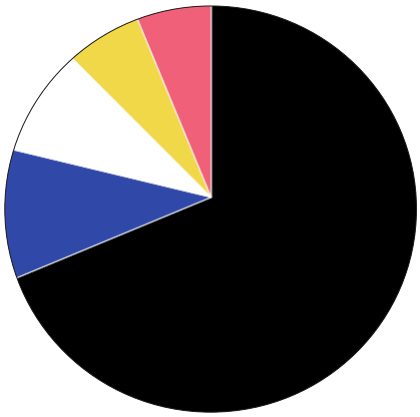
"Desenha tudo o que quiseres"



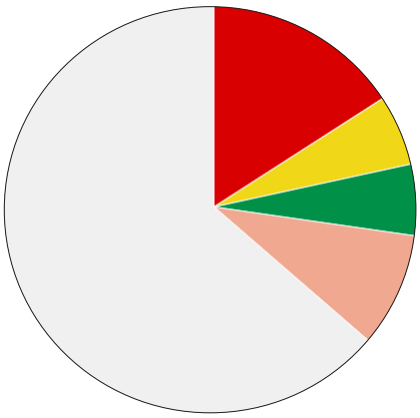
"O que é isto"



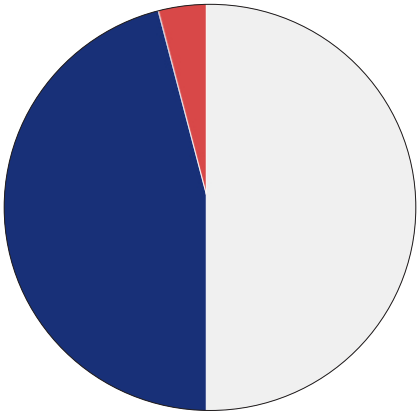
"As mãos e os livros"



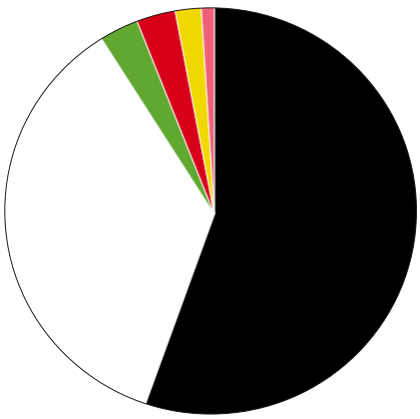
"Como ver coisas invisíveis"



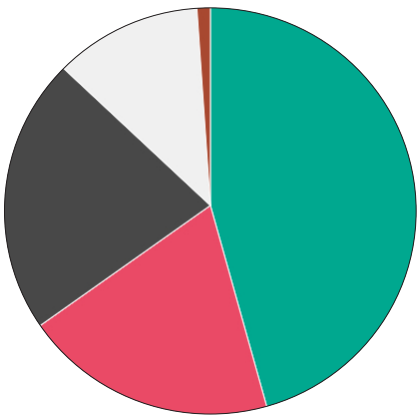
"Eu sou, eu sei"



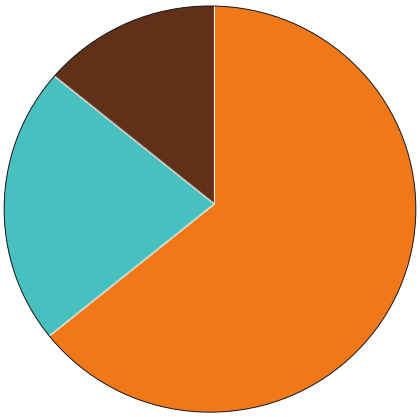
"Cá dentro"



"Quando eu nasci"



"O que há"



"P de pai"









Para finalizar a atividade foram criados 5 grupos, 2 de 3 e 3 de 4 crianças. Cada grupo tinha como função retratar uma das seguintes emoções: alegria, tristeza, raiva, amor e nojo, através de diferentes cores, uma para cada criança, que em conjunto representasse uma paleta cromática que para elas transmitisse a emoção em causa.

As escolhas em causa foram por fim "carimbadas" com os pés das crianças no restivo poster de cada emoção e por fim num poster final com todas as cores escolhidas "emoções" juntas.









Para a equipa **alegria** foi selecionado o amarelo, laranja e o azul;

Para a **tristeza** o preto, o azul-claro e o azul-escuro;

Para a **raiva** o cinzento, vermelho e o preto;

Para o **amor** o amarelo, vermelho, rosa e o roxo

E por fim para o **nojo** o verde-escuro, verde-claro, roxo e azul-claro.



Como resultado temos 6 pósteres, 5 de emoções distintas e 1 com todas as cores juntas (infelizmente algumas fotos individuais dos caratazes foram perdidas no processo de transferência).















Com esta representação gráfica conseguimos compreender qual é a paleta cromática que estas crianças associam a cada emoção referida. Além da paleta cromática temos ainda as respetivas emoções para cada cor e paleta cromática das capas em estudo.

Seguem-se algumas fotografias da atividade:


GIOTTO






GIOTTO








GIOTTO















Tabela Resumo

Cor	Emoção
Azul	tristeza, vergonha e medo
Amarelo	alegria, ansiedade, felicidade, luz, amor
Vermelho	raivas, amor, zangado, coragem, medo, força
Verde	amor, calma, nojo, medo, "natureza"
Preto	alegria, raiva, amor, nada/vazio, escuridão/medo, tédio
Branco	vazio, amor, luz, raiva (menino asiático), descansado/ tranquilo,calmo
Laranja	alegria, ansiedade, amor, raiva
Rosa	vergonha/timidez, amor e paixão
Roxo	medo, amor, raiva, tédio e vergonha
Cinzento	ansiedade, vazio, nojo, zangado, confuso, medo, tristeza, alegria (menino asiático)

Usado na capa		Poster
“P de Pai” “Como ver coisas invisíveis”	“Miau!” “Por exemplo, uma rosa”	Alegria Tristeza Nojo
“Como ver coisas invisíveis” “Quando eu nasci”	“Por exemplo, uma rosa” “Eu sou, eu sei”	Alegria Amor
“Quando eu nasci” “Cá dentro” “O que há”	“As mãos e os livros” “Por exemplo, uma rosa” “Eu sou, eu sei”	Raiva Amor
“Quando eu nasci” “O que há” “As mãos e os livros”	“Ão ão” “Eu sou, eu sei”	Nojo
“Como ver coisas invisíveis” “Quando eu nasci” “O que é isto” “As mãos e os livros”	“Ão ão” “Miau!” “Por exemplo, uma rosa” “Eu sou, eu sei”	Tristeza Raiva
“Desenha tudo o que quiseres” “Como ver coisas invisíveis” “Quando eu nasci” “Cá dentro” “O que há” “O que é isto”	“As mãos e os livros” “Ão ão” “Miau!” “Por exemplo, uma rosa” “Eu sou, eu sei”	
“P de Pai”		Alegria
“Como ver coisas invisíveis” “Quando eu nasci” “As mãos e os livros”		Amor
“Desenha tudo o que quiseres”		Amor Nojo
“O que há”		Tristeza Raiva

projeto

memória descritiva

Acentuando o papel emocional das cores nos seres humanos e o valor que a emoção tem na mente humana, principalmente nas crianças devido á sensibilidade visual.

Este projeto procura demonstrar como uma editora infantil pode utilizar a cor como uma ferramenta de comunicação emocional das suas histórias pois, como podemos concluir através do estudo realizado anteriormente, tanto a nível teórico como prático, compreendemos que tanto de forma consciente como inconsciente todos somos afetados emocionalmente pelas cores, algumas de forma universal outras tendo em conta também aspetos culturais e contextuais em que se entregaram.

Como editora infantil, a Planeta Tangerina consegue ter ainda mais impacto no público alvo.

Tendo todo este conhecimento em conta o projeto editorial mantém o tema tendo por base a estética da e o conhecimento da psicologia da cor acompanhados por argumentos e curiosidades partilhadas pela fundadora Madalena Matoso durante a entrevista.

Para além disso apresenta um levantamento detalhado das cores utilizadas nas capas escolhidas, organizadas por ordem cronológica, devidamente avaliadas a nível percentual e emocional.

Todo o objeto editorial foi pensado para conter uma estética idêntica à editora e comunicar de forma organizada e estruturada toda a informação.

A escolha de avaliar apenas as capas dos livros deve-se ao facto de ser a capa o que vai comunicar inicialmente com a criança e todo o público da editora, o que vai comunicar todo o universo narrativo e emocional da história num todo. Tendo isso em conta é o que vai comunicar o todo do livro de forma sucinta, correta ou incorretamente, sendo importante compreender que tipo de emoções estamos a transmitir com as cores que utilizamos nelas mesmo quando acompanhadas de formas.

metodologia do projeto

A nível metodológico, o projeto segue uma metodologia qualitativa no que refere à editora como estudo de caso, analisando os seus livros com auxílio do levantamento cromático, gráficos percentuais e aplicação de conhecimentos adquiridos ao longo da pesquisa para concluir quais as emoções transmitidas. Por fim ainda a sinopse de cada livro de modo a podermos compreender melhor se o universo narrativo se encontra de acordo como o universo emocionar apresentado na capa.

Com a realização da entrevista à editora ficamos a saber que todo o processo criativo dos livros não apresenta qualquer fundamento da psicologia da cor, sendo muito mais intuitivo. Com este conhecimento conseguiremos também compreender até que ponto já utilizamos a cor para transmitir certas emoções de forma inconsciente, ou não e se não quais as cores mais indicadas para o fazer.

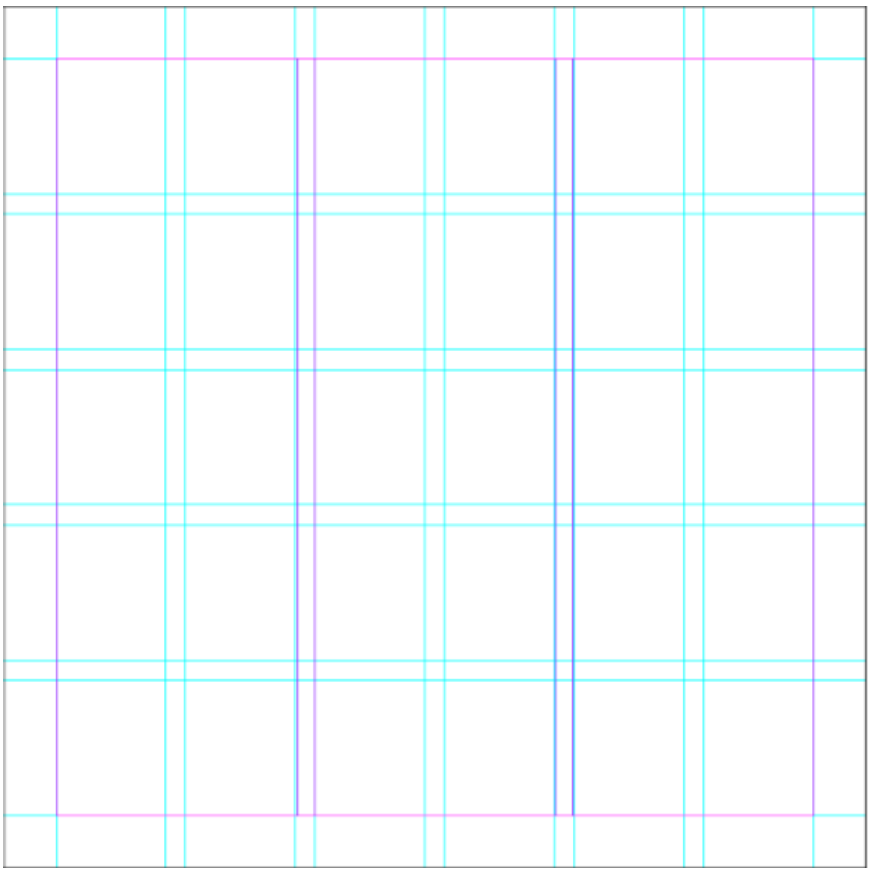
desenvolvimento do projeto

design

Layout, tipografia e papel

O layout do projeto editorial foi pensado de forma a equilibrar o caráter científico da análise com a leveza e o apelo visual dos livros infantis da Planeta Tangerina.

A escolha do formato quadrado de 21x21 cm remete diretamente ao universo infantil, ao mesmo tempo que possibilita uma impressão económica em folha A3. A grelha de três colunas oferece flexibilidade para explorar diferentes composições, garantindo tanto ordem e clareza na apresentação dos conteúdos como dinamismo na disposição dos elementos gráficos. O uso expressivo da cor reforça a identidade visual próxima da editora em estudo, transmitindo simultaneamente um tom informativo e acessível, adequado a leitores mais novos, mas com uma base de rigor e análise científica.



análise cromática

O livro "Pê de Pai", de Isabel Minhós Martins e Bernardo P. Carvalho, retrata a relação de cumplicidade entre pai e filho, mostrando como o pai se transforma em suporte, abrigo, diversão e descoberta.

as utilizações de cores
amente para o conforto de
aconchegante [...].

A seleção tipográfica é algo fundamnetal para construção da identidade visual de um projeto editorial e deve ser analisada em articulação com o tema da investigação. No presente projeto, que aborda a psicologia da cor na literatura infantil aplicada ao universo da editora Planeta Tangerina, optou-se por um conjunto tipográfico que procura equilibrar dimensões estéticas, funcionais e simbólicas.

A fonte **Axiforma** foi escolhida pela sua configuração arredondada e carácter mais lúdico que lembra, de forma subtil, o imaginário associado ao universo infantil. Simultaneamente, apresenta uma simplicidade formal que assegura legibilidade, peritindo a leitura mesmo com a aplicação da cor. Desta forma, a Axiforma não só contribui para a dimensão expressiva do projeto, como garante clareza na comunicação visual.

Para o corpo de texto, recorreu-se à **Century Gothic**, cuja morfologia igualmente arredondada garante continuidade visual em relação à Axiforma, mas com maior adequação para texto corrido. A sua legibilidade e regularidade tornam-na especialmente indicada para o texto, funcionando como um suporte coerente e consistente da narrativa académica.

No caso das citações, a escolha recaiu sobre a fonte **Bimbo**, precisamente por se tratar de um tipo que remete de forma imediata para a caligrafia da escola primária. Esta associação funciona como uma referência clara à infância. Ao mesmo tempo, introduz um carácter manuscrito e pessoal que contrasta com a formalidade do texto principal. Por estes motivos, foi aplicada especificamente nas citações da entrevista a Madalena Matoso, conferindo-lhes uma dimensão mais íntima e direta, como se reproduzissem um registo de escrita espontânea, em sintonia com o espírito criativo e experimental que caracteriza o universo da Planeta Tangerina.

No que respeita à escolha do suporte físico, o tipo de papel assume particular relevância, sobretudo num projeto onde a cor desempenha um papel central.

Para o miolo, opta-se por um papel **couché matte** de alta qualidade, com gramagem intermédia (120 g). Este tipo de papel apresenta uma superfície lisa e uniforme que valoriza a reprodução cromática, assegurando fidelidade e intensidade das cores. A escolha do acabamento matte, em detrimento do brilho, deve-se à sua maior adequação à leitura prolongada, reduzindo reflexos de luz e proporcionando maior conforto visual, sem comprometer a vivacidade das imagens. Além disso, o couché matte garante uma boa opacidade, evitando transparências indesejadas que poderiam perturbar a experiência de leitura e qualidade das imagens.

Para a capa, a opção recai sobre o papel **Rives Design Bright White**, 250 g, que acrescenta uma dimensão tátil e sensorial ao objeto editorial ao mesmo tempo que permite uma boa qualidade de imagem.
A sua textura subtil e elegante reforça a identidade do projeto, transmitindo qualidade e cuidado material, ao mesmo tempo que mantém a flexibilidade da capa mole. Esta escolha assegura robustez e resistência, mas também introduz uma componente sensorial que valoriza a experiência de manuseamento, conferindo distinção ao livro sem perder a ligação ao carácter infantil e criativo do seu conteúdo.

Assim, a seleção do papel conjuga funcionalidade e expressão: garante intensidade cromática e conforto visual no miolo, enquanto a capa, com o recurso ao Rives Design Bright White, oferece não só proteção e durabilidade, mas também uma dimensão estética e táctil que eleva o projeto no plano editorial e conceptual.

Capa

A capa inspira-se no livro "Como ver coisas invisíveis", mas apresenta uma reinterpretação visual: sobre um fundo negro surgem os elementos retirados das capas analisadas, organizados numa composição vibrante e dinâmica. Este contraste valoriza a cor como protagonista, traduzindo visualmente o objetivo principal da investigação e tornando o objeto editorial coerente, distintivo e impactante.



Conceito

O conceito deste projeto editorial assenta na criação de um livro que equilibra o rigor científico da investigação académica com a expressividade visual característica da literatura infantil da Planeta Tangerina. Partindo da análise cromática de algumas das suas capas, o projeto procura evidenciar a forma como a cor, ainda que aplicada de modo intuitivo, reflete e reforça as narrativas emocionais presentes nos livros da editora.

O uso expressivo da cor desempenha um papel central, funcionando não apenas como elemento gráfico, mas também como extensão do tema investigado. Esta abordagem confere ao livro um tom acessível e apelativo, sem perder a base de profundidade académica que lhe dá origem.

Exemplo de uma análise

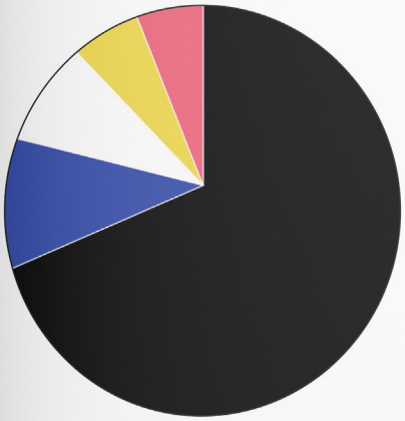




análise cromática



O livro "Como Ver Coisas Invisíveis" parte de questões essenciais — como lidar com as alterações climáticas, a desigualdade, a desinformação ou a forma como usamos o tempo — para refletir sobre a importância da imaginação e da criatividade como ferramentas transformadoras. Mais do que dar respostas imediatas, o livro convida o leitor a observar o mundo, a explorar as etapas do processo criativo e a pensar em soluções inovadoras através do cruzamento entre ciência, arte e experiência pessoal.



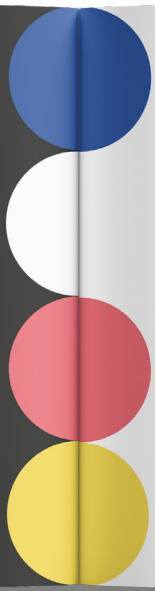
A capa, construída sobre um fundo **preto**, cria um ambiente de profundidade e mistério, representando tanto o vazio e a incerteza dos grandes desafios como a sofisticação de um espaço gráfico pensado para estimular reflexão. Sobre esse fundo, as outras cores ganham destaque e dão vida ao conceito:

O azul transmite tranquilidade, confiança e harmonia, funcionando como um contraponto ao preto e reforçando a ideia de que a criatividade pode trazer clareza e segurança mesmo em cenários complexos.

O **branco** introduz clareza, pureza e amplitude, iluminando o conjunto e simbolizando recomeços — como se fosse a luz que rasga a escuridão, representando novas possibilidades.

O rosa acrescenta delicadeza, ternura e compaixão, aproximando o leitor do lado mais humano da criatividade e lembrando que imaginar é também um ato de cuidado, sensibilidade e ligação.

O **amarelo**, vibrante e enérgico, sugere otimismo, positividade e criatividade, funcionando como um farol de atenção que convida à ação e desperta entusiasmo.



Sobre o uso destas cores, uma das autoras e ilustradoras explica:

"[...] às vezes, reduzir a paleta cromática ajuda a dar coerência gráfica ao livro do início ao fim, e isso, para nós, é importante. [...], neste caso, a cor não está apenas ao serviço da narrativa ou das emoções, mas também da coerência visual do livro.

por exemplo, em livros muito grandes, como como ver coisas invisíveis, utilizei quatro cores diretas, o que me ajudou a manter essa coerência gráfica ao longo de todas as páginas."

Assim, a combinação entre o preto e as quatro cores diretas (azul, branco, rosa e amarelo) reforça a própria mensagem do livro: a criatividade nasce do contraste entre vazio e plenitude, entre mistério e clareza, entre emoção e racionalidade. É nesse diálogo cromático que se abre espaço para ver — e imaginar — o que parecia invisível.

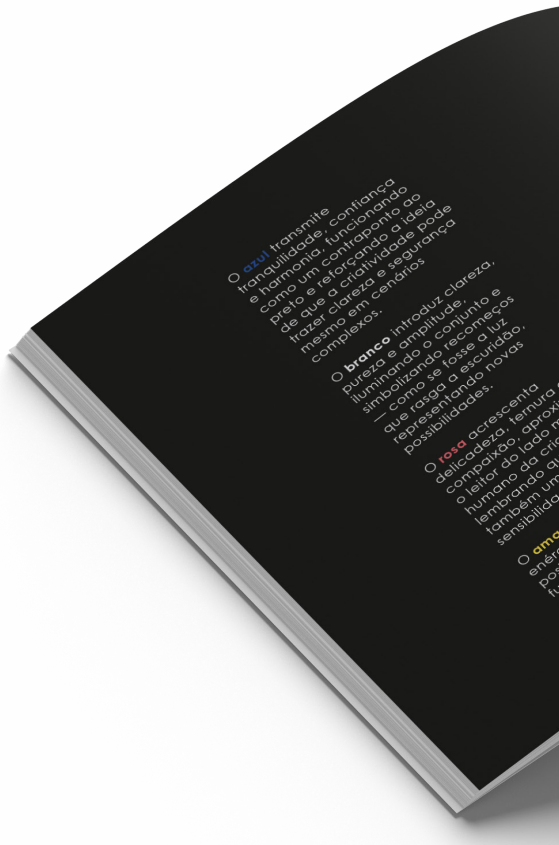
análise crítica do projeto

Este projeto demonstra uma clara coerência entre conceito e execução, já que todas as escolhas de tipografia, cor, papel e formato foram feitas em função do tema central, garantindo consistência entre forma e conteúdo.

Entre as forças, destacam-se a capacidade de traduzir visualmente a ideia de infância através da cor e da tipografia sem perder legibilidade, a escolha rigorosa do papel, que valoriza a cor e acrescenta dimensão tátil, e a pertinência de aplicar a psicologia da cor ao caso concreto da Planeta Tangerina, mostrando a ligação entre teoria e prática.

No entanto, identificam-se limitações: a utilização de fontes expressivas, como a Bimbo, pode ser vista como menos rigorosa, ainda que se justifique conceptualmente; além disso, a editora não fundamenta as suas opções cromáticas na psicologia da cor, sendo estas influenciadas sobretudo pela cultura, vivências e formação académica dos autores. Apesar disso, observa-se uma relação, ainda que inconsciente, entre as cores utilizadas e a emoção narrativa.

Em termos de reflexão pessoal, o projeto permitiu compreender melhor a evolução da perceção cromática na infância e o impacto das cores na educação e no comportamento. Numa versão futura, seria relevante comparar editoras que utilizam a cor com fundamentos científicos e outras que a usam de forma livre, para avaliar diferenças no impacto emocional. Como contributo, este estudo evidencia o potencial da psicologia da cor para enriquecer a narrativa editorial infantil portuguesa e tornar a experiência de leitura mais envolvente e significativa.




Sobre o uso destas cores, uma das autoras e ilustradoras explica:
"[...] às vezes, reduzir a paleta cromática ajuda a dar coerência gráfica ao livro do início ao fim, e isso, para mim, é importante. [...], neste caso, a cor [illegible] da narrativa, ou [illegible] coerência visual [illegible]
por exemplo [illegible] como ver [illegible] cores direta [illegible] coerência [illegible]
LER A CORES, SENTIR EMOÇÕES
A psicologia da cor na PLANETA TANGERINA
e
mando
ats
tividade e
e imaginar é
ato de cuidado,
de e ligação.
relo, vibrante e
gico, sugere otimismo,
tividade e criatividade,
ncionando como um farol
de atenção que convida à
ação e desperta entusiasmo.

conclusão

implicações resultados

Esta relatório de projeto culmina numa análise detalhada do impacto da psicologia da cor na literatura infantil, compreendendo a sua influência e potencial para melhorar a experiência de leitura para as crianças.

O levantamento da paleta cromática das capas dos livros da "Planeta Tangerina", permite-nos identificar, categorizar e interligar as emoções, atmosferas narrativas e respetivas cores que ilustram a história.

Os resultados deste estudo pretendem apresentar dados significativos para o conhecimento e aplicação desta área da psicologia nas editoras portuguesas, abrangido tanto o trabalho dos ilustradores como dos designers de literatura infantil, de forma a tomarem decisões informadas sobre as paletas de cromáticas utilizadas nos livros, alinhando-as com as emoções e mensagens que desejam transmitir.

Além disso, este trabalho contribuirá para a literatura infantil portuguesa ao oferecer uma metodologia que pode ser aplicada para enriquecer a experiência narrativa dos jovens leitores.

perspetivas futuras

Espera-se que esta investigação inspire a criação de livros que eduquem, mas que também envolvam emocionalmente, conectando as crianças com as histórias de forma mais profunda e intuitiva. O estudo estabelece uma fundamentação sólida para futuras produções de literatura infantil visualmente enriquecedoras que possibilitam às crianças não só ler, mas viver as histórias.

visão geral dos resultados obtidos

Como resultado temos a identificação clara da paleta cromática predominantes dos livros da editora Planeta Tangerina e a sua relação com os atributos emocionais da psicologia da cor, demonstra como a aplicação consciente e fundamentada das cores nos livros infantis, impacta positivamente a experiência emocional e cognitiva das crianças.

Valida ainda o papel das cores como um elemento essencial na criação de narrativas visuais ricas, contribuindo para o design editorial e a literatura infantil em Portugal.

O estudo oferece ainda conhecimento relevante tanto para profissionais de design e ilustração, quanto para educadores e psicólogos que utilizam, escrevem e /ou desenvolvem livros infantis como ferramentas pedagógicas ou terapêuticas.

Por fim, os resultados enfatizam a importância de integrar o conhecimento da psicologia da cor no processo criativo das editoras portuguesas, proporcionando diretrizes úteis para futuras produções editoriais focadas no público infantil. No entanto é importante reconhecer que com o workshop realizado às crianças compreendeu-se que já existe uma grande influência na relação cor-emoção que as crianças fazem devido ao filme "Inside- out" da Disney e alguns livros como o "Monstro das Emoções" onde as cores já são associadas a cores e, embora exista um estudo feito por profissionais por trás destas associações, quando as crianças têm contacto com eles deixam de fazer associações intuitivas mas sim relacionas à informação obtidas através destes livros e filmes.

entregáveis

Os entregáveis desta pesquisa resultam da junção teórica e prática da pesquisa, abordando resultados teóricos e aplicando-os em casos reais e concretos.

A nível teórico, o estudo oferece uma análise detalhada da psicologia da cor e as suas implicações emocionais na infância e literatura, apoiada por uma revisão literária abrangente. Este conhecimento é consolidado por entrevistas a profissionais e atividades práticas com crianças, que validam as hipóteses e confirmam o impacto emocional das cores.

Do ponto de vista prático, resulta um álbum editorial que reúne as paletas cromáticas, interpretações emocionais das narrativas, análise e relação entre as cores, emoções que transmitem e emoção narrativa do respetivo livro, finalizando com insights sobre o processo criativo da editora Planeta Tangerina conseguidos em entrevista. Este produto sintetiza os resultados obtidos e apresenta aplicações claras para o design gráfico e editorial.

A avaliação crítica dos entregáveis contribuir para enriquecer a literatura infantil portuguesa, ao mesmo tempo que estabelece um modelo replicável para outras editoras. O facto de oferecer um espécime editorial com uma aplicação real do estudo é mais uma validação do mesmo e uma demostração real da sua aplicação.

disseminação

A disseminação dos resultados está planeada para alcançar diferentes públicos-alvo, desde a comunidade acadêmica até profissionais do design, educação, psicologia e especialmente editoras ligadas ao ramo infantil.

A criação do espécime editorial permite á editora selecionada aplicar os conhecimentos obtidos neste estudo, e a outras editoras interessadas compreender a aplicação real e os benefícios que podem obter ao adotar uma escolha fundamentada da cor nos seus livros.

Como temos a contribuição de especialistas na área da psicologia, educação e literatura, o estudo fica ligado tanto a estas áreas como aos entrevistados o que permite o alcance de público que segue o trabalho dos entrevistados e a partilha deste conhecimento por parte dos mesmos. Além destas fontes, como é um trabalho que culmina diferentes áreas académicas permite também a sua divulgação em palestras focadas em psicologia, design, literatura e educação infantil, promovendo discussões sobre a aplicação prática dos resultados, assim como maior alcance e impacto no meio académico e científico.

Futuramente o estudo permite também a sua divulgação pela editora selecionada nas redes sociais assim, como noutras redes não relacionadas á editora, demonstrando e exemplificando a sua aplicação em casos reais, relacionando cores a sentimentos e transmitindo este conhecimento a um público mais abrangente e empresas do ramo que se podem interessar pelo tema e instruir as suas equipas das áreas envolvidas.

limitações e trabalho futuro

Apesar da amplitude do estudo, o mesmo apresenta algumas limitações.

O facto da análise se restringir à editora Planeta Tangerina ajuda no foco do estudo, mas limita os resultados para outras editoras ou contextos culturais. Além disso, o foco principal nas capas dos livros não permite uma ligação tão direta com as emoções narrativas do decorrer do livro, ao contrário do que acontece com as ilustrações internas acabando por não capturar integralmente a influência das cores no interior das obras ou em outros elementos visuais, contudo este foco permite perceber a comunicação do universo emocional do livro com o público e mostrar maior diversidade de relação entre diferentes cores e emoções narrativas, ao contrário do que aconteceria se nos focássemos na análise profunda de um só livro.

Outra limitação envolve o número de entrevistas realizadas e o público infantil alcançado na atividade prática, que, embora relevante, representa apenas uma pequena amostra.

Quanto ao trabalho futuro, sugere-se ampliar a investigação para incluir outras editoras portuguesas e de diferentes países, explorando como as cores impactam diferentes culturas e também diferentes faixas etárias.

Adicionalmente, seria interessante explorar colaborações diretas com editoras para criar guias editoriais práticos baseados nos resultados e promovendo a aplicação direta dos conhecimentos da psicologia da cor no design editorial infantil.

Outro projeto interessante a realizar seria um livro para as crianças que demonstrasse de forma visual e divertida a relação entre as diferentes cores e as emoções. Uma forma divertida e educativa de transmitir este conhecimento interiorizando-o nas futuras gerações. Uma forma leve e divertida de transmitir conhecimento e permitir a sua aplicação futura.

referências

Abrakadoodle. (2023, 6 de março). The Impact of Colour on a Child's Development. Abrakadoodle. https://www.abrakadoodle.com.sg/the-impact-of-colour-on-a-childs-development/ Acesso em: 13 março. 2025

Barnhart, B. (2023, 3 de fevereiro). Color psychology in art and design. Linearity. https://www.linearity.io/blog/color-psychology/ . Acesso em: 13 ago. 2025

Borges, M. (2012). "Planeta Tangerina". Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

Brown, E. (2016, 8 de junho). Age and gender based color preferences. DesignMantic. https://www.designmantic.com/blog/infographics/age-and-gender-based-color-preferences/ . Acesso em: 03 de ago de 2025

Brunick, Kaitlin, and James Cutting. (2014) . "Coloring the Animated World: Exploring Human Color Perception and Preference through the Animated Film." Cognitive Media Theory, 124–38. https://doi.org/10.4324/9780203098226.

Bucknell, A. (2017, 6 de novembro). A brief history of the color pink. Artsy. https://www.artsy.net/article/artsy-editorial-history-pink . Acesso em: 13 de ago de 2025
Budner S.(20 Sonia Budner 24) Efeito da arte no nosso cérebro, <https://amenteemaravilhosa.com.br/efeito-da-arte-no-nosso-cerebro/>. Acesso em: 14 jun. 2025

Carmel Mountain Preschool. (2024, 30 de setembro). Color theory. Carmel Mountain Preschool. https://carmelmountainpreschool.com/color-theory/ Acesso em: 03 de ago de 2025

Cianci, L. (2023). 1.1 History of colour theories. In Colour theory: Understanding and working with colour. RMIT Open Press. https://rmit.pressbooks.pub/colourtheory1/part/1-colour-theory-history-and-culture/history-of-colour-theories/ Acesso em: 29 de mar de 2025

Ciotti, G. (2025, 30 de julho). Color psychology in marketing and branding is all about context. Help Scout. https://www.helpscout.com/blog/psychology-of-color/ . Acesso em: 15 de ago de 2025

Diachenko, I., Kalishchuk, S., Zhylin, M., Kyyko, A., & Volkova, Y. (2022). Color education: A study on methods of influence on memory. Heliyon, 8(11), e11607. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2022.e11607

Diário da Saúde (2024) A beleza está nos olhos de quem vê, <https://www.diariodasaude.com.br/news.php?article=beleza-esta-olhos-de-quem-ve&id=6682>. Acesso em: 14 jun. 2024.

Dogra, R. (2022, 31 de março). A Comprehensive Guide On The Color Psychology For Kids. PiggyRide. https://www.piggyride.com/blog/a-comprehensive-guide-on-the-color-psychology-for-kids/

Elliot A. J. (2015). Color and psychological functioning: a review of theoretical and empirical work. Frontiers in psychology, 6, 368. https://doi.org/10.3389/fpsyg.2015.00368

Freire, N. (2014). A natureza das cores, segundo Isaac Newton. National Geographic Portugal. < https://www.nationalgeographic.pt/ciencia/isaac-newton-primeiro-cientista-que-explicou-natureza-cores_5085 > . Acesso em: 24/11/2024

Floyd, A. (2011, May 15). How does color in package design lead to emotional appeal and consumer behavior? (Honors thesis). Coastal Carolina University. https://digitalcommons.coastal.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1120&context=honors-theses Acesso em: 15 ag. 2025

Gage, J. (1999). Colour and meaning: Art, science and symbolism (p. 32). Singapore: [s.n.]. ISBN 0-500-23767-0.

Gandhi, C. (2025, 25 de janeiro). Do colours really matter? The historical and cultural significance of colours: A deep dive. Medium. https://medium.com/@mechgandhi/do-colours-really-matter-e6a55dbe98f4

Ghuman, P. (2023, 28 de março). How the neuroscience of color impacts consumer behavior. Forbes. https://www.forbes.com/sites/princeghuman/2023/03/28/how-the-neuroscience-of-color-impacts-consumer-behavior/

Gonçalves Moceri, F. (2022) Psicologia das cores, (pág 32 -35)(pag 264- 267) <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16132/tde-11012022-110210/publico/TEFERNANDAGONCALVESMOCERI_REV.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2024.

Graf1x. (2014). Color Meaning and Psychology. graf1x.com. https://graf1x.com/color-psychology-emotion-meaning-poster/ . Acesso em: 03 abr. 2025

Heller, E. (2014). A psicologia das cores: Como as cores afetam a emoção e a razão (1° ed.) .Editora G. Gili Ltda . São Paulo-SP, Brasil . ISBN: 978-85-8452-051-0 (epub)

Hisour (2024) Luscher Color Test, <https://www.hisour.com/pt/luscher-color-test-24499/>. Acesso em: 14 jun. 2024.

Hospital Lusíadas Lisboa (2024) A importância da leitura, <https://www.lusiadas.pt/blog/criancas/idade-escolar/importancia-leitura>. Acesso em: 23 nov. 2024

Instituto CRIAP (2024) Psicologia das cores, <https://www.institutocriap.com/blog/psicologia/psicologia-cores>. Acesso em: 14 jun. 2024.

IPressNetblog (2024) Você sabe qual a importância das cores nos livros infantis?, < https://blog.ipressnet.com.br/voce-sabe-qual-a-importancia-das-cores-nos-livros-infantis>Acesso em: 24 nov. 2024

Itten, Johannes (1970) The Elements of Color: A Treatise on the Color System of Johannes Itten Based on His Book the Art of Color (1°ed.). Van Nostrand Reinhold Company. Alemanha. ISBN 0-442-24038-4

Jones, J. M., & Campbell, S. (2011, dezembro). Cultural psychology of African Americans. Online Readings in Psychology and Culture, 3(1), Artigo 1. University of Delaware; Connecticut College. https://scholarworks.gvsu.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1023&context=orpc

Jue, J., & Ha, J. H. (2022). Exploring the relationships between personality and color preferences. Frontiers in Psychology, 13, 1065372. https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.1065372MDPI+8International Scientific Unity+8ResearchGate+8 Acesso em: 10 maio. 2025.

LI, H. (2025, March 12). The Influence of Color on Children's Behavior: A Review of Psychological and Environmental Perspectives. https://doi.org/10.31234/osf.io/ymg9v_v1

Liang, L. L., & Hangeldiyeva, N. (2024). Harmonizing culture and consumer psychology: Optimizing color schemes for children's product design inspired by traditional ornaments. BMC Psychology, 12, 161. https://doi.org/10.1186/s40359-024-01644-6 bmcpsychology.biomedcentral.comouci.dntb.gov.ua

Lischer, B. (s.d.). The psychology of color in branding. https://www.ignytebrands.com/the-psychology-of-color-in-branding/ . Acesso em: 29 mar. 2025.

London Image Institute. (2020). Color psychology: How do colors affect mood & emotions? https://londonimageinstitute.com/how-to-empower-yourself-with-color-psychology/ . Acesso em: 16 abr. 2025.

Marshall, M. K. (2020, abril). A new era for children's literature. Inclusive Excellence, University of Wisconsin–Madison. https://diversity.wisc.edu/2020/04/a-new-era-for-childrens-literature/ . Acesso em: 05 ago. 2025.

Martinez, M., Harmon, J., Hillburn-Arnold, M., & Wilburn, M. (2020). An investigation of color shifts in picturebooks. Journal of Children's Literature, 46(1), 9–22.https://eric.ed.gov/?id=EJ1271575 . Acesso em: 13 de ago. 2025.

Meet Bhatt. (2025, 16 de junho). Brown color meaning, psychology, and facts. Octet Design Journal. https://octet.design/journal/brown-color-meaning/ . Acesso em: 15 de ago. 2025.

Miller, K. (2024, 27 de setembro). Pink: A comprehensive guide to its meaning and uses. Our Mystic Road Trip. https://medium.com/our-mystic-road-trip/color-pink-meaning-uses-4a20bbd97713 . Acesso em: 13 de ago. 2025.

National Museum of Asian Art. (s.d.). Green. Smithsonian's National Museum of Asian Art. https://www.asia.si.edu/explore-art-culture/art-stories/colors/green/National Museum of Asian Art

New Target. (2023). Psychology of colors in branding: Influencing emotions and perceptions. https://www.newtarget.com/web-insights-blog/color-psychology-branding/

Ochwani, J. (2025, 16 de junho). Gray color meaning, psychology, and more. Octet Design Journal. https://octet.design/journal/gray-color-meaning/ . Acesso em: 16 de ago. 2025.

Ochwani, J. (2025, 16 de junho). Orange color meaning, its psychology, and much more. Octet Design Journal. https://octet.design/journal/orange-color-meaning/

Pastoureau, M. (2008). Black: The history of a color. Princeton University Press. Better World BooksResearch Catalog | NYPL

Pereira Junior, L. da S., Silva, T. C. da, Bartolazzi, V. T., & Costa, T. M. (2016). O uso das cores como estratégia de marketing para o posicionamento da marca: um estudo de caso da Coca-Cola. Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico, 2, 14. Disponível em: https://reinpec.cc/index.php/reinpec/article/view/127/90 . Acesso em: 06 dez. 2024.

Planeta Tangerina. (n.d.). Quem somos. https://www.planetatangerina.com/pt-pt/quem-somos/ Acesso em: 08 fev. 2025.

Possébon, Ennio (2010) Arte e educação,(pag. 27-40) <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16134/tde-10052010-144639/publico/Ennio_Possebon_Tese.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2024.

Ribeiro, J. (2020). A importância das cores na comunicação publicitária (pp. 18–20). Lisboa, Portugal. Recuperado de file:///C:/Users/sofia/Downloads/DISSERTAC%CC%A7A%CC%83O%20de%20Mestrado%20Johanna%20Ribeiro.pdf . Acesso em: 06 dez. 2024.

Rockfon. (2021). A brief history and evolution of colours. , https://rockfoncolours.com/a-brief-history-and-evolution-of-colours/ Acesso em: 29 mar. 2025.

Rozdeba Brand & Co. (2018, 14 de janeiro). Brands in Pink. Medium. https://rozdeba-brand.medium.com/brands-in-pink-20219eeef9d . Acesso em: 13 ago. 2025.

Salgado, D. E., Giannakopoulos, D., & Camilleri, R. A., et al. (2015). Colon capsule endoscopy (CCE): A comprehensive review of its present role, strengths and limitations. Current Gastroenterology Reports, 17, Article 41. https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4383146/

Sanvicente, R. (2024). Color Psychology in Digital Design . https://nmqdigital.com/blog/color-psychology-in-digital-design . Acesso em: 20 mar. 2025.

Shires,L. (2013) "Color Theory—Charles Lock Eastlake's 1840 Translation of Johann Wolfgang von Goethe's Zur Farbenlehre (Theory of Colours)" BRANCH: Britain, Representation and Nineteenth-Century History. Ed. Dino Franco Felluga. Extension of Romanticism and Victorianism on the Net. https://branchcollective.org/?ps_articles=linda-m-shires-color-theory-charles-lock-eastlakes-1840-

imagens



Fig.1 Cena do filme "InsideOut" (Divertidamente 2)

Cinevisão. (2024, 11 de março). Disney revela novos trailers das versões em português da animação Divertida-mente 2 [Imagem]. Em Cinevisão. Recuperado de https://cinevisao.pt/disney-revela-novos-trailers-das-versoes-em-portugues-da-animacao-divertida-mente-2

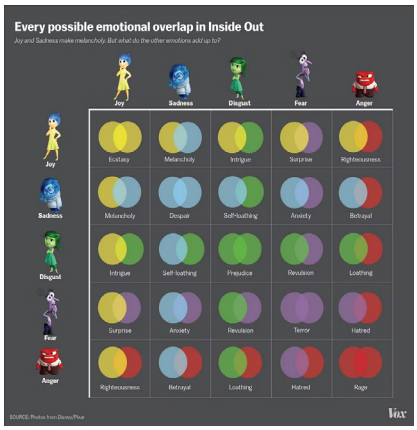


Fig.2 Paleta Cromática das emoções do filme "InsideOut2" (Divertidamente 2)

Neuropsicologia Jundiaí. (2021). Divertida Mente - 9 pontos sobre o seu cérebro e as suas emoções [Imagem]. Em Neuropsicologia Jundiaí. Recuperado de https://www.neuropsicologiajundiai.com.br/post/filme-divertida-mente-9-pontos-sobre-o-seu-c%C3%A9rebro-e-as-suas-emo%C3%A7%C3%B5es

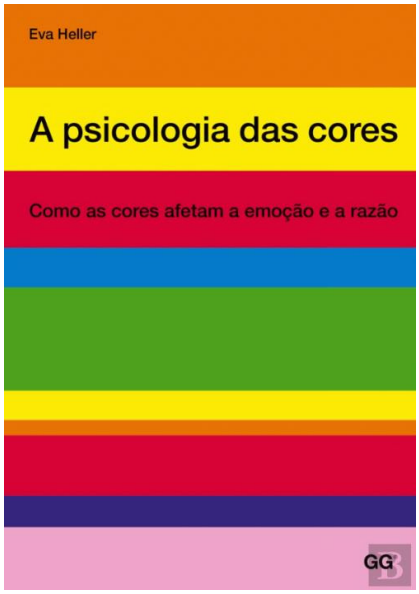


Fig.3 Heller, E. (2014). A psicologia das cores: Como as cores afetam a emoção e a razão (1ª ed.). Maria Lúcia Lopes da Silva, Trad.). Editora Gustavo Gili

Heller, E. (2014). A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão [Capa do livro]. Editora: Editoria Gustavo Gili. Recuperado de https://img.bertrand.pt/images/a-psicologia-das-cores-eva-heller/NDV8MTQzODYyNjN8OTkwNjg1MXwxMzgzNTg2Mzc2MDAw/500x

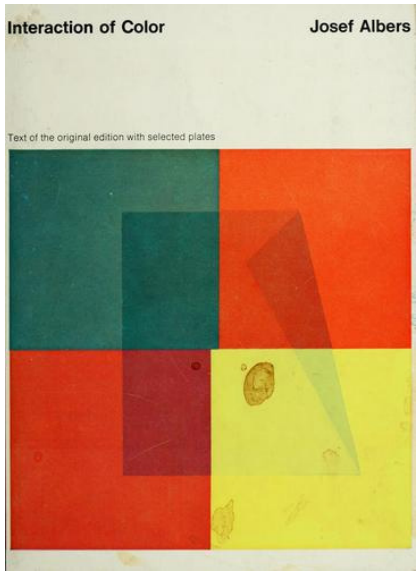


Fig.4 Albers, J. (1972). Interaction of color. Yale University Press. (Original work published in London)

Josef. A. (1972),Interaction of Color [Capa de livro]. Editora: Yale Univ. Press Recuperado de https://covers.openlibrary.org/b/id/6705131-L.jpgNDV8MTQzODYyNjN8OTkwNjg1MXwxMzgzNTg2Mzc2MDAw/500x

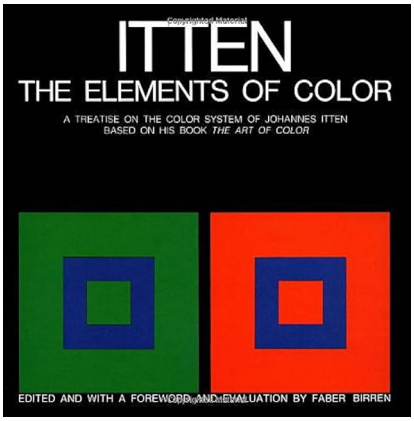


Fig.5 Itten, J. (1970) The Elements of Color: A Treatise on the Color System of Johannes Itten Based on His Book the Art of Color. Van Nostrand Reinhold

Itten, J. (1970). The elements of color (F. Birren, Ed.) [Capa de livro: imagem]. Recuperado de https://m.media-amazon.com/images/I/51zSgVRC+cL._UF1000,1000_QL80_.jpg

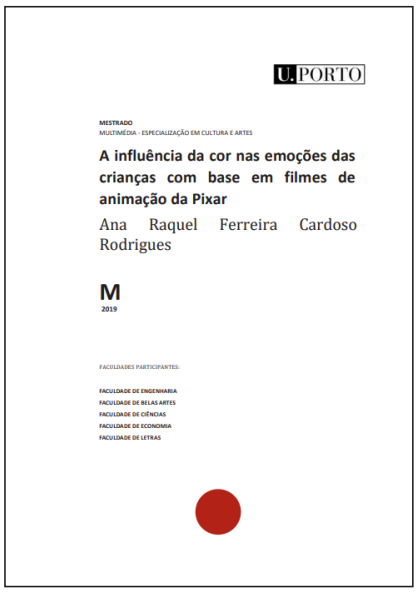


Fig.6 Rodrigues, A. R. F. C. (2019). A influência da cor nas emoções das crianças com base em filmes de animação da Pixar. Universidade do Porto.

Rodrigues, A. R. F. C. (2019). A influência da cor nas emoções das crianças com base em filmes de animação da Pixar [Tese de mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Aberto da U.P. Recuperado de https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/121895/2/346400.pdf



Fig.7 "O Monstro das Cores" de Anna Llenas

Llenas, A. (2018). O Monstro das Cores [Capa de livro: imagem]. Nuvem de Letras. Recuperado de https://penguinlivros.pt/loja/nuvem-de-letras/livro/o-monstro-das-cores-2/



Fig.8 Blocos de construção - LEGO

Gebenlian, D. (2018, 23 de setembro). Por que brincar de lego me ajuda a solucionar problemas? [Imagem]. Em LinkedIn Pulse. Recuperado de https://www.linkedin.com/pulse/por-que-brincar-de-lego-me-ajuda-solucionar-problemas-daniela



Fig.9 Isabel Minhós Martins, Bernardo Carvalho e Madalena Matoso, fundadores da editora de livros infantis Planeta Tangerina, no seu atelier, em Oeiras

Torres Fli, R. (2008, 4 de setembro). Isabel Minhós Martins, Bernardo Carvalho e Madalena Matoso, fundadores da editora de livros infantis Planeta Tangerina, no seu atelier, em Oeiras [Fotografia]. Recuperado de https://www.flickr.com/photos/45443517@N04/4559293706



Fig.10 Capa do livro "Pê de pai", Isabel Minhós Martins e Bernardo P. Carvalho

Martins, I. M., & Carvalho, B. P. (2006). Pê de Pai [Capa de livro: imagem]. Planeta Tangerina. Recuperado de https://www.planetatangerina.com/wp-content/uploads/2019/03/capa-pedepai-600x669.jpg



Fig.11 Páginas do livro "Pê de pai", Isabel Minhós Martins e Bernardo P. Carvalho

Martins, I. M., & Carvalho, B. P. (2006). Pê de Pai [Páginas do livro: imagem]. Planeta Tangerina. Recuperado de https://www.planetatangerina.com/wp-content/uploads/2019/03/pe_de_pai_2-100x100.jpg



Fig.12 Versões do logótipo Planeta Tangerina
Planeta Tangerina. (2025). Versões do logótipo Planeta Tangerina [Conjunto de imagens extraído de diferentes livros da editora]. Montagem própria.



Fig.13 Livro "Mon Livre-mobile en Noir et Blanc" de Sunny Kim

Kim, S. (2016). Mon livre-mobile en noir et blanc [Capa de livro: imagem]. Albin Michel Jeunesse. Recuperado de https://bibliows.payot.ch/api/image/36772C8EA4139BBD967274B4B981C7072CADC778/front/0/resized/mob_detail

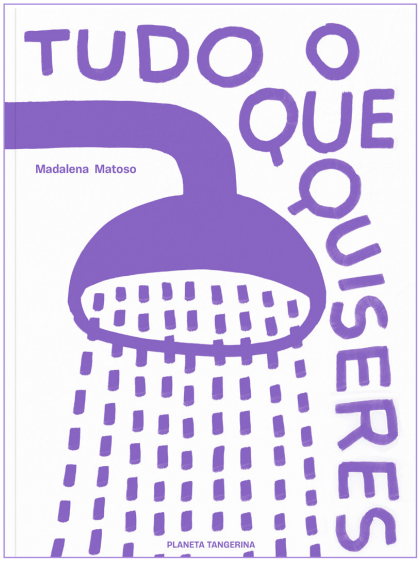


Fig.14 Capa do ivro "Desenha tudo o que quiseres " de Madalena Matoso, Planeta Tangerina

Matoso, M. (2022). Desenha tudo o que quiseres [Capa do livro]. Lisboa: Planeta Tangerina. ISBN 978-9899061132. Disponível em https://www.planetatangerina.com/wp-content/uploads/2022/11/capa-tdqquiseres-600x775.png

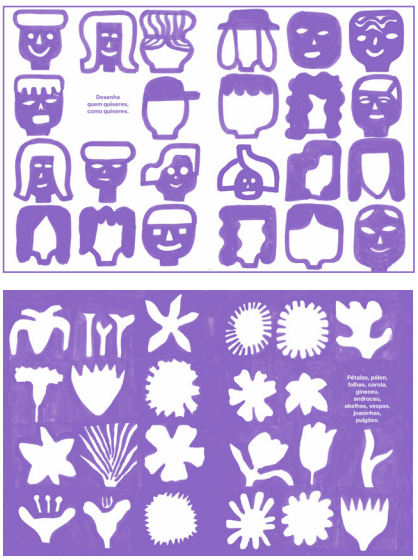


Fig.15 Páginas do do livro "Desenha tudo o que quiseres " de Madalena Matoso, Planeta Tangerina

Matoso, M. (2022). Desenha tudo o que quiseres [Páginas do livro]. Lisboa: Planeta Tangerina. Disponível em https://www.planetatangerina.com/wp-content/



Fig.16 Livro "Quando Nasci " de Isabel Martins e Madalena Matoso, Planeta Tangerina

Minhós Martins, I. & Matoso, M. (2007). Quando eu nasci [Capa do livro]. Lisboa: Planeta Tangerina. ISBN 978-9729941085. Disponível em https://www.planetatangerina.com/wp-content/uploads/2019/03/capa-quandoeunasci-600x669.jpg



Fig.17 Livro "Sempre" de Rita Taborda Duarte

Sempre! / texto Rita Taborda Duarte ; il. Madalena Matoso ; consultoria científica Inês Mota. (2024). Sempre! [Capa do livro]. Assembleia da República. Disponível em https://livraria.parlamento.pt/cdn/shop/files/capaMD_Vol8.



Fig.18 Capa do livro "Como ver coisas invisíveis" Planeta Tangerina

Minhós Martins, I., & Matoso, M. (2021). Como ver coisas invisíveis [Capa do livro]. Lisboa: Planeta Tangerina. ISBN 978-9899061033. Disponível em https://www.planetatangerina.com/wp-content/uploads/2021/09/capa-como-ver-coisas-invisiveis-600x780.jpg



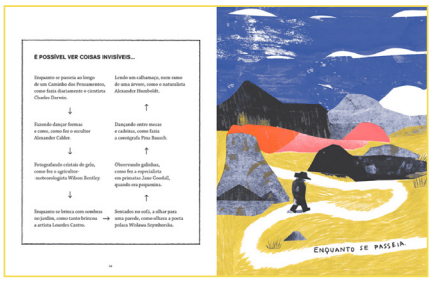






Fig.19 Páginas do livro "Como ver coisas invisíveis" Planeta Tangerina

Minhós Martins, I., & Matoso, M. (2021). Como ver coisas invisíveis [Páginas do livro]. Lisboa: Planeta Tangerina. ISBN 978-9899061033. Disponível em https://www.planetatangerina.com/wp-content/uploads/2021/09/como-ver-coisas-invisiveis-2-100x100.jpg

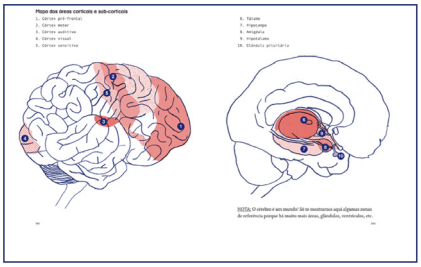


Fig.20 Páginas do livro "Cá Dentro" Planeta Tangerina

Minhós Martins, I. & Pedrosa, M. M. (2017). Cá Dentro: Guia para descobrir o cérebro [Páginas do livro]. Lisboa: Planeta Tangerina. ISBN 978-9898145819. Disponível em https://www.planetatangerina.com/wp-content/uploads/2019/05/Ca_dentro_2-100x100.jpg



Fig.21 Capa do livro "Cá Dentro" Planeta Tangerina

Minhós Martins, I., & Pedrosa, M. M. (2017). Cá dentro: Guia para descobrir o cérebro [Capa do livro]. Lisboa: Planeta Tangerina. ISBN 978-9898145819. Disponível em https://www.planetatangerina.com/wp-content/uploads/2019/05/capa-cadentro-600x772.jpg



Fig.22 Capa do livro "O que há" Planeta Tangerina

Minhós Martins, I., & Matoso, M. (2012). O que há [Capa do livro]. Lisboa: Planeta Tangerina. ISBN 978-9898145499. Disponível em https://www.planetatangerina.com/wp-content/uploads/2019/05/capa-oqueha-600x702.png



Fig.23 Páginas do livro "O que há" Planeta Tangerina

Minhós Martins, I., & Matoso, M. (2012). O que há [Páginas do livro]. Lisboa: Planeta Tangerina. ISBN 978-9898145499. Disponível em https://www.planetatangerina.com/wp-content/uploads/2019/05/o_que_ha_3-100x100.jpg



Fig.24 Capa do livro "O que é isto?" Planeta Tangerina

Pessoa, A., & Kono, Y. (2022). O que é isto? [Capa do livro]. Lisboa: Planeta Tangerina. ISBN 978-9899061118. Disponível em https://www.planetatangerina.com/wp-content/uploads/2022/08/capa-isto-600x697.png

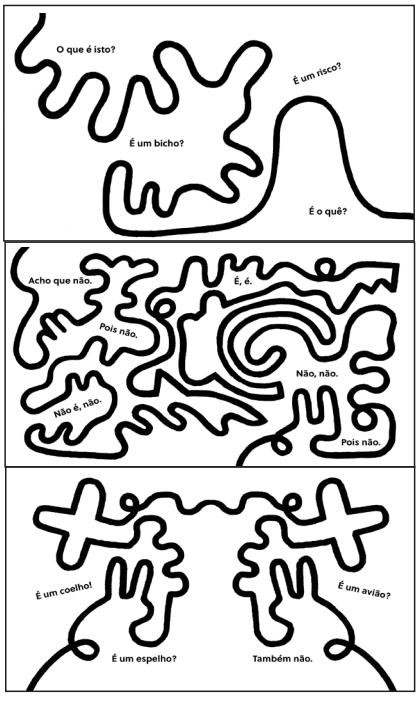


Fig.25 Páginas do livro "O que é isto?" Planeta Tangerina

Pessoa, A., & Kono, Y. (2022). O que é isto? [Páginas do livro]. Lisboa: Planeta Tangerina. ISBN 978-9899061118. Disponível em https://www.planetatangerina.com/wp-content/uploads/2022/08/oqueeisto_2_low-100x100.jpg



Fig.26 Capa do livro "Eu sou, eu sei" Planeta Tangerina

Pessoa, A., & Matoso, M. (2018). Eu sou, eu sei [Capa do livro]. Lisboa: Planeta Tangerina. ISBN 978-9898145888. Disponível em https://www.planetatangerina.com/wp-content/uploads/2019/05/capa-eusoueusei-600x697.jpg



Fig.27 Páginas do livro "Eu sou, eu sei" Planeta Tangerina

Pessoa, A., & Matoso, M. (2018). Eu sou, eu sei [Páginas do livro]. Lisboa: Planeta Tangerina. ISBN 978-9898145888. Disponível em https://www.planetatangerina.com/wp-content/uploads/2019/05/eu_sou_eu_sei_2-100x100.jpg

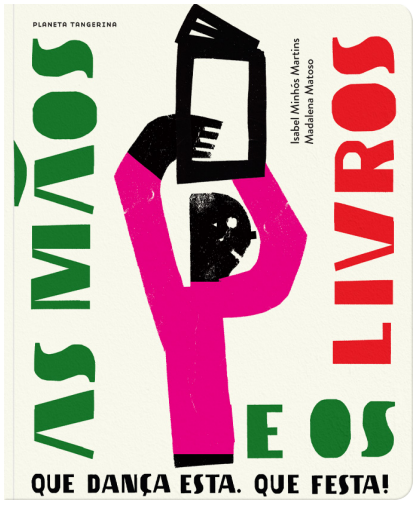


Fig.28 Capa do livro "As mãos e os livros" Planeta Tangerina

Minhós Martins, I., & Matoso, M. (2019). As mãos e os livros [Capa do livro]. Lisboa: Planeta Tangerina. ISBN 978-9898145956. Disponível em https://www.planetatangerina.com/wp-content/uploads/2019/08/as-maos-e-os-livros-capa-1-600x702.png







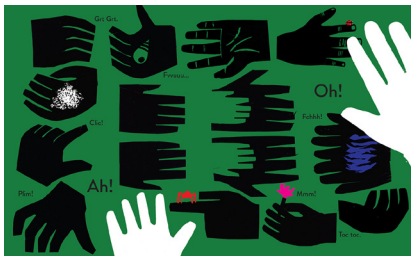


Fig.29 Páginas do livro "As mãos e os livros" Planeta Tangerina

Minhós Martins, I., & Matoso, M. (2019). As mãos e os livros [Páginas do livro]. Lisboa: Planeta Tangerina. ISBN 978-9898145956. Disponível em https://www.planetatangerina.com/wp-content/uploads/2019/08/as_maos_e_os_livros_2-100x100.jpg



Fig.30 Capa do livro "Teo vai de férias" de Violeta Denou

Denou, V. (2023). En Teo va de vacances [Capa do livro]. Estrella Polar. ISBN 978-8413895604. Disponível em https://m.media-amazon.com/images/I/71QvY9iZ-HL.UF1000,1000_QL80.jpg



Fig.31 Capa do livro "anita mamã" Verbo Infantil

Delahaye, G. .Anita Mamã [Capa do livro]. Lisboa: Verbo Infantil, 1991. ISBN 978-9725605356. Disponível em https://acdn-us.mitiendanube.com/stores/002/192/085/products/a-lt3001-8d53cde10a0291a606171111661561 00-1024-1024.webp



Fig.32 Capa do livro "martine mãe por um dia"Gilbert Delahaye

Delahaye, G. (2015). Martine Mãe por um Dia [Capa do livro]. Zero a Oito. ISBN 978-5600927001279. Disponível em https://img.wook.pt/images/martine-mae-por-um-dia-gilbert-delahaye/MXwxNjM5MzkwN3wxMTk3Nzk5MnwxNjg1NTI5Nzc5MDAwfHdlYnA=/550x



Fig.33 Capa do livro "um capuchinho vermelho" Marjolaine Leray

Leray, M. (2019). Um Capuchinho Vermelho [Capa do livro]. Orfeu Negro. 2.ª ed., 2019 (1.ª ed. 2018). ISBN 978-9898868145. Disponível em https://www.orfeunegro.org/cdn/shop/products/UmCapuchinho-CPweb_grande.jpg?v=1518028627

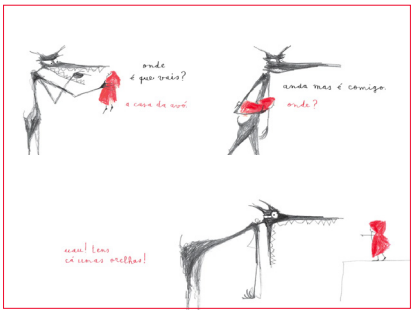


Fig.34 Páginas do livro "um capuchinho vermelho" Marjolaine Leray

Leray, M. (2019). Um Capuchinho Vermelho [Páginas do livro]. Orfeu Negro. 2.ª ed., 2019 (1.ª ed. 2018). ISBN 978-9898868145. Disponível em https://www.orfeunegro.org/cdn/shop/products/capuchinho-interior-2_1024x1024.jpg?v=1518112856

anexos

Madalena Matoso da editora “Planeta Tangerina”

1. Identidade Visual da Editora

“A “Planeta Tangeria” já é bastante reconhecida no campo da literatura infantil, principalmente em Portugal, e algo que a caracteriza bastante é cor, a paleta cromática utilizada. Deste modo eu gostaria de saber “Como descreveriam a identidade Visual da Planeta Tangerina no que diz respeito ao uso da cor?”

“Posso dizer que não há, nunca houve propriamente um plano de ‘como é que vamos fazer isto’, ‘que tipo de cores é que vamos usar’ e por aí fora. Dito isto, acho que há coisas que são um fio condutor e, como já trabalhamos há muitos anos, começamos a perceber que acabam por vir ao de cima.
Não sei se tens noção de como é que o Planeta Tangerina foi criado. Nós éramos amigos, estudámos juntos no ensino secundário por isso, quando tínhamos 14/15 anos, eu, a Isabel Minhós Martins e o Bruno de Carvalho éramos da mesma turma e depois, fomos para a Faculdade de Belas-Artes de Lisboa tirar Design de Comunicação. A partir daí, houve uma fase em que cada um esteve nos seus próprios projetos, até que começámos a trabalhar juntos num projeto comum.

Esse projeto consistia principalmente em trabalho de encomenda, ou seja, fazíamos trabalhos que nos encomendavam. Fizemos uma revista, desenvolvemos identidades visuais para museus, cartazes para serviços da câmara municipal, coisas desse género. Depois sentimos necessidade de começar a criar os nossos próprios livros, porque havia certas ideias pré-concebidas sobre várias características que os livros para crianças deviam ter, nomeadamente no que dizia respeito à cor.
E, se calhar, isto que te vou dizer não é bem a resposta que estavas à espera, porque, na verdade, muitas vezes os clientes diziam-nos que ‘os livros infantis tinham de ter cores vivas, que tínhamos de usar os cor-de-rosa e afins’. O que nós sentíamos era falta de experimentação, de explorar novos caminhos. Por exemplo, um dos livros mais bem-sucedidos do Planeta Tangerina, que foi um dos primeiros que fizemos, chama-se P de Pai. É um livro que foi editado em Dezembro de 2016 e que já teve quase 20 edições.

É um livro cuja paleta cromática vai quase contra aquilo que se espera de um livro para crianças. Tem muitos castanhos, cores escuras, castanhos combinados com azuis, ou seja, praticamente não usa cores primárias como o vermelho, o amarelo, cores vivas, pronto. E é um livro que, ao contrário do que pensávamos, correu muito bem. Ou seja, inicialmente, fizemos estes livros como experiências – experiências gráficas, coisas que gostávamos de testar e que não tinham propriamente as características tradicionalmente associadas aos livros infantis – e as coisas correram muito bem, foram correndo cada vez melhor.

Claro que também é preciso dizer isto: dentro de um grupo de leitores que não é um público de massas. Ou seja, nunca foi nossa intenção procurar fórmulas para que os livros vendessem bem e chegassem a um público muito alargado. O que

tentámos fazer foi seguir um caminho um pouco ao contrário, experimentar coisas que sentíamos que eram importantes e que faziam falta. Sempre demos muita importância às ideias dos livros e, no fundo, foi isso que acabou por definir o nosso percurso. Mas sabemos que estamos a trabalhar para um público mais restrito e essa sempre foi a nossa intenção.
Agora, como é que acho que se constrói a identidade visual da editora? Acho que há certos elementos que aparecem de forma… não diria espontânea, mas que resultam das circunstâncias. Por exemplo, o facto de sermos uma editora pequena, que publica poucos livros por ano, também é algo intencional. Além disso, os autores são também editores. Por exemplo, eu, o Bernardo e a Iara, que somos os ilustradores da casa, fazemos quase todos os livros do Planeta Tangerina.
Depois, temos algumas colaborações regulares com pessoas de fora, como a Joana Estrela e a Inês Viegas Oliveira.
Em termos de autores de texto, temos a Ana Pessoa, mas o facto de sermos poucos autores e, ao mesmo tempo, autores e editores, faz com que, no fundo, vá emergindo uma certa coerência visual. Ou seja, é completamente diferente de uma editora que trabalha com 50, 100, 200 autores, onde os livros acabam por se tornar mais diversos e, muitas vezes, há necessidade de criar coleções com uma identidade gráfica forte para tentar agregar diferentes estilos de ilustradores. No nosso caso, acontece quase o contrário. Não temos propriamente coleções. Há algumas, mas a identidade gráfica dessas coleções é bastante livre. Como somos poucos autores, a identidade visual da editora acaba por estar sempre presente. Isso é um dos fatores que contribui para essa coerência.
E depois há outro aspeto: acho que damos sempre mais importância ao livro em si do que à linha gráfica da editora. Ou seja, para dar um exemplo, temos um logótipo da editora mas, por vezes, usamos esse logótipo e outras vezes, não. Porque o que nos parece mais importante é que o livro seja visto como um todo. Às vezes, escrever 'Planeta Tangerina' à mão faz com que o livro fique mais coerente do início ao fim. Ou seja, todos os pormenores são pensados com muito cuidado – as guardas, as lombadas, até o código de barras, os títulos (se são escritos com tipografia ou à mão). Tudo é pensado para que o livro seja o mais coerente possível.

Por vezes, colocamos a identidade visual da editora em segundo plano. Mas o que acaba por acontecer é que, como cada um tem esse cuidado, isso também se transforma, de certa forma, na identidade visual da editora.
Mas pronto, em relação à cor, já fizemos livros a preto e branco. Por exemplo, há uma coleção de livros franceses que, se calhar, te interessam sobre este tema. Não me lembro do nome da editora, mas eram livros para bebés muito pequenos, em preto e branco, com formas muito marcadas e contrastes muito fortes. Segundo os autores dessa coleção, esse contraste atraía os bebés, porque eles conseguiam distinguir bem aquelas formas, o que tornava esses livros especialmente adequados para eles.

Mas pronto, nunca fizemos propriamente um estudo aprofundado sobre a cor.
Acho que tudo nasce mais da experimentação. Eu, por exemplo, gosto muito de design gráfico que usa cores muito fortes, mas não há um estudo concreto por detrás dessas escolhas."

“Ou seja, não existe um conceito nem nenhuma filosofia por trás? É mais o ato de ir experimentando...”

“Eu acho que a filosofia é essa mesmo, a filosofia da experimentação e de não haver um caminho pré-definido, estarmos sempre abertos a novos caminhos, isso é uma filosofia.”

“E a nível por exemplos dos ilustradores, quando estão á procura de novos ilustradores, ou vão contratar ou fazer uma parceria com algum, costumam ter em conta a paleta cromática ou não, o estilo...?”

“O estilo, claro que sim. Como há pouco falei um pouco superficialmente, nós somos um grupo que, no início, começou quase como um coletivo de autores que editavam os seus próprios livros, porque, no fundo, queríamos arriscar em algumas coisas e, por vezes, as editoras tradicionais não estavam tão abertas a essa experimentação. Então, começámos a editar os nossos próprios livros.
Depois, os outros ilustradores foram aparecendo também, não digo de forma espontânea, mas gradualmente. Nós não fazemos propriamente uma procura ativa de ilustradores. Como nós próprios somos ilustradores e autores, essa procura acabou por nunca ser feita de forma sistemática.
O que aconteceu foi que criámos um prémio com a Câmara Municipal de Serpa, que é o Prémio de Álbum Ilustrado Planeta Tangerina – Serpa. Escolhemos um livro vencedor a cada dois anos e, por exemplo, foi a partir desse prémio é que começámos a trabalhar com a Joana Estrela, com a Noemi Vola, uma autora italiana, e também conhecemos melhor o trabalho da Inês Viegas Oliveira, que já acompanhávamos mais ou menos.
Normalmente, damos bastante importância a uma certa frescura. Ou seja, procuramos coisas que nos surpreendem. Penso que é isso que realmente nos faz gostar muito de um autor – essa questão da surpresa. E, às vezes, essa surpresa pode vir da forma como se usa a cor, por exemplo.
Mas, ou seja, não há uma busca consciente por livros com uma certa paleta cromática. No entanto, é claro que acontece aderirmos ao trabalho de um ilustrador porque achamos que a forma como ele trabalha as cores nos prende de alguma maneira.
Por exemplo, a última vencedora do Prémio Serpa, a Lucie Lučanská, que é uma autora da República Checa, destacou-se precisamente por isso. Uma das coisas que o júri mencionou quando escolheu o trabalho dela foi a forma como ela usava a cor, que nos pareceu inovadora e despertou em nós vontade de conhecer melhor a autora e trabalhar com ela.”

2. Processo Criativo

"Passando um bocadinho ao processo criativo. Quando estão a criar um livro na escolha de cores, que disse que é um bocadinho mais intuitivo e iam experimentando, mas depois existe uma etapa dedicada exclusivamente à análise cromática, do livro?"

"Há sempre, penso eu… há uma fase que tem a ver connosco. Reformulando, quase sempre, o texto surge primeiro e, depois imagina, apesar de já ter feito mais de 20 livros – se calhar até mais de 30 –, mesmo assim, para conseguir encontrar o caminho do livro, tenho de experimentar muita coisa.
Porque há autores que trabalham de forma diferente, que, por exemplo, aprofundam um certo estilo. E isso é uma coisa muito boa. Mas, para mim, é muito importante sentir e ter curiosidade em saber o que vai acontecer naquele livro. Isso, de certa forma, tem a ver com o facto de eu estar sempre a perseguir um caminho novo.
E essa experimentação faz-se com tudo – com o desenho e com a cor também. Mas não há propriamente um estudo no sentido de ler livros sobre o assunto, por exemplo. Não há um estudo teórico sobre a cor, mas existe a necessidade de procurar combinações cromáticas que nos interessem explorar.
Depois, há uma coisa que também pode ser interessante para este tema. Já fizemos alguns livros em que há uma certa restrição cromática. E isto pode acontecer porque nos apetece, por exemplo, trabalhar com cores diretas. E penso que sabes, em termos técnicos, o que são cores diretas, certo? Pantones.
Pode acontecer que nos apeteça trabalhar apenas com duas ou três cores Pantone e, nesse caso, há quase um jogo interno em que, dentro dessas duas ou três cores, temos de encontrar todas as combinações possíveis. E esse tipo de restrição acaba por afunilar o nosso processo, mas, às vezes, esse afunilamento abre-nos novas possibilidades.
Por isso, algo que nos interessa, por vezes, é precisamente essa restrição da paleta cromática."

"E até acaba por desafiar mais."

"Exato, sim. Dentro dessas opções, encontramos combinações que não estávamos à espera. Porque, por exemplo, depois podemos trabalhar com as redes desses Pantones e descobrir cores resultantes da sobreposição das várias tonalidades e de como é que essas cores interagem entre si.
Pronto, isso é algo que também nos interessa. Já trabalhámos, por exemplo, com cores diretas fluorescentes, que criam uma certa vibração nos livros e que, por vezes, também nos interessa explorar.
Por exemplo, há um livro que se chama Desenho é Tudo o Que Quiseres, que, inicialmente, ia trabalhar a ideia de negativo e positivo. É uma espécie de desafio, um livro de atividades, digamos assim. A ideia original era que o livro fosse feito, imaginando uma árvore desenhada a preto, e o convite para os leitores seria desenharem o que estava à volta dessa árvore. Depois, ao lado, haveria uma página completamente preta, onde apenas a árvore aparecia a branco, e os leitores desenhariam o que estava dentro da árvore.
Pronto, depois o livro foi passando por várias fases e acabou por divergir um pouco dessa ideia inicial. E uma coisa que aconteceu foi que, enquanto eu estava a desenhar tudo a preto, a minha caneta preta acabou. Eu estava naquela ânsia de continuar a desenhar, mas não queria sair do atelier para comprar outra caneta preta. Então, reparei que tinha ali uma caneta roxa e comecei a desenhar com essa

cor. De repente, gostei do resultado e o livro acabou por ficar todo numa cor direta, um roxo, que era uma cor que eu nunca tinha usado antes.

Por isso, acho que a filosofia do processo criativo e do trabalho da cor mantém-se muito nessa expectativa de deixarmos que as coisas aconteçam e nos surpreendam. É muito por aí."

"E de certa forma inova sempre depois, porque estamos sempre a experiementar."

"As coisas vão acontecendo sim, sim."

"Existe alguma colaboração ou diálogo constante entre escritores, ilustradores, designers, ... estão sempre em contacto? E até mesmo a nível da cor, costumam ter as várias opiniões, como é que costumam funcionar?"

"Sim, na verdade, o Planeta Tangerina foi criado por essas três pessoas. Depois, juntou-se mais um amigo, o João, que conhecemos na faculdade. Por isso, no fundo, somos quatro pessoas. E todos tirámos Design de Comunicação.
A Isabel Minhós Martins, que é, no fundo, a escritora principal do Planeta Tangerina, acabou por abandonar o trabalho de designer gráfica. Hoje, já não trabalha na parte da imagem, dedicando-se exclusivamente à escrita dos textos. Mas ela também tem conhecimento e formação em Design de Comunicação. Por isso, a forma como encara a relação entre texto e imagem, e até mesmo o valor que dá à imagem, vem desse estudo que fez na área do design.
No fundo, são áreas em que nem se consegue definir uma fronteira clara entre onde começa a ilustração, onde começa o design gráfico e onde começa o texto. A forma como o ritmo se desenvolve no livro faz parte desse todo. São áreas muito difusas, e a transição entre elas é muito fluida.
Claro que, às vezes, há livros maiores. Nós já fizemos livros com 300 e tal páginas, com paginações talvez mais autónomas. Normalmente, quando se trata de álbuns ilustrados no sentido mais tradicional do termo, somos nós, os ilustradores, que também fazemos o design do livro.
Por isso, há sempre diálogo. A própria Isabel, apesar de ser a escritora, está no mesmo espaço que nós. Todos trabalhamos no mesmo ambiente, o que faz com que exista uma troca constante entre escritores, ilustradores e designers. Nos livros maiores, pode haver designers que tratam especificamente da paginação, mas esses profissionais também estão dentro do nosso espaço, no Planeta Tangerina.
No fundo, nesses casos, são trabalhos de design mais "puro e duro", com paginações muito longas, mas, mesmo assim, há um processo contínuo de adaptação: o design ajusta-se à ilustração, a ilustração adapta-se ao texto e o texto adapta-se à ilustração. Estas áreas estão sempre a ser trabalhadas de forma muito fluida.
Por isso, há muito diálogo."

"Há sempre muita comunicação entre toda a equipa."

"Há muita comunicação, embora, claro… Imaginando que estou a fazer um livro com um texto da Isabel: ela escreve o texto e, nessa fase, eu não estou a opinar sobre ele. Depois, ela passa-me o texto, e esse trabalho de exploração inicial é muito individual.
Mas, quando começamos a juntar as peças – quando combinamos o texto com a ilustração – aí, sim, começamos a adaptar, a retirar elementos e depurar. Há muito trabalho de edição.

Muitas vezes, cortamos texto. Grande parte do processo envolve estarmos constantemente a depurar, a cortar e a cortar, até chegarmos ao essencial – ao "osso", por assim dizer. Eliminamos tudo o que é decorativo, tudo o que é supérfluo. Tanto na imagem como no texto, tentamos alcançar algo muito depurado e trabalhado nesse sentido, altamente sintetizado."

"Mais direta."

"Sim mais direta, talvez, com poucas coisas supérfluas."

3. Papel da cor na narrativa

"Falando agora um pouco sobre o papel da cor na narrativa dos livros. Qual acha que é o papel da cor na construção das narrativas dos livros?"

"Pois eu acho que a cor comunica, tal como quando criamos imagens eu acho que estamos sempre a comunicar, não é?"

"Sim, sim concordo consigo."

"E podemos comunicar de diferentes formas.
Uma coisa que tentamos fazer é garantir que a ilustração não seja redundante em relação ao texto, ou seja, que não diga aquilo que o texto já está a dizer. Porque, se o texto já transmite essa informação, o que nos parece importante é que a imagem dialogue com o texto, em vez de ser apenas uma repetição.
Por exemplo, pode acontecer que a cor transmita coisas que pertencem mais ao campo do invisível, como o estado de espírito de uma personagem. A cor pode criar um momento de tensão, um momento de angústia – imagina, por exemplo, uma página completamente preta.
Há um livro, que também foi um dos primeiros que fiz para o Planeta Tangerina, chamado Quando Eu Nasci. É um livro que fala de um bebé que conta as coisas que ainda não sabia que existiam no mundo antes de nascer. Nesse livro, há uma frase que diz: 'Quando eu nasci, era tudo escuro na barriga da minha mãe'. E, nesse momento, temos uma dupla página completamente negra, só com essa frase.
É um livro sobre o nascimento e, muitas vezes, associamos esse tema a cores como os cor-de-rosa, os amarelos clarinhos, os azuis suaves. Mas, neste caso, o livro começa com um fundo negro e as cores vão surgindo a partir daí – primeiro os brancos, depois os verdes e assim por diante. É como se houvesse uma descoberta progressiva das cores.
Parece-nos que, por vezes, uma página completamente escura pode transmitir melhor uma ideia do que uma página cheia de desenhos. Ou seja, penso que o papel da cor na narrativa é comunicar. Ou melhor, pode assumir vários papéis: pode comunicar a tensão do texto, pode sublinhar o ritmo da leitura.
Por exemplo, até em alguns livros de não-ficção que já fizemos, livros maiores, que

às vezes têm páginas com muito texto, optamos por introduzir uma página ou uma dupla página de uma única cor. Isso cria uma espécie de pausa no livro, um momento para respirar. São elementos gráficos que, de certa forma, também definem o ritmo com que lemos aquele livro – criam pausas, surpresas.
Por isso, a cor assume todos esses papéis, mas também define a forma como lemos o livro. Por exemplo, se as personagens estão tristes ou alegres, a cor pode ajudar-nos a transmitir esse estado de espírito sem que seja necessário desenhar a personagem a rir ou a chorar. A cor pode sugerir o estado psicológico do livro, o que está a acontecer naquele momento da história, e muito mais."

"Então de certa forma acha que as cores estão mais ligadas à narrativa emocional dos livros, do que propriamente á estética, pelo menos na Planeta Tangerina?"

"Sim, claro. Acho que a estética também é algo importante, no sentido em que também nos interessa fazer coisas que, graficamente, nos emocionam, porque as achamos bonitas. Mas, de alguma forma, a cor é mais usada ao serviço do livro como um todo, em relação ao conteúdo.
O que tentamos é que a cor seja um elemento integrado no livro, que esteja ao serviço da obra como um todo. Ou seja, todos os elementos estão ao serviço do livro como um todo. O que queremos é fazer o melhor livro possível, e a cor está lá para ajudar a construir esse conjunto.
E, claro, não se trata apenas de escolher cores porque "fica bem", mas porque faz sentido para aquele objeto, para aquele livro, para aquele projeto. Para nós, tem de fazer sentido naquele contexto."

"Acha que as cores podem ser utilizadas para reforçar ou contrastar com o texto? Por que por exemplo há bocado estava a falar de quando uma personagem está feliz ou está triste, podemos utilizar a cor para transmitir um bocado isso em vez de estarmos a desenhar a personagem. Nesse caso de certa forma estaríamos a reforçar a emoção narrativa do texto. Também podemos fazer o oposto que é contradizer ou contrastar um bocado com o texto. De que forma é que acha que a cor pode fazer isso?"

"Sim. Agora, penso que há exemplos concretos… Não sei se faz muito sentido, mas, por exemplo, recentemente fiz um livro. Por acaso, não foi editado pelo Planeta Tangerina, mas acho que pode ilustrar bem aquilo de que estamos a falar.
É um livro sobre o 25 de Abril, chama-se Sempre, e a autora do texto, a Rita Taborda Duarte, conta uma história real, uma história que aconteceu à família dela. O pai dela esteve preso em Peniche quando ela nasceu, e o texto faz muito esse contraste entre o antes e o depois do 25 de Abril.
No caso deste livro, a cor foi claramente uma forma de marcar essa diferença. Para representar o período antes do 25 de Abril, utilizei cores mais escuras: cinzentos, roxos, azuis, um céu sombrio. Já as cores do depois do 25 de Abril são luminosas, vivas – aquilo a que, de forma corriqueira, chamamos "cores alegres".
Há, por exemplo, uma dupla página que mostra praticamente a mesma imagem, mas dividida em duas partes. De um lado, a paleta cromática é mais sombria, o céu está cinzento e carregado. Do outro, a mesma imagem aparece "pintada", entre aspas, com cores vivas.
Outro exemplo é um cargueiro, porque, depois, tiveram de ir para a Suécia. Na ilustração, o cargueiro aparece cheio daquelas caixas – agora não me lembro do nome –, os contentores. De um lado da página, eles são cinzentos, castanhos, roxos,

enquanto, do outro lado, são de cores vivas.
No fundo, a cor ajudou muito a sublinhar esses dois momentos do texto, essa divisão entre o antes e o depois do 25 de Abril. No lado do "antes", a cor transmite tristeza, angústia, medo. No lado do "depois", reforça a alegria, a leveza, a festa do depois."

"Isso é muito giro, até porque está a usar as cores, a nível da luz que elas têm, para transmitir um pouco mais a emoção narrativa do livro."

"Sim, sim, no caso desse livro isso foi muito consciente, ou seja, muitas vezes a cor é usada de forma mais inconsciente e nesse caso foi muito consciente usar a cor pra marcar esses dois mundos."

4.Psicologia da Cor e Emoção

"Relativamente á psicologia da cor e emoção. Tinha dito que não tinham assim muito conhecimento da psicologia da cor no desenvolvimento dos livros, era assim mais experimental. "

"Exatamente."

"Gostaria apenas de saber se já tinham algum conhecimento das emoções que as cores podem transmitir ou evocar no ser humano, principalmente nas crianças e se esse conhecimento tem alguma influência nas decisões visuais dos livros?"

"No nosso curso, tínhamos uma disciplina que se chamava Forma Visual, e dentro dessa cadeira havia várias áreas relacionadas com a cor.
Por isso, todos estudámos esse tema, mas, muitas vezes, acho que trabalhamos mais a questão dos contrastes . Há ainda aquelas coisas mais do senso comum, como a ideia de que as cores pastel transmitem mais calma, o verde transmite tranquilidade e que, se calhar, o vermelho transmite emoções mais fortes, como a raiva.
Mas, sinceramente, um estudo teórico aprofundado sobre o assunto não há. Nem procuro muita informação sobre isso. Há coisas que, intuitivamente, uma pessoa vai fazendo. E, claro, temos algumas bases teóricas, algumas noções, mas não existe propriamente um estudo muito aprofundado sobre o tema.
Acho que isso é algo que deve ser assumido: esse estudo não existe."

"Têm um pequeno conhecimento sobre o assunto, de certa forma."

"Sim, e uma coisa que acho interessante nessa questão dos contrastes é que, de facto, num livro para miúdos pequenos – ou mesmo para bebés – isso tem um papel importante.
Por exemplo, aqueles livros a preto e branco para bebés podem parecer inesperados, mas a verdade é que, muitas vezes, os bebés não veem muito bem. E, por isso, as formas mais contrastadas e bem definidas são as que eles conseguem perceber melhor. Esse tipo de imagens facilita a distinção dos elementos e permite-lhes aprender melhor aquilo que está desenhado.

Se calhar, também de forma um pouco intuitiva, fomos trabalhando dentro dessas áreas. Por exemplo, uma das coisas que procuro quando desenho diferentes planos não é ter vários planos só porque sim, mas garantir que esses planos estejam bem definidos.
Ou seja, que o primeiro plano tenha mais definição do que o segundo e que, talvez, o terceiro plano possa ser algo com menos detalhe, mais difuso, com um traço mais fino. Dessa forma, os elementos destacam-se melhor do fundo e evita-se aquela confusão entre o que é figura e o que é fundo."

"Ficar tudo bem marcado, de certa forma, bem distinto."

"Sim, exato."

Mas acredita que as cores conseguem transmitir estas emoções a solo, ou acha que elas funcionam melhor com o contexto narrativo?"

"Sim, penso que sim. Acho que as cores transmitem e sublinham emoções. Tanto que, no tal livro sobre o 25 de Abril, se eu não acreditasse nisso, não teria criado aqueles contrastes cromáticos.
E, pronto, mesmo quando pensamos na nossa vida, se imaginarmos um dia escuro e cinzento, o nosso estado de espírito, nesse dia, provavelmente será diferente do que num dia luminoso, com o céu azul. Acho que isso é inevitável.
Também diria que a noite nos traz um tipo de estado de espírito diferente do dia. Há pessoas que vivem mais à noite, outras que vivem mais de dia, e isso também influencia a forma como nos sentimos.
Por isso, sim, não questiono isso. Penso que é algo evidente."

"Ou seja, também acha que a cor não necessita propriamente da narrativa para transmitir emoções. Se por exemplo, se tivesse um livro sem a narrativa e só com as imagens e com a cor, também ia conseguir transmitir uma história e as respetivas emoções nos momentos desejados?"

"Eu acho que sim."

"Ok, e qual é que acha que são os livros que a editora tem, que relacionam mais a cor com a emoção?"

"Há alguns livros em que o trabalho da cor tem um papel muito importante. Não tenho a certeza se é sempre no contexto de usar a cor ao serviço da emoção do livro, mas, de qualquer forma, a cor acaba por desempenhar um papel essencial.
Vou mencionar alguns exemplos de cor. Por exemplo, Quando Eu Nasci, de que falámos há pouco, é um livro em que a cor tem uma função narrativa clara: começa com o preto e, à medida que a história avança, as cores vão surgindo. Tem a ver com a ideia de um antes e um depois – antes de nascer, tudo era escuro, e, depois, começamos a descobrir as cores do mundo.
Por acaso, esse livro não tem azul, mas isso foi uma decisão gráfica. Não tenho nada contra o azul, mas pareceu-me que funcionava melhor sem ele. Até porque, às vezes, reduzir a paleta cromática ajuda a dar coerência gráfica ao livro do início ao fim, e isso, para nós, é importante. Ou seja, neste caso, a cor não está apenas ao serviço da narrativa ou das emoções, mas também da coerência visual do livro.

Por exemplo, em livros muito grandes, como Como Ver Coisas Invisíveis, utilizei quatro cores directas, o que me ajudou a manter essa coerência gráfica ao longo de todas as páginas
Outro caso é o livro sobre o cérebro, Cá Dentro, onde há diferentes tipos de imagens: algumas mais técnicas, que representam o cérebro e os neurónios; outras mais abstractas, ligadas ao tema do livro; e outras que mostram situações do quotidiano, como pessoas a brincar ou a trabalhar. São três registos visuais distintos, mas, ao limitar a paleta ao preto, vermelho e azul, consegui garantir que, apesar das diferenças entre as imagens, o livro mantinha uma unidade visual forte.
Depois, há outro livro, O Que Há, que está na área dos álbuns ilustrados. Nesse caso, usei apenas três cores directas: verde, vermelho e preto. A ideia aqui não era tanto usar a cor para transmitir emoções, mas sim para criar manchas de cor, gerar surpresa e ritmo na leitura.
Por exemplo, ao longo do livro, há sempre uma estrutura repetitiva: numa dupla página, surge uma pergunta – 'O que há na mala da mãe?', 'O que há dentro do frigorífico?', 'O que há em cima da mesa da cozinha?'. Depois, na página seguinte, vemos todos os objectos desse espaço.
A cor, para mim, foi muito importante nesse livro porque, apesar de a dinâmica visual ser sempre a mesma, ajudou a evitar que as imagens se tornassem monótonas. Numas páginas, o fundo é verde; noutras, é branco; noutras, mudo pequenas variações dentro da mesma paleta reduzida.
Dentro dessas três cores – verde, vermelho e preto – fui explorando todas as possibilidades, combinando-as, sobrepondo redes de cor e criando contrastes para obter o máximo de diversidade. Mas isso foi uma escolha minha. Ninguém me disse que só podia usar três cores. Foi um jogo que eu própria criei para mim.
O desafio, dentro dessa restrição, era explorar ao máximo o potencial da cor.
Resumindo, alguns dos livros em que trabalhei a cor desta forma são: O Que Há, Quando Eu Nasci e Tudo o Que Quiseres, que é todo desenhado a roxo. Dentro do Planeta Tangerina, há também P de Pai, do Bernardo Carvalho, que recorre a cores mais pastel, castanhos e tons quentes. Essas cores acabam por ter uma ligação simbólica – num ambiente de casa, por exemplo, podem remeter para madeira, fogo, elementos acolhedores.
São cores que normalmente não se usam tanto em livros para crianças, mas que, neste caso, funcionam porque transmitem um certo calor.
Outro exemplo dentro do Planeta Tangerina é P de Pai, da Iara Côrno, que trabalha o contraste máximo entre preto e branco, sem cinzentos, sem dégradés – apenas o preto e o branco no seu limite."

"Acha que existe algum período temporal em que de certa forma a cor ganhou mais impacto e importância na editora?"

"Hummm, não, não, acho que sempre foi.
Desde que começamos, tal como todos os elementos como a letra que usamos, os papeis, os formatos dos livros, os acabamentos, ou seja, se é capa dura ou mole etc. O que tentamos é ter sempre todos os elementos pensados e estarem ao serviço do melhor livro possível, há sempre essa tentativa, claro que há livros que correm melhor, outros pior, etc. Não digo que se consiga, mas há essa preocupação desde sempre."

5. Simbologia e Sentimentos Atribuídos às Cores

"Passando à Simbologia e Sentimentos Atribuídos às Cores, eu gostava de fazer um exercício assim rápido consigo, em que basicamente vou lhe dizer alguns sentimentos/ emoções e a Madalena tentaria dizer de forma o mais intuitiva possível, uma ou várias cores que acha que melhor simbolizam, transmitem esses sentimentos."

"Pode ser, sim."

"Encantamento e curiosidade"
"Eu punha 2 cores diferentes"

"Pode ser, é o que achar melhor"
"Encantamento o amarelo, curiosidade azul, pronto um azul, há vários tipos de azul não é. Metia assim um azul, vou dizer percentagens 80% ciano e 20% magenta. Falamos do SMYK"

"Alegria e diversão"
"Aí vou para os vermelhos"

"Empatia e compreensão"
"Empatia amarelo e compreensão o verde talvez"

"Melancolia, nostalgia e tristeza"
"Pronto aí vou para os cinzentos, aquelas azuis mais acinzentados e o roxo. Também depende muito do roxo, mas há um certo tipo de roxo que podia associar à melancolia"

"Raiva"
"Pois, depois há aquelas coisas que uma pessoa já não sabe se são culturais, porque a raiva assim se eu não pensasse diria vermelho. Mas por exemplo, eu não sinto que quando eu vejo uma coisa vermelha fique raivosa, para mim o vermelho está muito associado à alegria. Mas se calhar, também depende do quê que está desenhado. Pode ser o vermelho e o preto. Os dois juntos talvez possam transmitir raiva se for uma coisa assim escrita em grande, talvez."

"Superação e coragem"
"Essas são assim um bocado mais abstratas"

"Pode fazer mesmo conjuntos de cores diferente, às vezes também é necessário conjugar"
"Ah ok, punha talvez um azul e laranja. Não sei veio-me agora á cabeça."

"Medo"
"O medo, pronto também cinzento, preto."

"Admiração e fascínio"
"Pronto, também diria amarelo. Pronto depende muito, mas diria amarelo, verde, azul..."

“Nojo e ou repulsa”
“Dizia assim uma cor tipo creme, roxo. Por aí.”

“Ternura e acolhimento”
“Azul, cor-de-rosa, não sei se não é cultural.”

“Há pouco referiu que muitas vezes podia também estar a ter referências culturais nas suas respostas. Porque lá está nós às vezes também pensamos muito nas cores e associamo-las a emoções devido a experiências que já tivemos, cultura, até a nossa infância. Coisas que já vivemos e vimos. Acha isso influenciou a sua escolha nesta “atividade” por assim dizer?”

“Diria que sim, ou seja, nós somos, desde pequenos emergidos numa grande quantidade de imagens. Filmes, desenhos animados, de livros. E eu acho que de alguma forma isso vais definindo as emoções que nós associamos a certas cores e por isso, o que para nos é considerado cores alegres e cores vivas, também tem a ver com o que falo no início (apresentação da entrevista): dos brinquedos para crianças, etc., etc. , serem de cores vivas e por aí fora. E eu acho que isso de alguma forma também influencia o como nós imaginamos as coisas para crianças.
Por exemplo hoje em dia até há roupa para criança preta, isso é relativamente recente. Antigamente havia muita roupa para criança preta, mas atualmente, quando voltou a surgir a roupa para crianças preta, houve pessoas que olharam para aquilo de forma estranha. Mas depois também nos vamos habituando e já não achamos que é estranho ver um bebé com roupa preta. Pode acontecer.
Mas sim acho que tem a ver com essa habituação e certas associações.”

6. Público-Alvo e Reações

“Já receberam algum feedback específico sobre a forma como usa as cores nos livros e de que forma afetou os leitores?”

“Sim, já recebi. Nunca houve assim uma coisa muito especifica, mas por acaso no livro “Quando eu nasci” não uso azul, mas não foi uma criança que me perguntou isso, até foi um adulto. Perguntou-me porquê que não estava lá o azul, mas não era no sentido critico, ficou curioso e houve essa reação.
Também já houve pessoas que reagiram àquele livro do roxo por não ser uma cor que eu costume utilizar e ficaram surpreendidas. Mas as reações são mais nesse sentido de surpresa.
Por exemplo nas ilustrações do livro “Eu sou, eu sei “, já houve várias pessoas que também me dissera que gostavam da forma como a cor era usada como por exemplo, os negativos e os positivos, ou seja por vezes temos um fundo muito branco em que a imagem estava muito destacada, outras vezes temos fundo a cor. E disseram que gostava da forma como a cor era usada. Não tenho assim nenhuma história muito especifica sobre isso.”

"Acha que a escolha de cores influencia a forma como os livros são percebidos por adultos, como pais e educadores, que frequentemente compram esses livros?"

"Eu acho que sim, tal como tudo. Até pode ser uma influência de certa forma inconsciente, mas a forma como aderimos ou rejeitamos um projeto pode acontecer porque aquelas cores, não nos agradam."

"Também nos podem atrair"

"Sim, por exemplo eu até diria que se calhar se eu quisesse trabalhar para um publico mega alargado, por exemplo aquele livro "Quando eu nasci", teria cores muito mais associadas a bebés como cor-de-rosas e azuis, mas foi intencional não ir por esse caminho com a consciência que, ok se calhar, muitas vezes até são os adultos que têm mais esse tipo de preconceitos, não é? Que acham "ah um livro preto, não vou dar isto a um bebé" e isso são preconceitos que por vezes os adultos têm e que se calhar as crianças não.
Mas claro que como são os adultos a comprar, isso pode influenciar, mas para mim isso, ou seja o saber que não estou a trabalhar para o maior público possível, não é uma coisa que me diz "ok, se calhar não vou por este caminho.
Interessa-me mais pesquisar/explorar outro tipo de coisas."

7. Reflexões Finais

"Há algum livro específico da editora em que ache que a escolha de cores desempenhou um papel central ou teve uma história interessante?"

"Sim esses todos de que falamos: "O que há", "Quando eu nasci", "Desenho é tudo o que quiseres", ... Pronto quase todos, mas esses 3 assim muito rapidamente é os que eu me lembro mais.
Por acaso há um que é "As mãos e os livros" que usa bastante preto e nesse caso acho que tem uma história que não correu muito bem, porque o preto era um preto muito composto e usamos um papel de seda. Aquilo era preto, mas tinha muita profundidade ali e depois na gráfica, até foi culpa minha, pedi para baixar um pouco o preto no geral, porque parecia que estava a sujar muito o verde e outras cores e depois o preto ficou um bocado não tão contrastante como tava á espera. Na gráfica não parecia porque as cores ainda estavam meio molhadas, mas depois o papel absorveu um pouco as cores e elas não ficaram tão contrastantes como eu estava á espera e teve o papel importante que na verdade não correu tão bem como podia ter corrido."

"Há mais alguma coisa que gostara de partilhar, relativo à cor na editora?"

"De momento não me recordo de nada, mas caso seja necessário podemos continuar em contacto e falamos."

Assim sendo queria agradecer o seu tempo e disponibilidade para hoje [...]."

Psicólogo Infantil, José Albino Lima

1. Introdução

"Antes de começarmos, gostaria que falasse um bocadinho sobre a sua formação e experiência na área da psicologia?"

"Fiz todo o meu percurso académico exatamente nesta casa. Não foi bem nesta casa, comecei na Rua das Taipas, portanto já sou docente e investigador aqui há 28 anos, desde 1997 e fiz todo o percurso formativo, desde a licenciatura, mestrado, doutoramento..."

"Sempre cá no Porto"

"Sempre cá no Porto.
O meu campo de investigação sempre foi relacionado com a psicologia do desenvolvimento de educação. Em particular as formas, fatores e consequências do envolvimento do pai na interação com os filhos. Portanto quando o pai se envolve, participa, ou ausência desse envolvimento, que consequências pode trazer no ponto de vista do desenvolvimento.
Já na altura a tese de mestrado foi também sobre isso, nesse caso em crianças da idade pré-escolar. O doutoramento já foi com crianças da idade escolar e depois tenho feito muito trabalho sobre estas consequências com adolescentes, as questões associadas também aos processos de separação e divorcio. Portanto o campo de investigação tem sido muito por aí.

Enquanto docente, sempre estive ligado a psicologia do desenvolvimento, depois com outras unidades curriculares complementares, mas aquilo que é o nuclear é que sou docente da unidades curricular da psicologia do desenvolvimento da infância e da adolescência, já há vários anos.
O percurso é isso. Atualmente tenho outras funções também em termos institucionais, sou presidente do concelho pedagógico, membro executivo haha e as outras partes todas."

"Possui alguma especialização ou pesquisa relacionada à psicologia das cores e as suas influências emocionais?"

"Não. Eu também sou docente numa outra unidade curricular: Técnicas de entrevista e comunicação em psicologia. Em que se utiliza o livro enquanto dispositivo do processo interativo, ou seja muitas vezes quando olhamos para o livro, nomeadamente os livros infantis, em que medida ele nos pode ser facilitador na interação com a criança, nomeadamente a criança pré-escolar e também em que medida nós conseguimos, atraves do livro, promover competências cognitivas, nomeadamente associadas á linguagem e competências relacionais sociais, morais... Sobretudo em que medida é que, a partir da imagem, conseguimos ajudar a criança a descentrar-se da imagem e daquilo que nela está a acontecer e criar uma narrativa, criar uma história .

Mas não tenho nenhuma formação especifica sobre psicologia da cor, a não ser algumas leituras que de vez enquanto vão acontecendo e sempre relacionadas com as áreas do desenvolvimento."

"Mas por exemplo nesse exercício que faz com os livros, costumam ter também em atenção a cor ou é mais pela imagem?"

"Também temos em atenção a cor, mas é sobretudo a forma. Aliás aquilo que se procura é que seja um livro em que as imagens ilicitem um conjunto de ações, ou seja quanto mais rica for a imagem em termo de ação que está a acontecer, ... sei lá aquela coleção dos livros de livros do "Teo" que é um bocadinho na linha da Rua Sesamo (editora) com mais ação.

E de facto a partir da imagem, com pouco texto conseguimos na interação com a criança questões como: "o quê que achas que está a acontecer", "o quê que achas que vai acontecer a seguir", "porquê que esta personagem está a fazer isto ou aquilo". Portanto mais a criatividade e o descentrar, não é exatamente o quê que está a acontecer, mas porquê que achas que está a acontecer. É sair da imagem.
Mas esses livros, pelo que me recordo são mais em tons pastel e aquilo que nos diz a literatura com crianças mais pequenas é que as cores vivas é que tendem a ser mais apelativas para a criança. Muitas vezes também acontece que a cor, e vocês sabem isso muito melhor que eu, não está desintegrada do conjunto de tudo aquilo que é a própria gravura, tudo aquilo que é a imagem. E, portanto, eu diria que nesta parte a nós nos preocupa mais o tudo e o conjunto do que propriamente a especificidade da cor, mas pode ser algum também muito interessante no decorrer da sua investigação.
Lá está provavelmente esses mesmos livros com tonalidades mais vivas até poderia licitar outro tipo de interesse por parte da criança."

"Já trabalhou com estudos ou projetos relacionados à infância e o desenvolvimento infantil? Tirando a parte do divorcio e relacionamento parental."

"Sim, ou seja, todos os meus projetos de uma maneira ou de outra estão sempre relacionados com a infância, estão sempre relacionados desde os bebés pequeninos até pré-escolar, idade escolar, portanto infância sempre."

2. O Papel da Leitura na Infância

"Tendo em conta o seu conhecimento na área infantil. Qual é que acha que é a importância da leitura na infância para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças? Acha que é importante, de que forma...?"

"Quando diz leitura, está a falar da idade escolar ou mais associado á linguagem?"

"**É um bocadinho no geral, ou seja, por exemplo, uma criança que desde pequenina que interage com livros ou que é incentivada a ler mais, tanto a nível de educação familiar, e acaba por interagir mais com a leitura, acha que é importante?"**

"Fundamental.
Só tava a distinguir porque a aquisição da leitura é o que acontece normalmente aos 8 anos, segundo ano de escola.
E há todo um universo do que aconteceu até aí que claramente é mediado por aquilo que é o livro, não é? Até porque nomeadamente em crianças mais pequenas além da exploração do livro, que ela própria pode também fazer, aquilo que é interessante é aquilo que é o livro facilitador da interação com o adulto. E a partir dai o adulto com a criação poderem explorar, criar e recriar o próprio livro.
Agora, claro que é fundamental a todos os níveis, quer o contacto físico como a leitura em si.
Por exemplo, um dos melhores indicadores que há e temos todo um corpo de investigação associado a isso, é por exemplo quando estamos a caracterizar as famílias e a dimensão socio económica, pergunta-se muito quantos livros tens em casa ou se tem livros em casa.
Portanto de facto o livro e a presença do livro é um indicador dessa preocupação que muitas vezes está associada a grupos económicos com outro tipo de rendimentos.
Mas sim é fundamental em todos os níveis, cognitivo, linguagem, social, emocional, visual...
Os livros a arte, todo esse acesso á imagem.
Quando uma criança está a a ler um livro há todo um mundo que se abre, em termos de imaginação, criatividade que está relacionado com todas as outras dimensões da cognição."

"Como é acha que o contato com livros desde cedo pode influenciar a imaginação, a linguagem e as habilidades socio-emocionais das crianças? Porque querendo ou não lá está, o contacto desde cedo pode facilitar ao desenvolvimento da imaginação, ganhar outro tipo de linguagem/vocabulário, conhecimento..."

"Sim é fundamental.
Se calhar ia especificar um bocadinho até, aquilo que a literatura nos diz a partir do livro de imagens.
Eu acentuo sempre esta dimensão mais interativa porque obviamente que se ficarmos só, isto sobretudo com crianças mais pequenas de dar a liberdade á criança de explorar o livro, muitas vezes a riqueza. Como os autores dizem, os andaimes que nós podemos colocar à criança para ajudá-la a elaborar a partir da imagem, a criar e recriar fica muito empobrecida. Por exemplo uma educadora no jardim de infância que consiga ajudar a criança a descentrar-se do aqui e agora, daquilo que está só na imagem e mesmo aí pode haver uma fase inicial do desenvolvimento em que a nossa preocupação é uma dimensão de nomeação das cores e objetos e pode ser exatamente isso não ´´e? O quê que está aqui, o que é isto, como é que se chama isto. Pode ser assim, mas depois podemos ir introduzindo todas as outras camadas ajudando a criança a promover a sua imaginação. Por exemplo a parte emocional, muitas das vezes trabalhamos as emoções a partir das imagens, "o quê que achas que ele está a sentir?", "quando tens este tipo de situações ou quando acontece isto na escola o quê que sentes e como é que lidas com isso?". Nós podemos trabalhar outras partes sociais, emocionais e, portanto, sim é fundamental."

"A nível do envolvimento emocional com histórias/narrativas pode ter impacto no comportamento infantil? De que forma?"

"A linguagem é o nosso grande regulador do comportamento, ou seja, mesmo quando comparamos aquilo que são conflitos pequenos com crianças mais pequenas,

muitas vezes eles tê uma posição física a impor-se do ponto de vista físico porque ainda não têm a linguagem como mediador relacional e de facto quando melhor uma criança conseguir verbalizar e expressar as suas emoções e dar significado aos seu próprios comportamentos e ao que ela está a sentir, claramente que isso é um regulador emocional fundamental e é por isso que nós enquanto adultos não andamos á batatada uns os outros. Exatamente porque temos a linguagem como mediador. E temos muito mais cuidado por exemplo com o quê que determinada palavra pode significar para o outro ou de que forma pode ser interpretada."

"E acha que existe alguma relação entre a forma como a criança percebe as cores nos livros e a sua capacidade de se relacionar/envolver emocionalmente com a história? "

"Não tenho conhecimento sobre isso, ou seja, as cores estão associadas ou +podem estar associadas a emoções e depois entra toda a dimensão cultural e a própria experiência da criança associada a determinado tipo de cores. Agora não tenho conhecimento suficiente para poder responder a essa questão."

"Vou tentar dar um exemplo, acha que se nós quisermos retratar um momento emocional narrativo de uma forma mais triste e recorremos a cores mais negra, escuras ou até mais frias, acha que vai ter um impacto diferente a utilizarmos cores mais quente e vibrantes como referiu anteriormente, acha que vai ser uma boa forma de comunicar melhor a emoção ou certas idades já não vão dar tanta importância?"

"De forma intuitiva diria que sim até há estudos clássicos da Gestalt, etc até dividem cores quentes e cores frias, mas pronto mesmo dando o exemplo do branco, e é por isto que esta dimensão cultural é importante, enquanto para nós o branco é pureza, luz, ... noutras culturas está associada á perda e á morte."

"Sim sim, na china por exemplo"

"Exato, nós casamos de branco no oriente casasse de vermelho, o branco está associado à morte e, portanto, também há toda esta parte cultural que não deve ser negligenciada agora de forma intuitiva eu diria que sim, seja cores mais escuras e carregadas que licitam emoções mais negativas, cores, mas vivas mais vibrantes. Vermelho por exemplo é uma cor forte, uma cor de ação enquanto o escuro o cinza e o preto remetem para um lado de maior recolhimento. Alias a natureza mostra-nos isso. O inverno e outono a aqueda da folha tem cores muito mais esbatidas do que toda a luxuria que nos traz a primavera e o verão com sol. E nos somos ser da natureza, as vezes esquecemo-nos disso, somos seres biológicos."

"Sim, até dias mais cinzentos influenciam o nosso humor de uma forma diferente a dias solarengos"

"Claro, não é por acaso que as taxas de suicídio em países com menos sol aumentam de forma significativa, não é por acaso que países do Sul são muito mais sociais e muito mais alegres, os portugueses é assim uma mistura da nossa multiculturalidade. Somos daqui, mas não somos só daqui, basta comparar mesmo entre estudantes portugueses e brasileiros, nós temos muitos estudantes do brasil, a língua e a vivacidade da língua."

"Eles são muito mais energéticos no geral."

"Sim e há toda uma melodia associada ao português do brasil que o português de Portugal não tem, isto com certeza está também relacionado com os contextos."

3. Psicologia das Cores e Emoções

"Passando agora um bocadinho á psicologia da cor em concreto. Eu sei que não é especializado na área como referiu, mas tem algum conhecimento sobre a atribuição de certos significados específicos às cores na psicologia? Se sim, quais são os mais comuns?"

"O conhecimento que tenho é mais relacionado á psicologia do consumidor e claramente core mais vivas como o vermelho, associada á ação, força e coragem. O laranja muito associado á criatividade e a uma certa energia, por isso é que a psicologia é laranja hahah. O amarelo mais associado à imaginação e à criatividade. O azul associado á calma á tranquilidade também a uma certa segurança. O verde está muitas vezes nos hospitais associa a cura, natureza.
Mas é um conhecimento mais genérico que eu tenho, não tenho um conhecimento muito aprofundado. Peço desculpa não ajudar muito aí, não tenho nada muito concreto sobre a cor aplicada à infância.
Mas sim enquanto elemento que faz parte dos livros de imagem sem dúvida que é um elemento importante."

"Então por exemplo estava a falar do vermelho que incentiva até mais a uma ação até dentro da área de que estava a falar então de certa forma as cores vão influenciar o humor e as emoções em geral, no ser humano, como é que isso pode acontecer? Por exemplo na sua área disse que o vermelho era mais ação, ao utilizarmos o vermelho se calhar numa campanha vamos incentivar mais à ação pretendida com a campanha."

"Sim e muitas vezes ao consumo também.
Essa ação é porque de facto parece que o vermelho é uma cor que nos impele a fazer qualquer coisa.
Quando alguém, por exemplo uma mulher, resolve pintar os lábios de um vermelho mais forte isto pode ter vários significados, mas um dos significados é de presença, de força.
Não é por acaso que o vermelho está associado a essa força."

"Já tinha falado um bocadinho a nível da cultura, ou seja, da influência cultural nesta questão emocional das cores. Não é universal o simbolismo que atribuímos a cada uma delas, correto?"

"Sim.
Cheguei a ver um estudo de uma mostra relativamente pequena que comparava crianças do pré-escolar, rapazes e raparigas e em que eles, além de escolherem cores muito livres, tinham de dizer quais eram as cores que preferiram nos livros e não é por acaso que os meninos escolheram azul e as meninas cor-de-rosa. Isso é outra história.
Obviamente tem muito a ver com o cultural, não há nada do ponto de vista biológico que nos diga que os rapazes vão preferir o azul."

“Antes até era ao contrario”

“Sim antes até era ao contrário.”

“Rosa era mais masculino e o azul mais feminino.”

“Sim inicialmente era assim, mas a partir de certa altura começou a ser um diferenciador, o rosa começou a ser identificado como mais romântico.”

“Sim devido ao rosa ser uma variação do vermelho, que era uma cor muito forte e de ação enquanto o azul era mais tranquilo, sereno e calmo então mais feminino.”

“Portanto sim essa parte cultura e depois as experiências associadas às cores.”

“Até no crescimento da criança.”

“Sim, sim.”

“Tava a falar desse estudo sabe de mais algum estudo que mostre o impacto da cor na criança até mesmo a nível de crianças com necessidades especiais. Não sei se tem algum conhecimento ou estudos nessa área.”

“Não tenho conhecimento, já vi algumas coisas sobre isso com crianças, mas mais precisamente sobre a ausência de cor. Já vi também com crianças daltónicas que era em variações de cinza, crianças cegas também que era mais a questão da parte tática na gravura como é que se podia transformar ou associar uma cor ao toque que é também muito interessante. Como é que uma pessoa cega reconstrói do ponto de vista psicológico ou idealiza a associação entre o toque e a cor.”

“Eu também vi por exemplo, quando estava a falar da variação dos tons, os bebés só começam a ver cores a partir dos 3 meses, não tenho a certeza da idade exata, mas sei que não é logo á nascença.”

“Eles conseguem discriminar cores muito cedo, desde os primeiros dias.
Discriminar, não significa que consigam dar significado ou visualizar corretamente.”

“A primeira cor que vi que conseguem ver bem é vermelho, por ser uma cor muito forte e contrastante. Mas até há uma editora francesa, agora até se tem expandido mais, que faz livros para bebés a preto e branco. Para nós até pode ser um bocadinho estranho quer dizer “vou estra a dar um livro a preto e branco a uma criança que estranho”, mas eles distinguem muito melhor porque é aquele alto contraste das formas.”

“Sim, sim. Mesmo um recém-nascido vê melhor o contraste que propriamente as cores. Ele percebe que há algo, mas eles têm uma qualidade visual cerca de 30 x inferior ao aduto. Mas também a nossa biologia é curiosa porque cerca de 25 cm de qualidade visual do bebé está no ponto ótimo e não é por acaso, porque quando está a ser amamentado ou no colo, é o contacto visual que é fundamenta para a vinculação e para o elo emocional entre o adulto e o bebe.
Portanto ele consegue discriminar, mas de facto e faz todo o sentido o contraste entre o preto e o branco ser nas crianças muito pequenas o que funciona melhor para a distinção.”

4. O Papel das Cores na Infância e na Literatura Infantil

" Vou falar um bocadinho agora sobre o papel das cores na infância e na Literatura Infantil.
Já tínhamos referido um pouco sobre a cor influencia a perceção, o humor e a atenção das crianças. Ou seja, vai sempre influenciar a nível se elas vão ficar mais cativadas e atentas.

De que forma é que acha que as cores nos livros podem estimular o interesse e a concentração infantil?

Ou seja, há bocado por exemplo falou um bocadinho sobre a utilização de cores mais fortes, depois na própria imagem também ter muita ação e cores pode ajudar a reter a atenção da criança. Mas há livros infantis que fazem o oposto e utilizam páginas mais livres com apenas um apontamento ou personagem colorida, acha que isso não é funcional, funciona, deve ser conjugado com outras páginas com mais informação, funciona bem sozinho, ... apenas com foco na cor e não só a nível da forma? "

"Sim, não sei se tem tanta influencia na permanecia da tarefa, mas com certeza tem muita influência no foco de atenção. Ou seja, para um primeiro impacto e primeira atenção acho que pode ser importante. Depois para essa permanência da tarefa, continuar a manter o interesse provavelmente é muito mediado pela forma como o adulto vai interagir com a criança na exploração do livro. Agora se me pregunta se vários focos de atenção ou vários elementos na imagem podem ser mais atrativos na captura da atenção da criança no todo, acho que sim."

"Acha que a cor pode ser importante para o interesse atenção da criança."

"Mesmo naquele primeiro impacto com a capa do livro"

"Para a criança pegar e dizer "eu quero este"."

"Sim, há elementos que nos chama á atenção os nossos olhos estão sempre á procura de algo que os cative"

"Acha que existe alguma fase do desenvolvimento infantil em que as crianças são mais sensíveis às cores? Porquê? E porquê que as crianças são mais sensíveis às cores que os adultos?"

"Sim, seja o pré-escolar em particular é mais sensível á cor. A partir dos 6 anos eu diria que há outros elementos na narrativa, no conjunto que vai despertar interesse além da cor.
Agora no pré-escolar claramente é algo diferenciador para a criança."

"Mas então acha que tem mais influencia nas crianças do que nos adultos por algum motivo em específico?"

"Os adultos têm outros elementos de interesse além da cor e por tanto vamos imaginar, quando um adulto está a ver um livro é lhe muito mais atrativo, ou pode ser mais atrativo o conteúdo do que a forma."

"O todo?"

"Ao todo, mais do que a cor.
Muitas vezes quem esta a ver o livro é mais a história e a narrativa do próprio livro que desperta interesse, enquanto na criança mais pequena, que felizmente também tem muita imaginação e criatividade, ainda há todo um mundo e está até menos condicionada pelas experiências, gostos que o adulto depois já tem e viveu. Sendo assim a cor torna-se um elemento chamativo e impactante mais do que aquilo que acontece para um adulto ou adolescente."

"Acredita que a cor pode ser utilizada como ferramenta pedagógica para facilitar a aprendizagem e a compreensão das histórias?"

"Sim, obviamente é mais um elemento precetivo que conjugado com o todo pode ser muito importante, pode ser não, é importante."

5. Aplicação da Psicologia das Cores nos Livros Infantis

"Passando agora à aplicação da Psicologia das Cores nos Livros Infantis, como podemos utilizar as cores nos livros para reforçar a narrativa e transmitir emoções de forma mais eficaz? Acha que existe alguma forma de utilizarmos esta ferramenta?
Eu lembro-me de quando era mais nova ter tido algumas consultas de psicologia em que utilizavam uma figuras abstratas coloridas com diferentes tons como amarelos, rosas outros com mais pretos ... Isso também é uma forma de comunicar, porque não havia uma ação a acontecer, mas pediam me para retirar formas dali e sentimentos.

Ou seja, a cor estava a funcionar como uma ferramenta de comunicação neste campo da psicologia"

"Sim, e há provas projetivas a partir da imagem ou de um elemento que nos ilícita, até de forma inconsciente, dai as projetivas, tem a ver com a consciência e algo que é licitado também uma imagem, uma cor.
Uma vez que a literatura nos diz que existe uma associação da cor a determinado propósito e emoção, quando nós queremos construir um elemento narrativo obviamente que nós podemos reforçar partes desses elementos com a cor. Tal como há pouco me disse: se nós queremos transmitir ou associar uma emoção mais negativa como a tristeza, o medo, etc. vamos utilizar cores mais marcadas ou mais associadas exatamente a essas emoções, os cinzas, pretos, roxos fortes... Se queremos mais ação, alegria e luz, vamos usar o vermelho, amarelo, branco... Se queremos algo mais tranquilo e harmonizo usamos mais os verdes associados á natureza, os azuis....
Mas como um todo, mais um elemento na construção imagética daquele livro."

"Existindo esta diferenciação dos tons para determinadas características e emoções, acredita que existem cores mais apropriadas para certos gêneros literários infantis, como contos de fadas, histórias de aventura ou temas educativos?"

"Não sei se é tanto o género literário, provavelmente é mais a história do próprio conto ou da própria aventura.

Á partida diria que associada às aventuras os vermelhos, laranjas,...
Mas imaginemos um livro infantil cujo objetivo é trabalhar emoções negativas e como lidar com o medo, a tristeza, a culpa, angustia, frustração, ... continua a ser um livro infantil, mas tem um propósito diferente, se calhar mais do que o género narrativo qual o propósito e qual a história que quero contar e assim associar as cores a essa história."

"Ou seja, não tanto o género, mas mais a narrativa em si."

"Mais um elemento que constitui o todo."

"Acredita que o uso estratégico da cor pode aumentar o impacto emocional da leitura, tornando a experiência mais envolvente para a criança? Fazer com que ela se envolva mais com a narrativa e a emoção da história, vai ser importante nesse aspeto."

"Sim, sim aliás és das belas-artes, a pintura diz nos isto. Vamos apreciar um quadro, a cor a forma a luz, a posição e outros elementos que nos traz todo uma carga emocional e vendo assim, um livro de imagens pode ser um quadro."

"Sim e um quadro também pode contar muitas histórias.
Conhece algum estudo ou teoria que analise a relação entre paletas cromáticas e o envolvimento das crianças na leitura?"

"Eu já li algumas coisas associadas, mas conhecimentos concretos e específicos não tenho. Há de facto os clássicos, até da própria historia da psicologia de corrente Alemã, finais do séc. XIX e finais do séc. XX que era a Gestalt, mas é esse conhecimento base que tenho não tem sido um foco do meu interesse."

6. Atribuição de Cores a Sentimentos e Emoções

"Agora atribuindo um bocadinho Cores a Sentimentos e Emoções vamos fazer um exercício rápido."

"Xi estou tramado, prova surpresa."

"Vou lhe dizer alguns sentimentos/emoções presentes em vários livros infantis e vai dizer a primeira ou primeiras cores que lhe vierem á cabeça que caracterizariam essa sensação para si. Pode ser uma cor única ou um grupo, de forma intuitiva. Posso começar?"

"Vamos a isso."

"Encantamento e curiosidade."
"Eu iria para o amarelo."

"Alegria e diversão."
"Isso é um vermelho, laranja."

“Empatia e compreensão.”
“Isso é um azul chapadinho.”

“Melancolia, nostalgia e tristeza.”
“Cinza, castanho-escuro, preto...”

“Raiva.”
“Vermelho também.”

“Superação e coragem.”
“Um vermelho, laranja.”

“Medo.”
“Medo é Preto.”

“Admiração e fascínio.”
“Um dourado ou vileta também.”

“Nojo e ou repulsa.”
“Nojo assim um castanho nhec, e repulsa... tons assim terra.”

“Ternura e acolhimento.”
“Um rosa, um azul.”

“E porquê que acha que atribuiu estas cores a estes sentimentos? Quando foi para fazer a atribuição pensou em quê, memórias, ...?”

“Foi de forma intuitiva, tem a ver com memórias e sensações.
O quê que essa cor me transmite e me diz, mas sim há algo projetivo aqui, não é por acaso que preto é morte é perda”

“Também tem a ver com algo cultural.”

“Sim, mas também tem a ver com afirmação e elegância, sexualidade, ... uma série de coisas.”

7. Workshop com crianças

“Eu disse-lhe que gostava de realizar um workshop com crianças.
A minha ideia era fazer uma atividade tranquila com elas de modo a perceber a ligação que fazem entre as cores e as emoções, dentro da paleta de cores da editora Planeta Tangerina.
Vou fazer um levantamento e durante a atividade gostava de compreender qual é o sentimento ou emoção que atribuem á cores da editora ou até mesmo conjuntos de cores.
Não sei se tem algum concelho ou dica?”

“Quando diz crianças estamos a falar de que idades?”

“Estava a pensar fazer com a pré-escola, como tinha dito que era a idade mais sensível á cor e em que são mais intuitivas e espontâneas do que se formos para uma idade mais avançada em que elas já vão começar a pensar “ Hummm Inside-out”.”

“E a escola formata muito. Portanto o céu será sempre azul, o sol sempre amarelinho e as nuvens branquinhas.Mas o céu pode ter muitas cores, o sol pode ter muitas cores, ...
Pintar sempre dentro dos contornos e se sai de dentro dos contornos é uma chatice. E se um pintar o sol de preto isso já significa uiiii... Mas digamos que não há essa liberdade, a escola formata, portanto, acho que era muito interessante desenvolver essa atividade enquanto workshop, em particular, e em parceria com as educadoras, acho que pode funcionar muito bem.”

“Não sei se tem alguma dica, conselho ou até ideia para uma atividade... Tendo em conta que já está ligado a crianças devido aos seus estudos.”

“Qual é o objetivo concreto da atividade, ou seja, o que que pretende fazer?
É recolher informação sobre a diferença entre rapazes e raparigas na esolha de cores, é que cores é que eles mais gostam, o quê que os atrai em determinado tipo de imagem?
Depende do que quer fazer.”

“É mesmo perceber que emoções é que certas cores lhes transmitem, ou até para eles que cor é que transmite uma certa emoção e vice-versa.”

“Sim, mas isso pode fazer com um exercício que fez comigo adaptado, pode fazer com as crianças também, se o objetivo é esse associar emoções a cores. Pode perguntar: “Quando estás triste em que cor é que pensas?” ou “Se tivesses que pintar a tua tristeza de uma cor que cor escolhias?”

“Uma ideia que eu tive por exemplo, foi arranjar lápis de cor com as cores da editora, disponibilizando apenas essas cores, e dizer para elas desenharem um dia feliz, triste, ... e com uma análise perceber as cores maioritárias, ...”

“Não pode esquecer a faixa etária. Quando pede para desenhar a uma criança da pré-escola de 3-4 anos, o que vai obter são formas elementares.”

“Sim, mas isso até seria interessante até porque lá está, elas vão comunicar mais com a cor do que com a forma, porque as formas vão ser assim mais destorcidas e características de uma criança dessa idade.
Seria até mais interessante avaliar a nível cromático os desenhos delas visto que a ferramenta principal é mesmo essa, a cor.”

“Sim, podes até ser um conjunto de imagens associadas a emoções e elas num jogo têm de por uma cor associada a um menino que está a brincar, que está a chorar, e também fazer essa associação.”

8. Reflexões Finais e Considerações Adicionais

"Já estamos mesmo no fim por isso com base na sua experiência, há algum outro aspeto da psicologia das cores que deveríamos considerar ao pensar na literatura infantil? Mesmo a nível de conhecimentos, teorias, ..."

"Eu acho que o mais importante é considerar.
Eu se fosse responsável por uma editora e criar livros infantis teria a preocupação com o todo e obviamente a cor é um elemento que pode ser muito importante, mas é de facto ter atenção a toda a imagem, a toda a ação e tudo aquilo que quer transmitir a partir do livro, valorizando neste caso também a cor e a sua associação."

"Tendo isto em mente, como lhe disse eu irei realizar um projeto que se concretizará num espécime editorial com um levantamento cromático de algumas das capas da editora Planeta Tangerina.
Isto porque a capa é o que vai comunicar inicialmente com a criança, é o que vai comunicar todo o universo narrativo e emocional da história num todo, ou seja, tendo isso em conta, acho que é o que vai comunicar o todo do livro de forma sucinta, correta ou incorretamente. Acha que vai ser vago que tenho de ter em conta mais algumas páginas do livro?"

"Eu acho que não.
Se fosse não ia por aqui.
Deixe-me só dar um exemplo, na unidade curricular de técnicas de entrevista, há uma das etapas que é exatamente o estudante selecionar um livro para usar com a criança e há livros em que as imagens do ponto de vista estético são belíssimas como o da "Anita". Só que é a Anita e o Pantufa e não se passa nada.
Ou seja, quando depois no processo de interação com a criança, ela tem pouca interação com o texto, porque ainda não sabe ler, e depois tem imagens muito bonitas, mas que em termos de ação não se passa nada. E depois acaba por não ser facilitador da interação da criatividade e da imaginação."

"Vai só transmitir aquilo e pronto."

"Só aquilo não é.
A Anita a ler, a Anita não sei quê, ...
Se calhar agora como mudou de nome e é a Martine"

"É igual, só muda mesmo o nome. Não sei se foi vendido ou algo do género..."

"Lá está, quando os estudantes utilizam esse livro ou esse tipo de livros depois tem muito mais dificuldade. Embora seja uma imagem muito bonita com tons bonitos, mas pronto, é isso.
Dai a importância do todo."

Orientadora Professora Cristina Ferreira: *Outra editora, a "Orfeu Negro", ainda ontem tive a ver um livro deles na libraria das Belas Artes e tinha uma história do capuchino vermelho que era fantástica, toda desenhada com riscos com um aspeto muito de esboço e pensei nisso, "Uma criança deve adorar isto", porque é muito dinâmico sem um ar muito perfeito, até um bocadinho frágil."*

"Sim de certa forma é um bocado o que elas fazem."

Orientadora Professora Cristina Ferreira: *"Sim e depois uma ilustração muito caricata com o capuchinho com um ar de quem vai mandar no lobo".*

"Lá está, não tem a ver com a cor, mas tem a ver com o infantil.
Se nós formos mesmo a pensar os livros clássicos infantis até na moral que está por trás aquilo é terrível. Não é?"

"Têm vindo a ser adaptados, alguns."

"Se nós pensarmos na forma como por exemplo "O lobo é mau, vai comer a capuchinho", não sei quantos da avó, meter pedras na barriga e coser, ... Se formos a ver qual era o intuito, o intuito era regular comportamento, através do medo..."

"Também tem a ver com a época em que foram escritas, a maior parte das fábulas e contos são muito antigos."

"" Atirei o pau ao gato", não é, "e o gato não morreu"."

Orientadora Professora Cristina Ferreira: *"Eu sempre tive gatos, não sei viver sem gatos, então essa música ..."*

"Eu tinha gatos, ouvia essa música e cantava, porque era pequenina e nem associava, só crescia a ouvir e nem pensava no que estava a dizer.
Só depois quando somos mais velhos é que se calhar pensamos "Calma aí coitadinho do gato.

Bem continuando.

Existe alguma pesquisa recente ou autor que você recomendaria para aprofundamento nesse tema? Dentro deste tema em geral, importância da leitura para a criança, psicologia da cor, ..."

"Há um senhor ligado mais á linguagem, ou seja, a partir do livro como trabalhar isso. Há também uma tese de doutoramento da Teresa Leal cá da casa e um depois um senhor chamado Sigel, que tem a ver com os níveis de distanciamento. Que estratégias podemos utilizar para ajudar a criança a distanciar-se do imediato. Está mais associado à parte cognitiva, imaginação e criatividade como é que pego naquilo que a criança disse e acrescento mais elementos, relaciono os diferentes elementos da imagem, associar com aquilo que é o quotidiano da criança.
Portanto esses dois autores que são interessantes em termos da leitura conjunta de livro ilustrados."

"Para finalizar, qual seria a sua principal recomendação para autores e ilustradores que desejam utilizar as cores para potencializar as emoções em livros infantis?"

"No fundo é terem em conta essa preocupação do todo e dessa associação entre as cores e as emoções e em que medida as cores podem ilícitar determinado tipo de emoções."

"Também a nível cultural, não é?"

"Cultural e idade da criança também."

“Gostaria de acrescentar mais alguma informação ou deixar uma mensagem final sobre o tema?”

“Não só dizer que foi com todo o gosto que vos recebi e que espero ter contribuído de alguma forma.”

“Igualmente foi um gosto, muito obrigada.”

15 . 09 . 2025

Mestrado em Design Gráfico e Projetos Editoriais

Porto Portugal



Sofia do Couto e Silva
up202308093@edu.fba.up.pt

Cristina Ferreira
cfonseca@fba.up.pt